



**MINISTÉRIO DO TURISMO**

**CARACTERIZAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DO TURISMO DOMÉSTICO NO  
BRASIL – 2010/2011**

**RELATÓRIO EXECUTIVO – PRODUTO 6**

**PRINCIPAIS RESULTADOS SELECIONADOS**

**SÃO PAULO  
SETEMBRO/2012**



## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>RESUMO</b>	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>PRINCIPAIS ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>4</b>
2.1.	ALOCAÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA E SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS	4
2.2.	ESTRATIFICAÇÃO E SELEÇÃO DOS SETORES	5
2.3.	SELEÇÃO DOS DOMICÍLIOS	28
<b>4</b>	<b>TURISMO NO BRASIL, POR TIPO DE VIAGEM</b>	<b>31</b>
4.1.	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM VIAJANTES, EM SEUS DIVERSOS TIPOS	31
4.2.	RAZÕES POR NÃO TER VIAJADO	35
<b>5</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS DAS VIAGENS DOMÉSTICAS</b>	<b>37</b>
5.1.	CARACTERÍSTICAS E PERFIL DOS ENTREVISTADOS	37
5.2.	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM VIAJANTES, POR RENDA	37
5.3.	Nº DE VIAGENS DOMÉSTICAS, POR RENDA	39
5.4.	PERMANÊNCIA MÉDIA E Nº DE PESSOAS NAS VIAGENS DOMÉSTICAS	42
5.5.	MEIO DE TRANSPORTE DAS VIAGENS DOMÉSTICAS	46
5.6.	MEIO DE HOSPEDAGEM DAS VIAGENS DOMÉSTICAS	50
5.7.	SAZONALIDADE DAS VIAGENS DOMÉSTICAS	54
5.8.	UTILIZAÇÃO DE AGÊNCIA DE TURISMO	58
5.9.	EXPECTATIVAS E SATISFAÇÃO COM SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA	59
5.10.	DESTINOS DESEJADOS E JÁ VISITADOS	62
5.11.	TOTAL DAS VIAGENS DOMÉSTICAS	69
5.11.1	Regiões	70
5.11.2	Estados	75
5.12.	ORIGEM E DESTINO, EM Nº DE TURISTAS E EM VALOR DOS GASTOS/RECEITAS	84
5.13.	PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES DE CADA UF	96
5.14.	GASTOS NAS VIAGENS DOMÉSTICAS	123
5.15.	GASTO MÉDIO TOTAL NA PRINCIPAL VIAGEM DOMÉSTICA	124

5.16. COMPOSIÇÃO DOS GASTOS DA PRINCIPAL VIAGEM DOMÉSTICA _____	131
<b>6 NÚMEROS DO TURISMO DOMÉSTICO BRASILEIRO: ESTIMATIVAS E INFERÊNCIAS _____</b>	<b>137</b>
6.1. NÚMEROS DO TURISMO DOMÉSTICO _____	138
6.1.1 Estimativas dos Números do Turismo Doméstico para Fins de Comparação ao Longo dos Anos _____	140
6.1.2 Estimativas dos Números do Turismo Doméstico, Incluindo as Viagens Rotineiras ____	146
ANEXO I – AMOSTRA E CÓDIGOS DOS MUNICÍPIOS _____	149

## 1 INTRODUÇÃO

Este **Relatório Executivo**, integrante do projeto “Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2010/2011”, de acordo com os termos do Contrato Administrativo nº 024/2008, Processo nº 72030.000442/2011-71, sintetiza os aspectos relacionados ao seu desenvolvimento metodológico e apresenta os principais resultados alcançados pela pesquisa.

Este relatório corresponde ao **Produto 6**, conforme previsto no Contrato Administrativo nº 023/2011, Processo nº 72030.000442/2011-71, e consiste no Relatório Executivo.

O objeto deste documento sintetiza os aspectos relacionados ao seu desenvolvimento metodológico e apresenta os principais resultados alcançados pela pesquisa.

## 2 RESUMO

A Pesquisa de Turismo Doméstico teve sua primeira edição em 1998, cobrindo os 96 municípios que, à época, tinham mais de 200.000 habitantes, num total de 9.000 entrevistas domiciliares.

Em 2002 e 2006 foram realizadas a segunda e terceira edições da pesquisa, ampliando a cobertura geográfica e o tamanho da amostra. Em 2008 foi realizada sua quarta edição com uma amostra probabilística de 137 municípios e um total de mais de 37 mil entrevistas.

Na quinta edição, em 2012, a amostra da pesquisa tornou-se totalmente probabilística. Para tanto, decidiu-se manter os mesmos **137 municípios** selecionados na pesquisa de 2008, alterar o segundo estágio da amostra, estratificando os setores antes de sua seleção e introduzir um procedimento de amostragem inversa na seleção dos domicílios, eliminando a amostragem de cotas no terceiro estágio de seleção.

As proporções de domicílios com viajantes, calculadas em nível dos domicílios da população urbana brasileira, permitem inferir que:

- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **44,0** deles, *pele menos* **1** de seus residentes realizou, *pele menos*, **1 viagem doméstica** em 2011;
- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **7,0** deles, *pele menos* **1** de seus residentes realizou, **viagens rotineiras** em 2011;
- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **4,3** deles, *pele menos* **1** de seus residentes realizou, *pele menos*, **1 viagem internacional** em 2011.

Os seguintes parâmetros médios indicam as principais características dos entrevistados em alguns de seus aspectos, sejam eles viajantes ou não:

- **Chefes de famílias:** 63,0%;
- **Gênero:** masculino 39,1% e feminino 60,9%;
- **Idade média:** 47,4 anos;
- **Renda Familiar Média:** R\$ 2.394,63.

O número médio do total de viagens domésticas que se realiza por domicílio é estimado em 2,6 viagens, realizadas por pelo menos um membro do domicílio, resultado variável em função da renda e por motivo da viagem.

Em termos de meios de transporte, carro próprio, ônibus de linha e avião são predominantes. Como principal meio de hospedagem, mantém-se na primeira posição Casa de Amigos ou Parentes.

Mais de 90% dos turistas não utilizaram agência para organizar a principal viagem doméstica. Os itens mais adquiridos foram: hospedagem, transporte aéreo e transporte rodoviário.

Em geral, os serviços e a infraestrutura registraram elevados índices de aprovação. Os itens com piores resultados de avaliação foram: Preços, Segurança, Rodovias, Limpeza, Infraestrutura Urbana, Sinalização e Informação Turística. Por outro lado, foram bem avaliados: Agência de Viagens, Hospedagem, Restaurantes e Gastronomia.

### **3 PRINCIPAIS ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A Pesquisa de Turismo Doméstico 2012 tem como população de pesquisa o conjunto de domicílios particulares permanentes (DPP) situados nas áreas urbanas do País e objetiva levantar dados sobre as viagens realizadas em 2011.

A população de pesquisa foi estratificada em 53 estratos geográficos, correspondentes a 27 “estratos de Capital” e a 26 estratos compostos pelos “demais municípios” de cada unidade da federação (UF).

Em cada estrato de Capital, a área urbana do município da Capital foi incluída com certeza na amostra, o que significa que esses municípios são, em princípio, os estratos de seleção da amostra.

Nos estratos de “demais municípios” foram selecionados, com probabilidade proporcional ao número de DPP em área urbana, pelo menos dois municípios por estrato, como descrito a seguir.

#### **2.1. ALOCAÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA E SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS**

Para a pesquisa de 2008, o tamanho total da amostra, estimado em 37 mil domicílios, foi alocado entre os 53 estratos geográficos proporcionalmente à raiz quadrada do número de DPP em área urbana de cada estrato geográfico, tomando por base os dados do Censo Demográfico 2000.

A alocação do tamanho total da amostra de forma proporcional ao número de DPP em área urbana de cada estrato geográfico conduziria a uma amostra com mais de 50% dos domicílios nas macrorregiões Sudeste e Sul. Por outro lado, uma alocação igual, embora assegurasse o mesmo erro de amostragem em cada estrato geográfico, geraria problemas operacionais para encontrar domicílios de renda superior a 15 salários mínimos nos municípios de população menor. Essas considerações conduziram a uma solução de compromisso entre o erro amostral e a operacionalidade da pesquisa, que foi alcançada com o emprego da alocação potência  $\frac{1}{2}$ .



Com esses princípios e os ajustes necessários para assegurar pelo menos dois municípios em cada um dos 26 estratos de “demais municípios”, foram selecionados 110 municípios, conforme descrito nos textos de métodos da Pesquisa de Turismo Doméstico 2008.

Assim, a amostra da pesquisa de 2008 ficou com 137 municípios (os 110 selecionados acrescidos dos 27 municípios de capital) e pouco mais de 37 mil DPP entrevistados.

Tendo em vista as restrições de prazo e de custo para a Pesquisa de Turismo Doméstico 2012 e o fato de que essa parte do desenho de amostra funcionou adequadamente em 2008, decidiu-se manter os mesmos municípios com o mesmo tamanho de amostra alocado da pesquisa anterior para a pesquisa de 2012.

## **2.2. ESTRATIFICAÇÃO E SELEÇÃO DOS SETORES**

Por tradição, a pesquisa de turismo doméstico distribui uniformemente o tamanho da amostra de domicílios em três níveis de renda domiciliar, expressos em múltiplos do salário mínimo (SM): de 0 a 4 SM; mais de 4 a 15 SM; e mais de 15 SM. No entanto, observou-se que a classe que varia de mais de 4 até 15 SM é muito heterogênea e que seria mais adequado subdividi-la em duas, sem alterar a proporção de 1/3 para cada classe original.

Assim, os setores do Censo Demográfico 2000 foram estratificados em quatro classes de renda média domiciliar: 0 a 4 SM; mais de 4 a 10 SM; mais de 10 a 15 SM; e mais de 15 SM. Os dados de setores por estrato de renda média, segundo os municípios constam da Tabela 1.

**Tabela 1 - Número de setores e domicílios por estrato de renda média do setor,  
segundo as macrorregiões e os municípios selecionados**

Macrorregiões e municípios selecionados	Estratos de renda média do setor							
	Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio
Total	25.481	6.408.585	25.227	5.939.601	6.007	1.334.388	7.776	1.706.057
Norte	2.502	596.274	1.398	324.283	289	61.529	202	44.241
Nordeste	7.986	2.176.335	2.996	767.318	636	159.548	898	227.534
Sudeste	10.605	2.512.552	15.623	3.589.217	3.473	754.636	4.975	1.049.873
Sul	2.224	542.145	3.072	732.168	1.040	228.472	966	217.039
Centro-Oeste	2.164	581.279	2.138	526.615	569	130.203	735	167.370
<b>Municípios</b>								
Ji-Paraná	48	12.203	44	10.902	4	1.112	0	0
Porto Velho	109	25.107	148	33.872	32	7.068	13	2.888
Rolim de Moura	22	6.153	11	3.165	0	0	0	0
Brasília	5	1.614	2	741	0	0	0	0
Cruzeiro do Sul	19	5.957	9	2.369	0	0	0	0
Rio Branco	125	34.863	73	18.496	16	3.789	3	615
Humaitá	17	2.958	9	1.665	0	0	0	0
Manaus	925	197.171	442	94.931	96	17.803	78	14.759

Macrorregiões e municípios selecionados	Estratos de renda média do setor							
	Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio
Parintins	42	8.507	12	2.296	0	0	0	0
Boa Vista	118	24.274	109	19.976	16	2.311	7	1.384
Caracaraí	4	1.084	3	700	0	0	0	0
São Luiz	3	691	1	112	0	0	0	0
Abaetetuba	43	12.050	6	1.335	0	0	0	0
Belém	684	172.582	319	79.478	91	21.913	85	20.559
Itupiranga	12	2.950	0	0	0	0	0	0
Santarém	104	27.971	41	10.630	2	296	0	0
Xinguara	21	4.067	12	1.802	3	353	2	204
Macapá	92	25.796	101	27.515	16	3.895	4	845
Mazagão	5	861	1	228	0	0	0	0
Porto Grande	4	1.028	2	526	0	0	0	0
Guaraí	9	2.583	9	1.968	0	0	0	0
Porto Nacional	24	6.216	9	2.382	2	453	0	0
Palmas	67	19.588	35	9.194	11	2.536	10	2.987
Imperatriz	122	36.648	46	13.020	5	1.672	1	318
Santa Luzia do Paruá	8	2.198	0	0	0	0	0	0

Macrorregiões e municípios selecionados	Estratos de renda média do setor							
	Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio
São Luís	488	131.550	176	45.448	37	8.644	48	9.693
Timon	70	24.436	4	1.183	0	0	0	0
Trizidela do Vale	12	3.438	0	0	0	0	0	0
Cocal	10	2.439	0	0	0	0	0	0
Piripiri	42	9.326	6	1.166	0	0	0	0
Teresina	422	106.259	163	39.735	35	7.136	32	8.228
Uruçuí	10	2.382	1	275	0	0	0	0
Fortaleza	1.334	328.564	564	130.483	110	27.429	169	39.581
Horizonte	19	6.500	1	267	0	0	0	0
Icó	19	5.367	4	1.134	0	0	0	0
Nova Russas	20	5.056	2	406	0	0	0	0
Sobral	86	23.233	29	6.943	3	625	1	86
Currais Novos	23	7.019	6	1.955	0	0	0	0
Mossoró	127	36.271	36	10.361	6	1.757	1	356
Natal	310	105.210	130	39.054	52	16.319	48	16.865
Nova Cruz	15	5.041	1	316	0	0	0	0
Cajazeiras	33	9.357	5	1.143	1	334	1	331

Macrorregiões e municípios selecionados	Estratos de renda média do setor							
	Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio
Campina Grande	227	59.844	79	20.347	15	3.622	9	1.843
João Pessoa	336	89.202	143	37.744	39	9.642	64	14.882
Santa Luzia	13	3.072	1	180	0	0	0	0
Arcoverde	35	10.699	11	3.593	1	227	0	0
Carpina	46	12.159	10	2.782	0	0	0	0
Caruaru	144	41.877	49	14.546	4	1.020	4	1.393
Palmares	35	9.472	5	1.255	0	0	0	0
Petrolina	97	24.281	48	12.639	6	1.540	5	882
Recife	653	213.300	318	92.986	88	23.943	143	45.788
Arapiraca	101	29.595	24	6.655	0	0	0	0
Maceió	431	129.114	153	45.739	35	10.695	45	13.815
Penedo	26	8.119	5	1.431	0	0	1	287
Aracaju	253	61.939	151	35.140	46	9.660	49	9.950
Itabaiana	56	13.402	6	1.270	0	0	0	0
Nossa Senhora do Socorro	130	32.038	1	196	0	0	1	336
Alagoinhas	68	18.790	31	8.406	2	451	0	0
Bom Jesus da Lapa	24	5.780	9	2.192	1	119	0	0

Macrorregiões e municípios selecionados	Estratos de renda média do setor							
	Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio
Camaçari	140	33.507	30	5.411	2	336	1	158
Feira de Santana	321	74.142	130	30.565	11	2.412	6	1.229
Ilhéus	111	28.925	42	9.580	6	1.364	5	1.054
Jaguaquara	29	7.619	6	938	1	180	0	0
Salvador	1.540	419.165	570	140.834	130	30.421	263	60.448
Barroso	12	3.695	5	1.077	0	0	0	0
Belo Horizonte	903	226.490	980	243.202	254	60.479	414	98.274
Itaúna	65	12.986	31	5.708	3	517	3	538
Juiz de Fora	239	58.759	217	49.130	61	13.973	40	9.534
Ouro Branco	11	2.917	12	3.151	1	183	2	603
Patos de Minas	78	18.884	39	9.066	9	1.937	7	1.723
Poços de Caldas	41	11.329	75	19.967	23	4.927	10	2.273
Teófilo Otoni	66	18.482	20	5.490	12	2.269	1	296
Uberlândia	235	61.397	243	59.870	51	11.586	37	8.275
Unai	34	8.808	16	4.767	1	287	4	891
Cachoeiro de Itapemirim	62	22.548	57	18.621	4	1.499	3	912
Colatina	49	16.335	22	7.588	5	1.709	0	0

Macrorregiões e municípios selecionados	Estratos de renda média do setor							
	Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio
Serra	191	58.153	95	25.664	7	1.587	0	0
Vila Velha	101	34.485	156	48.188	19	5.728	27	10.160
Vitória	83	26.567	81	24.658	42	12.795	62	21.538
Arraial do Cabo	30	3.399	34	3.576	0	0	0	0
Campos dos Goytacazes	296	67.909	107	25.319	24	4.975	10	2.163
Macaé	74	14.956	71	16.009	18	3.296	13	1.870
Nova Iguaçu	789	191.038	298	66.022	13	2.455	7	1.138
Queimados	129	29.480	16	3.710	1	144	0	0
Rio de Janeiro	2.416	572.318	3.305	756.505	855	185.982	1.469	286.510
São João de Meriti	442	100.669	135	28.721	0	0	0	0
Volta Redonda	220	31.329	156	31.833	25	5.411	12	2.289
Araçatuba	92	17.365	146	24.690	16	2.366	26	3.982
Bauru	112	20.273	252	53.431	42	7.294	47	8.731
Campinas	287	58.274	576	135.494	182	38.342	221	47.138
Guarulhos	491	101.679	667	156.247	80	18.636	39	7.472
Itanhaém	53	9.344	91	9.645	10	1.118	1	152
Itapetininga	42	12.906	47	13.317	15	3.670	1	354

Macrorregiões e municípios selecionados	Estratos de renda média do setor							
	Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio
Jundiaí	51	9.781	286	52.491	83	14.209	56	9.782
Presidente Prudente	76	17.445	123	26.872	29	5.550	23	4.392
Ribeirão Preto	108	25.410	351	84.329	83	17.051	92	17.745
São Carlos	39	9.744	155	34.286	27	5.048	22	3.703
São José dos Campos	134	25.589	440	88.205	66	13.049	91	15.946
São Lourenço da Serra	8	1.522	5	1.201	0	0	0	0
São Paulo	2.512	599.895	6.280	1.441.468	1.407	304.955	2.233	480.921
Votuporanga	34	10.392	33	9.699	5	1.609	2	568
Campina Grande do Sul	21	5.468	7	1.496	0	0	0	0
Campo Mourão	50	13.144	23	6.675	3	837	2	591
Curitiba	495	100.250	984	225.444	288	63.981	343	81.480
Foz do Iguaçu	135	36.459	91	25.342	18	4.892	11	2.724
Londrina	154	49.244	167	50.675	33	10.448	43	13.767
Quedas do Iguaçu	10	3.317	6	1.930	0	0	0	0
Sarandi	61	17.478	8	2.025	1	10	0	0
Blumenau	41	13.606	159	48.622	21	5.765	15	3.916
Chapecó	64	19.651	50	13.683	15	4.520	3	645



Macrorregiões e municípios selecionados	Estratos de renda média do setor							
	Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio
Florianópolis	28	7.526	200	50.702	105	23.483	88	18.785
Jaraguá do Sul	19	4.663	71	19.606	11	2.460	3	708
Lages	85	22.249	58	16.022	6	1.877	6	1.751
Santa Cecília	5	1.890	4	1.091	0	0	0	0
Canoas	179	42.216	180	40.475	24	5.491	7	1.422
Carazinho	35	9.524	20	5.511	5	1.944	0	0
Dom Pedrito	30	7.226	11	2.585	3	694	0	0
Encantado	13	2.282	10	2.653	0	0	0	0
Pelotas	223	54.794	126	26.428	46	8.365	20	3.579
Porto Alegre	477	105.934	770	155.762	421	82.561	415	84.935
Santa Maria	83	22.227	115	32.559	40	11.144	10	2.736
Três Passos	16	2.997	12	2.882	0	0	0	0
Campo Grande	315	87.713	267	69.195	47	11.991	56	14.281
Dourados	92	26.377	41	10.479	11	2.940	7	1.720
Naviraí	27	7.195	2	539	4	1.138	0	0
Paranaíba	27	5.753	12	3.016	4	705	0	0
Alta Floresta	22	6.273	13	3.206	2	336	1	119

Macrorregiões e municípios selecionados	Estratos de renda média do setor							
	Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio	Setor	Domicílio
Cuiabá	189	52.420	208	49.875	44	9.947	55	13.234
Rondonópolis	79	22.126	50	11.835	13	3.231	6	1.352
Tangará da Serra	19	5.918	21	6.219	9	1.811	0	0
Anápolis	143	46.534	95	26.047	15	3.559	10	1.933
Campos Belos	11	2.858	3	748	0	0	0	0
Formosa	30	10.395	24	5.933	6	975	1	82
Goiânia	371	115.783	480	137.027	84	23.290	129	35.543
Mineiros	22	5.117	11	2.685	5	1.126	2	444
Rio Verde	59	16.296	37	9.753	11	2.573	5	1.113
Brasília	758	170.521	874	190.058	314	66.581	463	97.549

A alocação do tamanho de amostra em cada estrato de renda média respeitou a proporção de 1/3 em cada classe de renda original, sendo feita com as seguintes proporções do tamanho total da amostra: 1/3 para as classes “de 0 a 4 SM” e “mais de 15 SM” e 1/6 para as outras duas.

Em função das restrições orçamentárias, decidiu-se que seriam selecionados, em princípio, 10 domicílios em cada setor, o tamanho da amostra de domicílios deveria ser múltiplo de 10. Em decorrência, os arredondamentos feitos nos estratos de renda média superior a 4 SM foram compensados pela diminuição do tamanho da amostra no estrato de renda mais

baixo, que em alguns casos ficou com um setor com cinco e os demais com 10 domicílios a entrevistar.

Além disso, a distribuição dos setores por estrato de renda média (Tabela 1) mostra que a proporcionalidade na alocação do tamanho da amostra por estrato de renda média não poderia ser observada por município, sobretudo porque os municípios mais pobres não tinham setores suficientes nos estratos de renda mais altos. Em consequência, foi feita uma compensação na alocação do tamanho da amostra entre os municípios menores e os maiores de cada macrorregião, de forma a resguardar as proporções de alocação de 1/3, 1/6, 1/6 e 1/3 no total da macrorregião. Apesar dessa compensação, na macrorregião Norte o diminuto número total de municípios no estrato de renda média mais alta, forçou a seleção de 12 domicílios por setor, como indica a Tabela 2.

**Tabela 2 - Número de setores e domicílios particulares permanentes (DPP) por estrato de renda média do setor, segundo as macrorregiões e os municípios selecionados**

Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
Total	3.999	39.795	1.258	12.035	686	6.860	702	7.020	1.353	13.880
Norte	572	6.000	187	1.800	103	1.030	107	1.070	175	2.100
Nordeste	1.199	11.850	373	3.590	204	2.040	209	2.090	413	4.130
Sudeste	1.178	11.610	370	3.530	201	2.010	203	2.030	404	4.040
Sul	586	5.760	182	1.720	100	1.000	102	1.020	202	2.020
Centro-Oeste	464	4.575	146	1.395	78	780	81	810	159	1.590

Municípios

Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
Ji-Paraná	15	145	7	65	4	40	4	40	0	0
Porto Velho	35	376	9	90	4	40	9	90	13	156
Rolim de Moura	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Brasília	7	70	5	50	2	20	0	0	0	0
Cruzeiro do Sul	13	125	7	65	6	60	0	0	0	0
Rio Branco	29	296	9	90	4	40	13	130	3	36
Humaitá	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Manaus	107	1.185	19	185	10	100	18	180	60	720
Parintins	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Boa Vista	41	424	14	140	8	80	12	120	7	84
Caracaraí	7	70	4	40	3	30	0	0	0	0
São Luiz	4	40	3	30	1	10	0	0	0	0
Abaetetuba	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Belém	128	1.427	18	175	13	130	21	210	76	912
Itupiranga	7	65	7	65	0	0	0	0	0	0
Santarém	13	125	7	65	4	40	2	20	0	0
Xinguara	16	159	7	65	4	40	3	30	2	24

Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
Macapá	38	383	12	115	9	90	13	130	4	48
Mazagão	6	60	5	50	1	10	0	0	0	0
Porto Grande	6	60	4	40	2	20	0	0	0	0
Guaraí	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Porto Nacional	13	125	7	65	4	40	2	20	0	0
Palmas	32	340	8	80	4	40	10	100	10	120
Imperatriz	16	155	7	65	4	40	4	40	1	10
Santa Luzia do Paruá	7	65	7	65	0	0	0	0	0	0
São Luís	96	960	15	150	15	150	20	200	46	460
Timon	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Trizidela do Vale	7	65	7	65	0	0	0	0	0	0
Cocal	7	65	7	65	0	0	0	0	0	0
Piripiri	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Teresina	78	775	13	125	14	140	19	190	32	320
Uruçuí	8	75	7	65	1	10	0	0	0	0
Fortaleza	129	1.285	24	235	17	170	26	260	62	620
Horizonte	8	75	7	65	1	10	0	0	0	0

Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
Icó	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Nova Russas	9	85	7	65	2	20	0	0	0	0
Sobral	15	145	7	65	4	40	3	30	1	10
Currais Novos	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Mossoró	16	155	7	65	4	40	4	40	1	10
Natal	72	760	10	140	10	100	15	150	37	370
Nova Cruz	8	75	7	65	1	10	0	0	0	0
Cajazeiras	13	125	7	65	4	40	1	10	1	10
Campina Grande	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
João Pessoa	64	640	13	130	9	90	14	140	28	280
Santa Luzia	8	75	7	65	1	10	0	0	0	0
Arcoverde	12	115	7	65	4	40	1	10	0	0
Carpina	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Caruaru	19	185	7	65	4	40	4	40	4	40
Palmares	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Petrolina	20	195	7	65	4	40	4	40	5	50
Recife	105	1.050	21	210	10	100	22	220	52	520

Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
Arapiraca	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Maceió	68	680	15	150	7	70	16	160	30	300
Penedo	12	115	7	65	4	40	0	0	1	10
Aracaju	61	605	11	105	9	90	14	140	27	270
Itabaiana	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Nossa Senhora do Socorro	9	85	7	65	1	10	0	0	1	10
Alagoinhas	13	125	7	65	4	40	2	20	0	0
Bom Jesus da Lapa	12	115	7	65	4	40	1	10	0	0
Camaçari	14	135	7	65	4	40	2	20	1	10
Feira de Santana	21	205	7	65	4	40	4	40	6	60
Ilhéus	20	195	7	65	4	40	4	40	5	50
Jaguaquara	12	115	7	65	4	40	1	10	0	0
Salvador	129	1.285	27	265	14	140	24	240	64	640
Barroso	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Belo Horizonte	123	1.230	27	270	13	130	25	250	58	580
Itaúna	17	165	7	65	4	40	3	30	3	30
Juiz de Fora	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80

Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
Ouro Branco	14	135	7	65	4	40	1	10	2	20
Patos de Minas	22	215	7	65	4	40	4	40	7	70
Poços de Caldas	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Teófilo Otoni	16	155	7	65	4	40	4	40	1	10
Uberlândia	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Unaí	16	155	7	65	4	40	1	10	4	40
Cachoeiro de Itapemirim	18	175	7	65	4	40	4	40	3	30
Colatina	15	145	7	65	4	40	4	40	0	0
Serra	15	145	7	65	4	40	4	40	0	0
Vila Velha	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Vitória	51	510	10	100	5	50	5	50	31	310
Arraial do Cabo	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Campos dos Goytacazes	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Macaé	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Nova Iguaçu	22	215	7	65	4	40	4	40	7	70
Queimados	12	115	7	65	4	40	1	10	0	0
Rio de Janeiro	173	1.725	45	445	23	230	34	340	71	710






Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
São João de Meriti	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Volta Redonda	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Araçatuba	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Bauru	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Campinas	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Guarulhos	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Itanhaém	16	155	7	65	4	40	4	40	1	10
Itapetininga	16	155	7	65	4	40	4	40	1	10
Jundiaí	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Presidente Prudente	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Ribeirão Preto	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
São Carlos	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
São José dos Campos	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
São Lourenço da Serra	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
São Paulo	203	2.030	57	570	28	280	33	330	85	850
Votuporanga	17	165	7	65	4	40	4	40	2	20
Campina Grande do Sul	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0

Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
Campo Mourão	16	155	7	65	4	40	3	30	2	20
Curitiba	113	1.125	23	225	12	120	24	240	54	540
Foz do Iguaçu	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Londrina	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Quedas do Iguaçu	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Sarandi	12	115	7	65	4	40	1	10	0	0
Blumenau	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Chapecó	18	175	7	65	4	40	4	40	3	30
Florianópolis	59	585	13	125	5	50	10	100	31	310
Jaraguá do Sul	18	175	7	65	4	40	4	40	3	30
Lages	21	205	7	65	4	40	4	40	6	60
Santa Cecília	9	90	5	50	4	40	0	0	0	0
Canoas	22	215	7	65	4	40	4	40	7	70
Carazinho	15	145	7	65	4	40	4	40	0	0
Dom Pedrito	14	135	7	65	4	40	3	30	0	0
Encantado	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Pelotas	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80

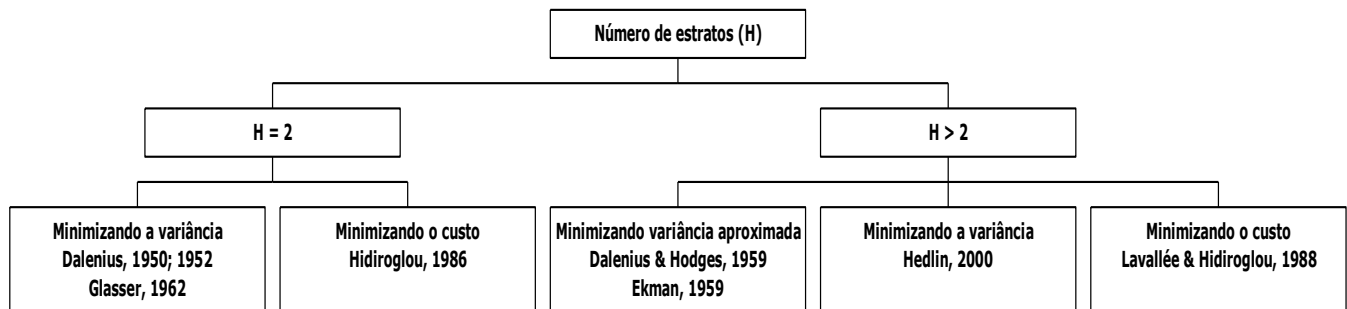
Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
Porto Alegre	110	1.095	22	215	11	110	21	210	56	560
Santa Maria	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Três Passos	11	105	7	65	4	40	0	0	0	0
Campo Grande	63	625	14	135	9	90	8	80	32	320
Dourados	22	215	7	65	4	40	4	40	7	70
Naviraí	13	125	7	65	2	20	4	40	0	0
Paranaíba	15	145	7	65	4	40	4	40	0	0
Alta Floresta	14	135	7	65	4	40	2	20	1	10
Cuiabá	55	550	12	120	6	60	8	80	29	290
Rondonópolis	21	205	7	65	4	40	4	40	6	60
Tangará da Serra	15	145	7	65	4	40	4	40	0	0
Anápolis	23	225	7	65	4	40	4	40	8	80
Campos Belos	10	95	7	65	3	30	0	0	0	0
Formosa	16	155	7	65	4	40	4	40	1	10
Goiânia	86	860	19	190	10	100	14	140	43	430
Mineiros	17	165	7	65	4	40	4	40	2	20
Rio Verde	20	195	7	65	4	40	4	40	5	50

Macrorregiões e municípios selecionados	Total		Estratos de renda média do setor							
			Até 4 SM		Mais de 4 a 10 SM		Mais de 10 a 15 SM		Mais de 15 SM	
	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP	Setor	DPP
Brasília	74	735	24	235	12	120	13	130	25	250

Legenda:

	Um setor com 5 e os demais com 10 DPP a entrevistar
	Todos os setores com 10 DPP a entrevistar
	Setores com 12 DPP a entrevistar (só região Norte)

Para a seleção dos setores na classe de renda média onde a assimetria da renda era elevada, optou-se por aplicar um método de estratificação ótima. Os métodos de estratificação ótima vêm sendo estudados desde o início dos anos 1950 para lidar com situações de alta assimetria, que tornam instáveis as estimativas obtidas pelos métodos tradicionais de seleção de unidades. De um modo geral, esses métodos de otimização procuram determinar limites para os H estratos (onde H é predefinido) de forma a: (1) minimizar a variância de um estimador (aumentando a precisão da amostra) dado um tamanho de amostra prefixado; ou (2) minimizar o tamanho da amostra (e, portanto, o custo da coleta de dados), dada uma precisão predefinida (geralmente expressa em termos do coeficiente de variação). Todos eles definem um estrato certo (onde todas as unidades são incluídas com certeza na amostra) e um ou mais estratos onde algumas unidades são selecionadas (geralmente por amostragem aleatória simples). Para fins didáticos, esses métodos costumam ser divididos em cinco grupos, como indicado na Figura 1.



**Figura 1 - Tipos de métodos de estratificação ótima**

No caso da amostra da pesquisa de turismo, o tamanho da amostra foi definido pela alocação descrita acima e, portanto, o método de estratificação deveria buscar limites de estratos que assegurassem a maior precisão da amostra (minimização da variância) para o tamanho de amostra definido. Foi escolhido o método de Hedlin (2000), com três estratos (um certo e dois com seleção aleatória), para minimizar a variância do estimador do total da renda média domiciliar.

Dessa forma, na presença de assimetria na renda média de algum dos quatro estratos de renda média domiciliar foi aplicado o método de Hedlin, o que ocorreu no estrato de setores com renda média mais alta. No caso da assimetria considerada razoável, os setores foram selecionados com probabilidade proporcional à sua renda domiciliar média. Além desses casos, os estratos de renda média com poucos setores, ou mais precisamente quando  $N_h \leq n_h$  (onde  $h$  é o estrato,  $N_h$  o número de setores na população e  $n_h$  o número setores da amostra), todos os setores do estrato foram incluídos na amostra com certeza.

É importante observar que nem sempre um setor incluído com certeza na amostra transforma-se em estrato de seleção. Quando isto ocorreu em um município selecionado em um dos 26 estratos geográficos de “demais municípios”, onde o estrato de seleção é o estrato geográfico e a unidade primária de amostragem é o município, o setor é a unidade secundária de amostragem. Porém, se a inclusão com certeza do setor na amostra ocorreu em qualquer um dos 27 estratos geográficos “de Capital” então o setor passou a ser o estrato de seleção (visto que o município de Capital também foi incluído com certeza na amostra) e a unidade primária de amostragem passou a ser o domicílio.

Assim, essa estratégia de estratificação ótima, além de aumentar a precisão da amostra, aumentou o número de estratos de seleção e de unidades primárias de amostragem, tornando mais precisa a estimação das variâncias e todas as demais estatísticas delas dependentes (erro padrão, intervalos de confiança, testes de significância de parâmetros etc.). A Tabela 3 fornece o número de estratos e de unidades primárias de amostragem por unidade da federação.

**Tabela 3 - Número de estratos de seleção e de unidades primárias de amostragem, segundo as macrorregiões e as unidades da Federação**

Macrorregiões e unidades da federação	Número de estratos de seleção	Número de unidades primárias de amostragem
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>4.627</b>
<b>Norte</b>	<b>131</b>	<b>1.505</b>
Rondônia	17	180
Acre	12	109
Amazonas	27	351
Roraima	14	147
Pará	31	418
Amapá	12	120
Tocantins	18	180
<b>Nordeste</b>	<b>135</b>	<b>1.653</b>
Maranhão	25	280

Macrorregiões e unidades da federação	Número de estratos de seleção	Número de unidades primárias de amostragem
Piauí	36	369
Ceará	11	187
Rio Grande do Norte	17	183
Paraíba	5	67
Pernambuco	9	146
Alagoas	13	142
Sergipe	9	99
Bahia	10	180
<b>Sudeste</b>	<b>30</b>	<b>673</b>
Minas Gerais	7	150
Espírito Santo	12	118
Rio de Janeiro	5	180
São Paulo	6	225
<b>Sul</b>	<b>21</b>	<b>354</b>
Paraná	7	137
Santa Catarina	8	91
Rio Grande do Sul	6	126

Macrorregiões e unidades da federação	Número de estratos de seleção	Número de unidades primárias de amostragem
<b>Centro-Oeste</b>	<b>36</b>	<b>442</b>
Mato Grosso do Sul	12	129
Mato Grosso	11	112
Goiás	8	118
Distrito Federal	5	83

### 2.3. SELEÇÃO DOS DOMICÍLIOS

A seleção dos domicílios nos setores selecionados foi feita por amostragem inversa (Haldane, 1945; Vasconcellos et al., 2005) e apoiada por planilhas de seleção de domicílios. Amostragem inversa é um método originalmente proposto por Haldane para estimar frequências e proporções e largamente usado em todos os exames de sangue de contagem. Pode ser definida como o método de verificar quantas unidades precisam ser observadas para obter um número prefixado de sucessos (ou entrevistas realizadas, no caso).

A aplicação deste método na Pesquisa de Turismo Doméstico 2012 consiste em visitar sequencialmente os domicílios previamente selecionados, registrando as ocorrências de cada visita, até que seja atingido o número prefixado de entrevistas realizadas no setor.


É chamado de amostragem inversa porque em vez de definir um tamanho de amostra (ou nº de domicílios a visitar para tentar a entrevista) define um número de sucessos (ou de entrevistas realizadas), considerando o número de domicílios efetivamente visitados para cálculo dos pesos amostrais.



Entre suas principais vantagens estão: (1) não necessitar de qualquer ajuste no cálculo do tamanho de amostra para compensar as não-respostas previstas; (2) evitar o uso de sobreamostragem quando o número de entrevistas não é atingido (ou seja, quando a compensação por não-resposta for insuficiente); (3) dispensar as correções das não-respostas observadas no cálculo dos pesos amostrais; e (4) incluir um procedimento de varredura (*screening*) por amostragem que é bem menos custoso do que o procedimento proposto por Kalton e Anderson (1986) para pesquisar populações raras.

A randomização, neste método, é feita a partir da seleção de uma ordem aleatória de visita aos domicílios do setor, depois da atualização do número de domicílios particulares permanentes do setor selecionado, visto que os dados disponíveis dos setores selecionados são ainda os do Censo de 2000.

Para cada um dos 3.999 setores selecionados, foi elaborada uma planilha de seleção dos domicílios do setor. A Figura 2 apresenta o cabeçalho da planilha de seleção de domicílios do setor 221100105060024, que foi gravada no arquivo “Setor 221100105060024.xlsx”.

	D	E	F	G	H	I	J	K
1		Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIFE						
2								
3		<b>Pesquisa de Turismo Doméstico 2012</b>						
4								<b>Resultados da visita</b> 1 - entrevista realizada 2 - domicílio fora do grupo de renda considerado 3 - recusa do domicílio do grupo de renda considerado 4 - recusa sem identificação do grupo de renda 5 - domicílio vago ou de uso ocasional 6 - Outros casos - descrever
5		Município:	2211001 - Teresina					
6		Bairro:	Ihomas					
7								
8		Planilha de seleção dos domicílios do setor censitário			221100105060024			
9		Nº de domicílios particulares da contagem rápida feita no setor						
10								
11		Entrevistar	10	domicílios do grupo de renda	3 - Mais de 10 a 15 SM			
12								
13								
14	Número da visita	Número da ordem do domicílio a visitar	Resultado da visita		Sequencial das entrevistas realizadas			
15			Descrição	Código				
16								
17								

**Figura 2 - Exemplo de planilha de seleção de domicílios**

Ao ser digitado o número de domicílios atual do setor na célula H10, a programação oculta nas colunas A (nº aleatório), B (ordem) e C (auxiliar de cálculo), produzirá os valores das colunas D (ordem da visita) e E, a partir da linha 16 por tantas linhas quantos sejam os domicílios do setor, como indicado na Figura 3, supondo 120 domicílios nos setores.

	D	E	F	G	H	I
10	<b>Nº de domicílios particulares da contagem rápida feita no setor</b>					120
11						
12	<b>Entrevistar</b>	<b>10</b>	<b>domicílios do grupo de renda</b>	<b>3 - Mais de 10 a 15 SM</b>		
13						
14	Número da visita	Número de ordem do domicílio a visitar	Resultado da visita		Sequencial das entrevistas realizadas	
15			Descrição	Código		
16	1	6				
17	2	25				
18	3	75				
19	4	45				
20	5	23				
21	6	84				
22	7	83				
23	8	106				
24	9	117				
25	10	43				
26	11	79				
27	12	53				
131	116	33				
132	117	71				
133	118	110				
134	119	100				
135	120	99				
136						

**Figura 3- Exemplo de ordenação aleatória dos domicílios a visitar**

Assim, o primeiro domicílio a visitar será o sexto, na ordem de listagem dos domicílios do setor, seguido pelo 25º, 75º, 45º etc. Para assegurar que os domicílios sejam numerados respeitando a ordem de listagem dos domicílios do setor, foi produzido um manual de coleta, extraído do Manual do Recenseador do Censo Demográfico 2000, a ser adaptado para a pesquisa, que consta do Anexo 1 deste documento (que segue no arquivo “Anexo 1 - Instruções\_de\_campo\_IBGE\_FIPE.doc”).

#### 4 TURISMO NO BRASIL, POR TIPO DE VIAGEM

Um dos desafios dos estudiosos do Turismo é o dimensionamento do **mercado**, particularmente a respeito da demanda em seu **fluxo interno**. Assim sendo, o diferencial deste trabalho consiste em focar na caracterização e dimensionamento da demanda do **Turismo Doméstico** no Brasil. No entanto, considerando-se que nesta pesquisa também foram incluídas questões envolvendo a ocorrência de viagens internacionais e as viagens domésticas rotineiras, além dos resultados das proporções de domicílios que tiveram pelo menos um membro realizando viagens domésticas<sup>1</sup>, são apresentados também os resultados daquelas outras duas formas de viagem. Essas estimativas constituem-se em importantes subsídios a outros estudos, em particular do tipo envolvendo a verificação das **potencialidades da demanda turística** da população brasileira, que, em seu todo, incluem também as viagens internacionais e as viagens rotineiras.

##### 4.1. PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM VIAJANTES, EM SEUS DIVERSOS TIPOS

Nesse sentido, no quadro a seguir são apresentados os resultados da proporção de domicílios com viajantes, por tipo de viagem: Internacionais (4,3%); Rotineiras (7,0%) - caracterizadas como sendo de frequência diferenciada ao mesmo destino (mínimo de 10 vezes no ano) -; e Domésticas propriamente ditas (44,0%). Naturalmente, a proporção de domicílios com viajantes da população brasileira pesquisada é dada pela soma das proporções de cada tipo de destino, descontadas as parcelas de intersecção, para evitar dupla contagem de indivíduos (não de viagens), o que equivale a 48,5%.

---

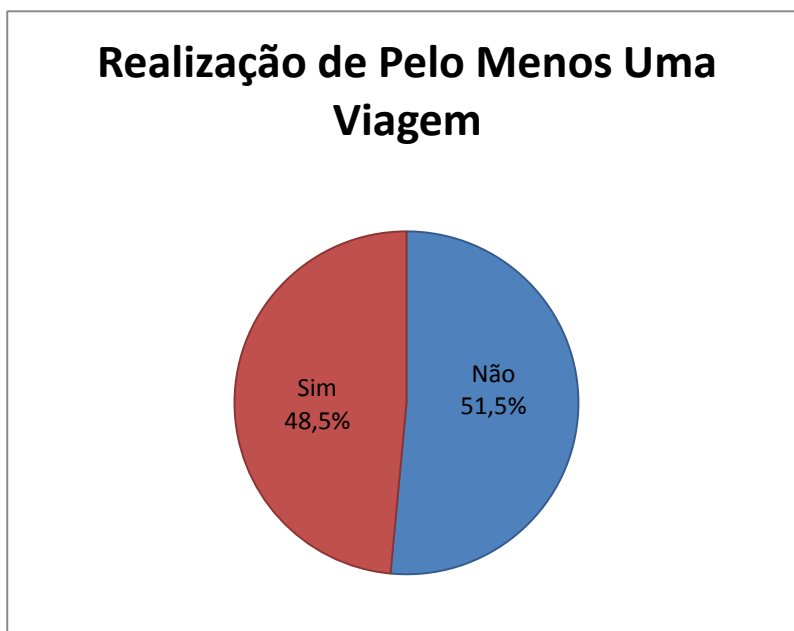
<sup>1</sup>Essas proporções de domicílios que tiveram pelo menos um membro realizando viagens domésticas, doravante serão chamadas simplesmente de proporção de domicílios com viajantes.

**Quadro 1 – Proporção de Domicílios Urbanos com Viajantes, por Tipo de Viagem**

Proporção de Domicílios Urbanos com Viajantes: Tipo de Viagem e Total	
Tipo de Viagem	(%)
Doméstica	44,0
Rotineira	7,0
Internacional	4,3
Total: Realizou pelo menos 1 desses tipos de viagem	48,5

Variáveis: Q13\_Viagem\_Doméstica; Q10\_Viagem\_Internacional; Q11\_Viagem\_Rotineira;  
Q6\_Realizou\_Viagem\_Ajuste\_Não\_Realizou\_Mesmo.

**Gráfico 1 - Realização de Pelo Menos Uma Viagem**



As proporções de domicílios com viajantes, calculadas em nível dos domicílios da população urbana brasileira, permitem inferir que:

- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **44,0** deles, *pele menos 1* de seus residentes realizou, *pele menos, 1 viagem doméstica* em 2011;
- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **7,0** deles, *pele menos 1* de seus residentes realizou, *viagens rotineiras* em 2011;
- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **4,3** deles, *pele menos 1* de seus residentes realizou, *pele menos, 1 viagem internacional* em 2011;

- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **48,5** deles, *pele menos* **1** de seus residentes realizou, *pele menos*, **1 desses tipos de viagem** em 2011.

Por classe de Renda, nota-se, como é de se esperar, que a proporção de domicílios com viajantes, para qualquer que seja o tipo de viagem, cresce com a renda. De fato, a proporção de domicílios em que pelo menos um residente realizou pelo menos uma viagem, de qualquer tipo, evolui de 39,2% na menor classe de renda para até 78,0% na última classe.

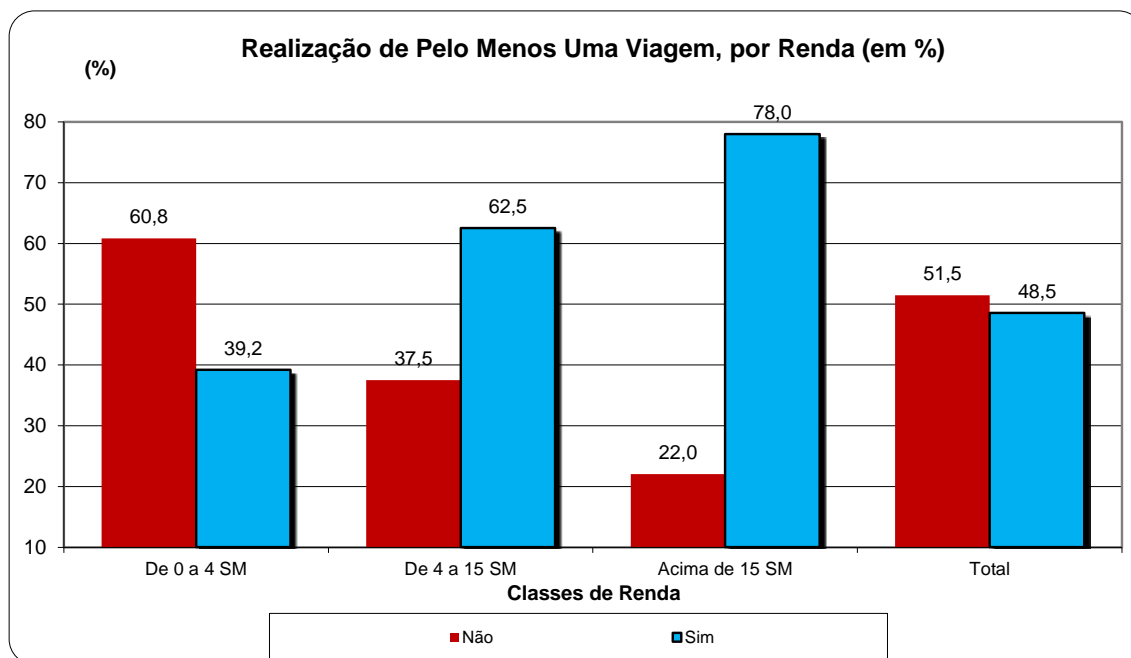
Como era de se esperar, o número de pessoas no domicílio que realizaram pelo menos uma viagem aumenta de acordo com a renda. Na classe de renda mais baixa, apenas em 30,4% dos domicílios 3 ou mais pessoas realizaram alguma viagem, sendo que na classe de renda mais alta esta porcentagem é de 47,5%.

**Quadro 2 – Realização de Pelo Menos Uma Viagem, por Renda**

Realização de Pelo Menos Uma Viagem, por Renda (em %)				
Itens	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Não	60,8	37,5	22,0	51,5
Sim	39,2	62,5	78,0	48,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q6\_Realizou\_Viagem\_Ajuste\_Não\_Realizou\_Mesmo.

**Gráfico 2 - Realização de Pelo Menos Uma Viagem, por Renda**

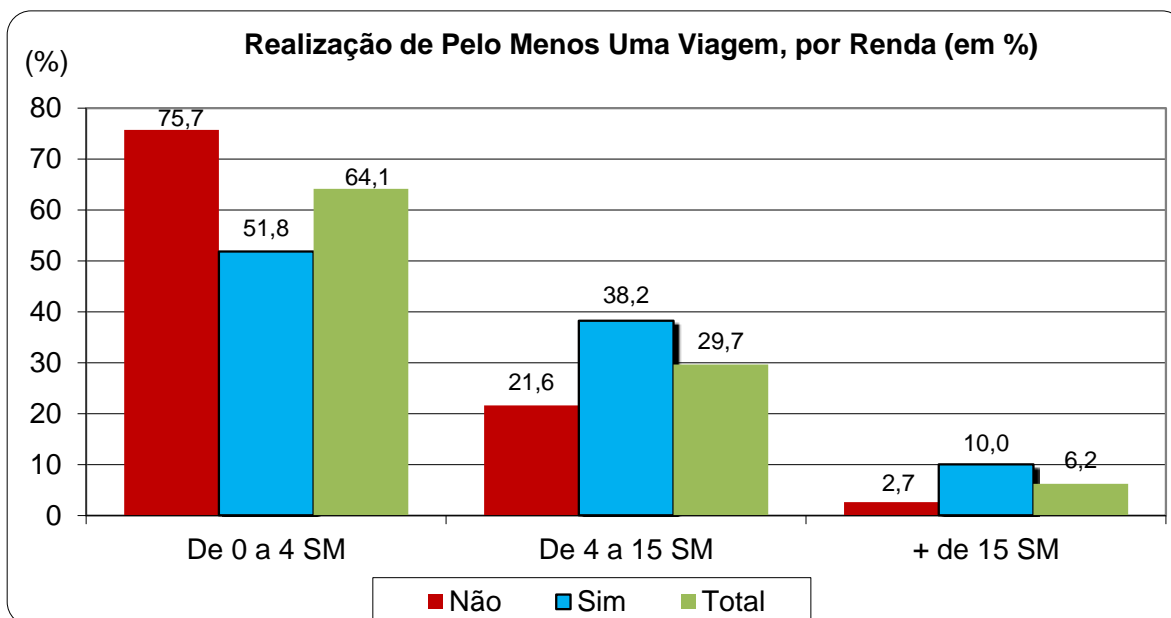


**Quadro 3 – Realização de Pelo Menos Uma Viagem, por Renda (base 100% na linha)**

Realização de Pelo Menos Uma Viagem, por Renda (em %)				
Itens	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	+ de 15 SM	Total
Não	75,7	21,6	2,7	100,0
Sim	51,8	38,2	10,0	100,0
Total	64,1	29,7	6,2	100,0

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q6\_Realizou\_Viagem\_Ajuste\_Não\_Realizou\_Mesmo.

**Gráfico 3 - Realização de Pelo Menos Uma Viagem, por Renda (base 100% na linha)**



#### 4.2. RAZÕES POR NÃO TER VIAJADO

A principal razão apontada pelos indivíduos por não ter realizado qualquer tipo de viagem, em 2011, inclusive de excursão, se deve à Falta de Dinheiro (46,9%), seguida de Não ter Tempo (24,1%), acumulando 71,0 % das causas apontadas.

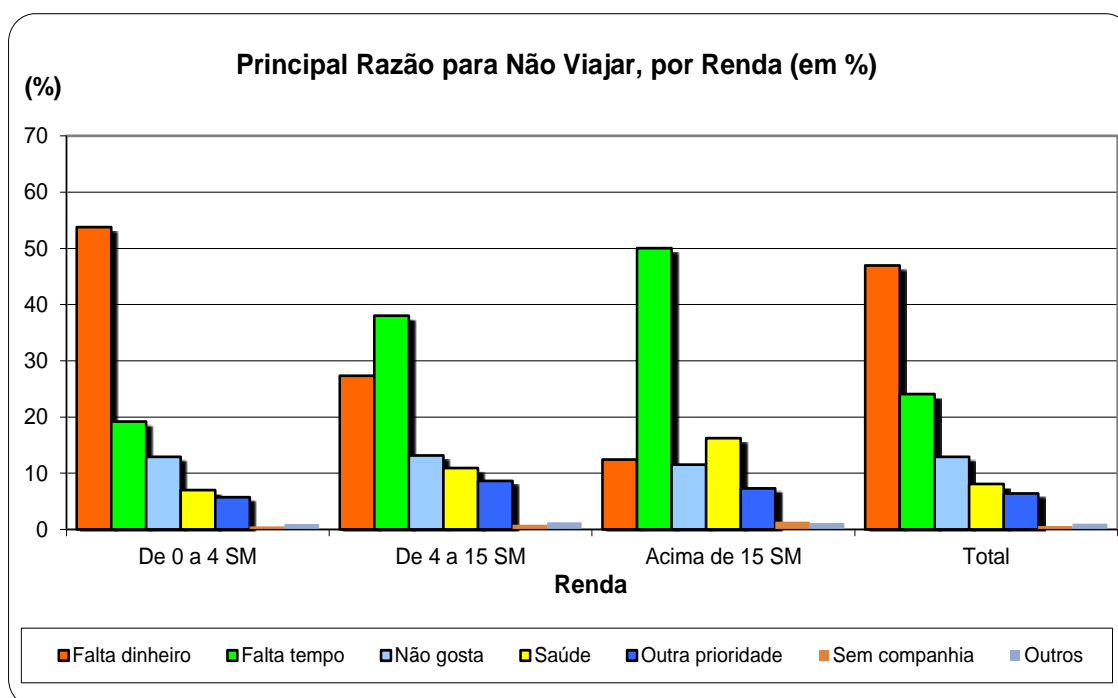
Naturalmente os fatores causais, particularmente a Falta de Dinheiro, variam de acordo com a **Renda**. Este motivo alcança 53,7% na primeira classe, reduzindo-se ao nível de 12,4% das explicações da não viagem na última classe de renda. De outro lado, Não ter Tempo, relaciona-se inversamente com a renda: passa de 19,2% no primeiro estrato para 50,0% no último.

**Quadro 4 – Razão para Não Viajar, por Renda**

Principal Razão para Não Viajar, por Renda (em %)				
Itens	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Não dispor de dinheiro	53,7	27,3	12,4	46,9
Não ter tempo	19,2	38,0	50,0	24,1
Não gostar de viajar / Não ter hábito	12,9	13,1	11,5	12,9
Problemas de saúde	7,0	10,9	16,2	8,1
Não ser prioridade de consumo	5,7	8,6	7,3	6,4
Não ter companhia	0,5	0,9	1,4	0,6
Outros	0,9	1,2	1,2	1,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q7\_Razão\_Não\_Viagem.

**Gráfico 4 - Razão para Não Viajar, por Renda**





## 5 PRINCIPAIS RESULTADOS DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

O objetivo da pesquisa determinou que as viagens domésticas merecessem um tratamento diferenciado e mais aprofundado. Nesse sentido, informações exclusivas foram levantadas sobre este tipo de viagem: número de acompanhantes; motivos das viagens; atividades de Lazer preferíveis nas viagens; principais destinos, entre outras.

A pesquisa levantou informações sobre as viagens das famílias e também de seus membros, quando realizadas isoladamente. As seções seguintes tratam especificamente das principais viagens efetuadas pelas famílias.

### 5.1. CARACTERÍSTICAS E PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os seguintes parâmetros médios indicam as principais características dos entrevistados em alguns de seus aspectos, sejam eles viajantes ou não:

- **Chefes de famílias:** 63,0%;
- **Gênero:** masculino 39,1% e feminino 60,9%;
- **Idade média:** 47,4 anos;
- **Renda Familiar Média:** R\$ 2.394,63.

### 5.2. PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM VIAJANTES, POR RENDA

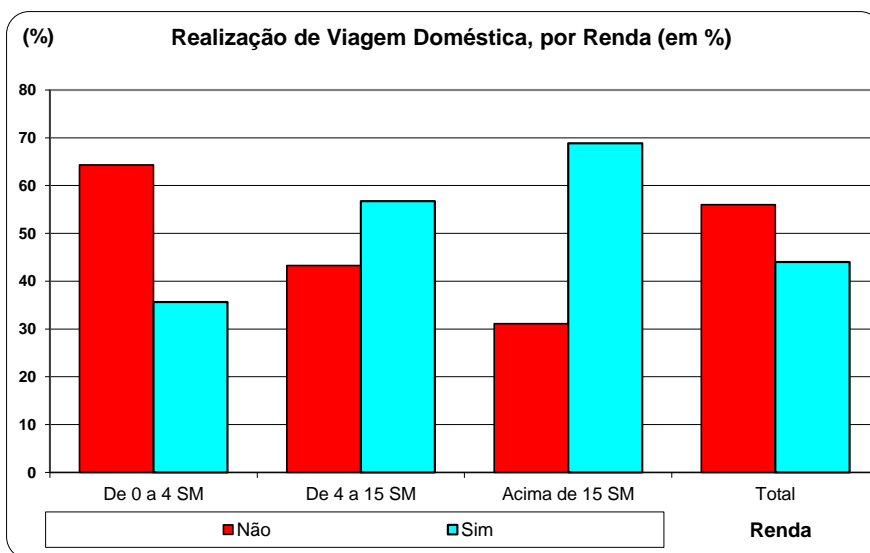
Na pesquisa junto aos domicílios urbanos brasileiros da amostra, constatou-se que em **44,0%** deles, pelo menos, 1 de seus residentes realizou alguma viagem doméstica em 2011. Naturalmente, os melhores resultados da proporção de domicílios com viajantes ocorrem nas **classes de mais alta renda:** a proporção de domicílios com viajantes evolui de 35,7% no estrato de mais baixa renda até 68,9% no último estrato.

**Quadro 5 – Realização de Viagens Domésticas, por Renda**

Realização de Viagens Domésticas, por Renda (em %)				
Realização de Viagens Domésticas	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Não	64,3	43,3	31,1	56,0
Sim	35,7	56,7	68,9	44,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q13\_Viagem\_Doméstica.

**Gráfico 5 - Realização de Viagens Domésticas, por Renda**

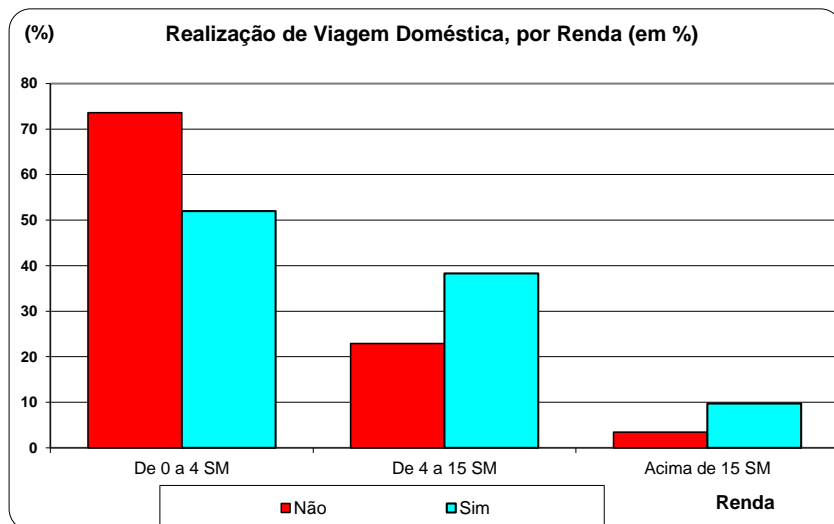


**Quadro 6 – Realização de Viagens Domésticas, por Renda (base 100% na linha)**

Realização de Viagens Domésticas, por Renda (em %)				
Viagens Domésticas	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Não	73,6	22,9	3,5	100,0
Sim	52,0	38,3	9,7	100,0
<b>Total</b>	<b>64,1</b>	<b>29,7</b>	<b>6,2</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q13\_Viagem\_Doméstica.

**Gráfico 6 - Realização de Viagens Domésticas, por Renda (base 100% na linha)**



### 5.3. N° DE VIAGENS DOMÉSTICAS, POR RENDA

O número médio do total de viagens domésticas que se realiza por domicílio é estimado em **2,6 viagens**, realizadas por pelo menos um membro do domicílio, resultado variável em função da renda e por motivo da viagem. Deve-se ressaltar que o cálculo do número médio de viagens decorre do levantamento feito num instante do tempo, ao final do exercício, relativo aos últimos doze meses, realizado junto ao Chefe ou Cônjuge da família. Está sujeito, portanto, a omissões de memória, particularmente no que se referem às viagens de negócios, em que o agente decisório não necessariamente seja qualquer um dos membros da família.

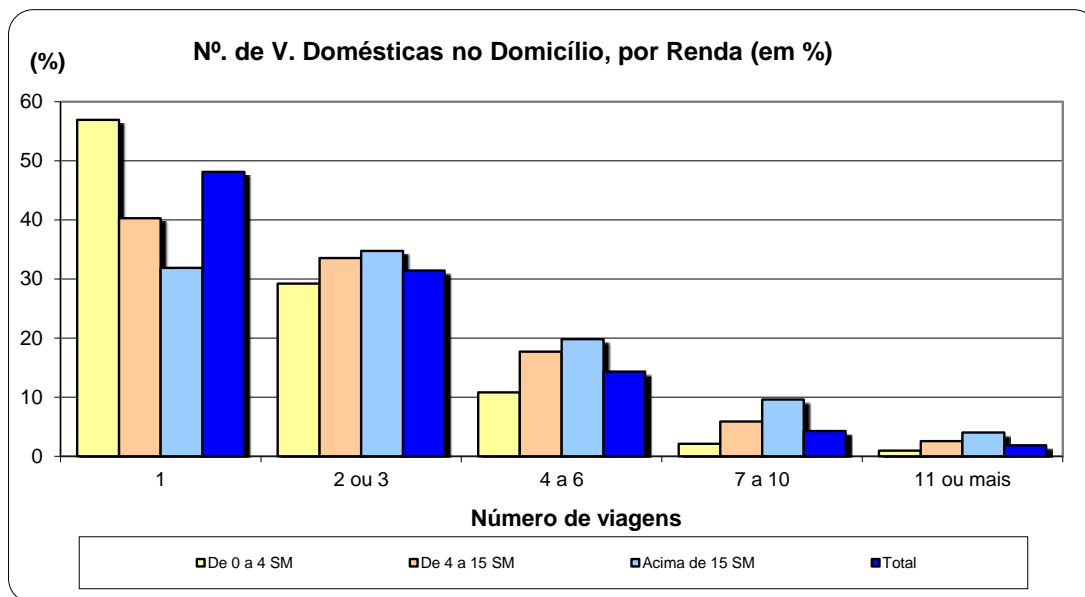
Analisando-se os resultados por Renda, torna-se evidente a sua influência no número de viagens. A participação relativa dos domicílios em que se realiza apenas 1 viagem por ano reduz-se de 56,9%, no primeiro estrato de renda, para 31,9% no último; enquanto que para 11 ou mais viagens, evolui de 1,0% para 4,0%.

**Quadro 7 – Número de Viagens Domésticas no Domicílio, por Renda**

Número de Viagens Domésticas no Domicílio, por Renda (em %)				
Número de Viagens	Classe de Renda Mensal Familiar			Total
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	
1	56,9	40,3	31,9	48,1
2 ou 3	29,2	33,5	34,7	31,4
4 a 6	10,8	17,7	19,8	14,3
7 a 10	2,1	5,9	9,6	4,3
11 ou mais	1,0	2,6	4,0	1,9
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Média</b>	<b>2,60</b>			

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q14\_Quantas\_Viagens\_Dom\_Classes;  
 Q14\_Total\_Viagens\_Domésticas\_Ajuste\_corte

**Gráfico 7 - Número de Viagens Domésticas no Domicílio, por Renda**

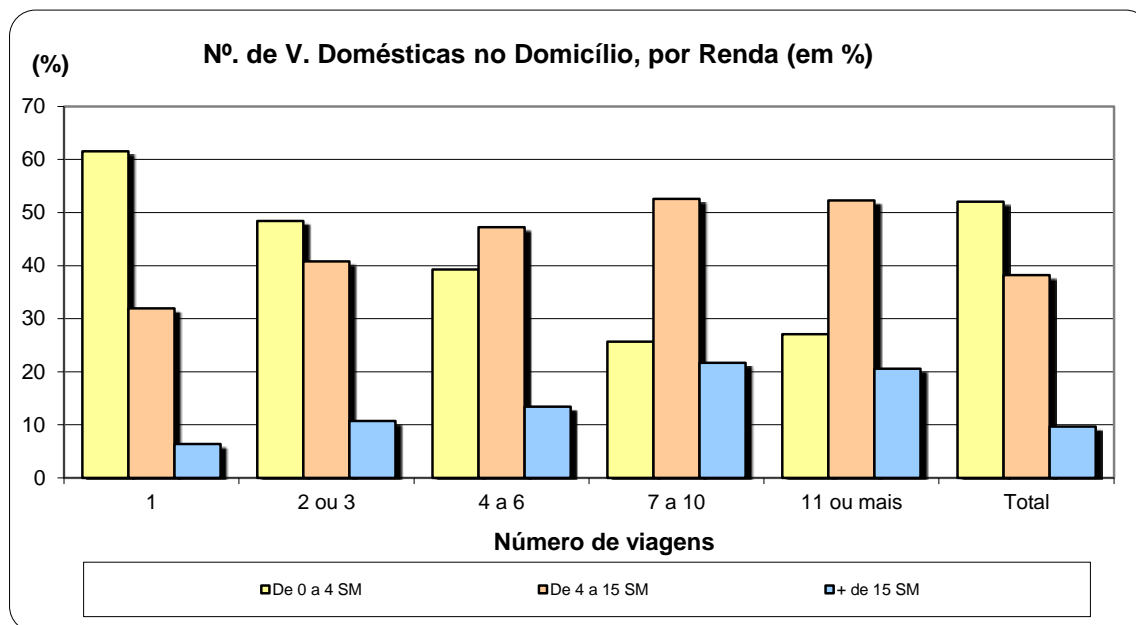


**Quadro 8 – Número de Viagens Domésticas no Domicílio, por Renda**  
**(base 100% na linha)**

Nº de Viagens Domésticas no Domicílio, por Renda (em %)				
Nº de Viagens	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	+ de 15 SM	Total
1	61,6	32,0	6,4	100,0
2 ou 3	48,4	40,8	10,7	100,0
4 a 6	39,3	47,3	13,4	100,0
7 a 10	25,7	52,6	21,7	100,0
11 ou mais	27,1	52,3	20,6	100,0
<b>Total</b>	<b>52,1</b>	<b>38,2</b>	<b>9,7</b>	<b>100,0</b>
<b>Média</b>	<b>2,60</b>			

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q14\_Quantas\_Viagens\_Dom\_Classes;  
 Q14\_Total\_Viagens\_Domésticas\_Ajuste\_corte

**Gráfico 8 - Número de Viagens Domésticas no Domicílio, por Renda**  
**(base 100% na linha)**



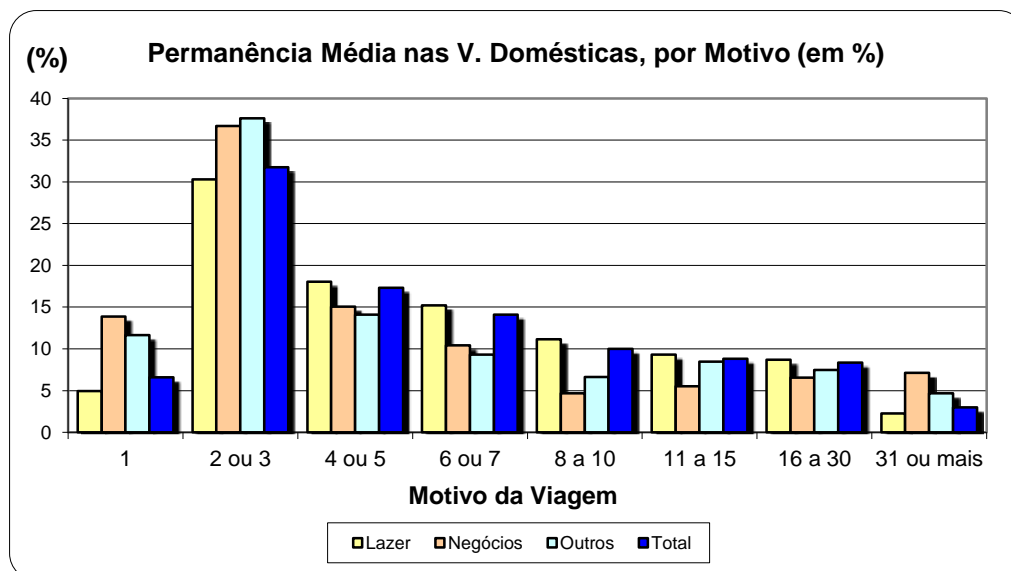
#### 5.4. PERMANÊNCIA MÉDIA E N° DE PESSOAS NAS VIAGENS DOMÉSTICAS

**Quadro 9 – Permanência Média nas Viagens Domésticas, por Motivo**

Permanência Média nas V. Domésticas, por Motivo (em %)				
P.M. (em dias)	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
1	5,0	13,9	11,6	6,6
2 ou 3	30,3	36,7	37,6	31,7
4 ou 5	18,0	15,1	14,1	17,3
6 ou 7	15,2	10,4	9,3	14,1
8 a 10	11,2	4,7	6,6	10,0
11 a 15	9,3	5,5	8,5	8,8
16 a 30	8,7	6,6	7,5	8,4
31 ou mais	2,3	7,1	4,7	3,0
<b>Média</b>	<b>8,7</b>	<b>11,2</b>	<b>9,8</b>	<b>9,0</b>

Variáveis: Permanencia\_Motivos\_Classes; Permanencia\_Motivos;  
 Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q15.1\_Classe\_Permanência\_Viagens\_Lazer;  
 Q15.1\_Permanência\_Ajuste; Q17.1\_Classe\_Permanência\_Viagens\_Negócios;  
 Q17.1\_Permanência\_Ajuste; Q19.1\_Classe\_Permanência\_Viagens\_Outros;  
 Q19.1\_Permanência\_Ajuste.

**Gráfico 9 - Permanência Média nas Viagens Domésticas, por Motivo**

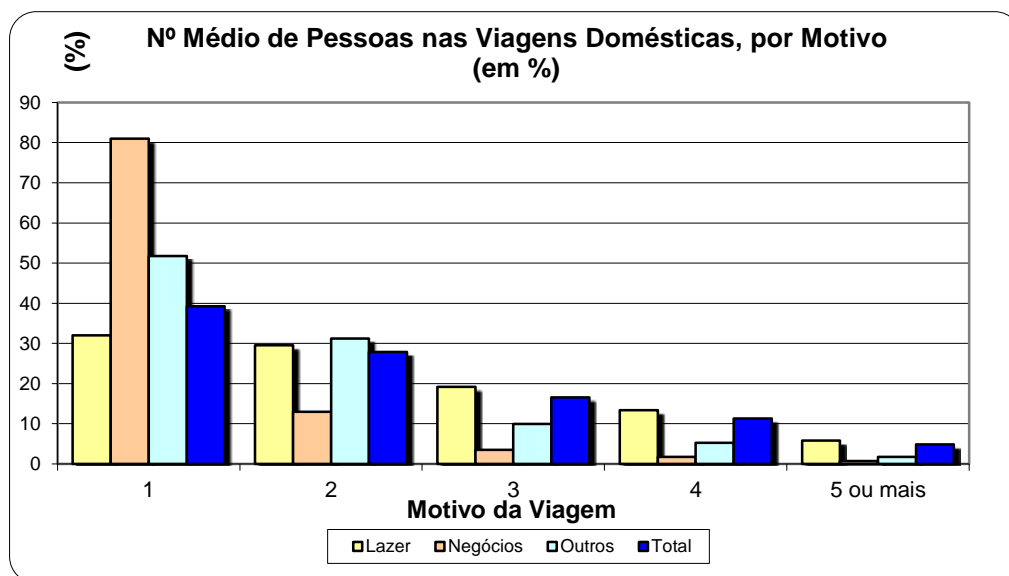


**Quadro 10 – Número Médio de Pessoas nas Viagens Domésticas, por Motivo**

Nº Médio de Pessoas nas Viagens Domésticas, por Motivo (em %)				
Número de Pessoas	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
1	32,0	81,0	51,8	39,3
2	29,5	13,0	31,2	27,9
3	19,2	3,5	9,9	16,6
4	13,4	1,8	5,3	11,3
5 ou mais	5,8	0,7	1,8	4,9

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q15\_Classes\_Pessoas\_Laz; Q17\_Classes\_Pessoas\_Neg;  
Q19\_Classes\_Pessoas\_Out; Pessoas\_Motivos\_Classes.

**Gráfico 10 - Número Médio de Pessoas nas Viagens Domésticas, por Motivo**



Fixando-se **no principal destino das viagens domésticas**, buscou-se verificar qual é a **permanência média** nestas localidades: os resultados dos levantamentos indicam uma permanência média de **10,0 dias**.

Na principal viagem, o **número médio de pessoas** que participam das viagens é de **2,2**. De fato, as alternativas 1 ou 2 pessoas respondem juntas por 66,6% dos casos.

**Quadro 11 – Permanência Média e Número de Pessoas na Principal Viagem, por Renda**

Itens		Classe de Renda Mensal Familiar			
		De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Permanência Média (dias) (Principal Viagem) (%)	Média	Principal Viagem			10,0
	1	7,0	3,6	2,1	5,2
	2 ou 3	29,6	26,7	21,2	27,7
	4 ou 5	16,2	18,9	20,9	17,7
	6 ou 7	12,1	17,6	20,8	15,0
	8 a 10	9,9	12,5	14,4	11,3
	11 a 15	10,0	9,6	11,3	10,0
	16 a 30	10,6	8,6	7,5	9,5
	31 ou mais	4,7	2,5	1,7	3,6
Número de Pessoas (Principal Viagem) (%)	Média	Principal Viagem			2,2
	1	44,0	33,2	28,5	38,3
	2	27,4	28,3	32,1	28,2
	3	14,4	19,5	18,2	16,7
	4	9,7	13,4	15,7	11,7
	5	3,3	4,1	4,2	3,7
	6 ou Mais	1,2	1,6	1,3	1,4

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.3\_Classe\_Permanência\_Principal\_Viagem; Q21.3\_Pernoites\_Ajuste;  
Q21\_Classes\_Pessoas\_Principal; Q21.7\_Pessoas\_Ajuste.



**Quadro 12 – Permanência Média e Número de Pessoas na Principal Viagem, por Renda (base 100% na linha)**

Itens		Classe de Renda Mensal Familiar		
		De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM
Permanência Média (dias) (Principal Viagem) (%)	Média	Principal Viagem		
	1	69,5	26,3	4,2
	2 ou 3	54,5	37,6	7,9
	4 ou 5	67,9	27,1	4,9
	6 ou 7	45,9	41,6	12,5
	8 a 10	40,3	45,2	14,5
	11 a 15	43,8	42,8	13,4
	16 a 30	50,0	38,1	11,9
	31 ou mais	56,6	35,2	8,2
	Total	50,6	38,9	10,5
Número de Pessoas (Principal Viagem) (%)	1	58,2	34,0	7,8
	2	49,1	39,1	11,8
	3	43,7	44,7	11,6
	4	41,1	44,5	14,5
	5	45,2	43,1	11,7
	6 ou Mais	45,4	45,0	9,6
	Total	50,6	38,9	10,5

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.3\_Classe\_Permanência\_Principal\_Viagem;  
Q21.3\_Pernoites\_Ajuste; Q21\_Classes\_Pessoas\_Principal; Q21.7\_Pessoas\_Ajuste.

Aqui também cabe a ressalva de que o cálculo do **número médio de pessoas** de **todas** as viagens decorre do levantamento feito num instante do tempo, ao final de um exercício, relativo às viagens realizadas em 2011. Está sujeito, portanto, a omissões de memória, anteriormente destacadas em relação ao número total de viagens, bem como aos respectivos números de acompanhantes.

## 5.5. MEIO DE TRANSPORTE DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

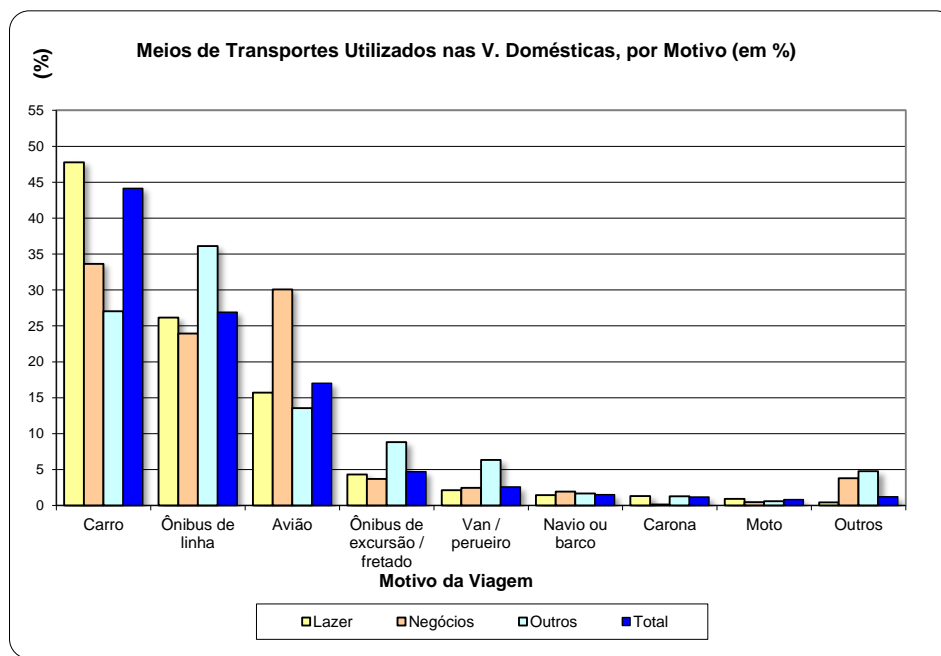
Em termos de **Meios de Transporte**, a maioria das viagens é realizada com modos que oferecem melhores comodidades e confortos, indicando uma situação de boa qualidade das viagens. Segundo a pesquisa, as alternativas Carro Próprio e Avião revelam expressivas participações relativas, respectivamente, 44,1% e 17,0%, acumulando 61,1%. Destaca-se ainda Ônibus de Linha, com 26,9%.

**Quadro 13 – Meios de Transportes Utilizados nas Viagens Domésticas, por Motivo**

Meios de Transportes Utilizados nas V. Domésticas, por Motivo (em %)				
Meio de Transporte	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
Carro	47,7	33,6	27,0	44,1
Ônibus de linha	26,1	23,9	36,1	26,9
Avião	15,7	30,1	13,5	17,0
Ônibus de excursão / fretado	4,3	3,7	8,8	4,7
Van / perueiro	2,1	2,4	6,3	2,6
Navio ou barco	1,4	1,9	1,7	1,5
Carona	1,3	0,1	1,3	1,2
Moto	0,9	0,4	0,6	0,8
Outros	0,4	3,8	4,7	1,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q15.2\_Transporte\_Dom\_Laz; Q17.2\_Transporte\_Dom\_Neg; Q19.2\_Transporte\_Dom\_Out; Transporte\_Motivos.

**Gráfico 11 - Meios de Transportes Utilizados nas Viagens Domésticas, por Motivo**



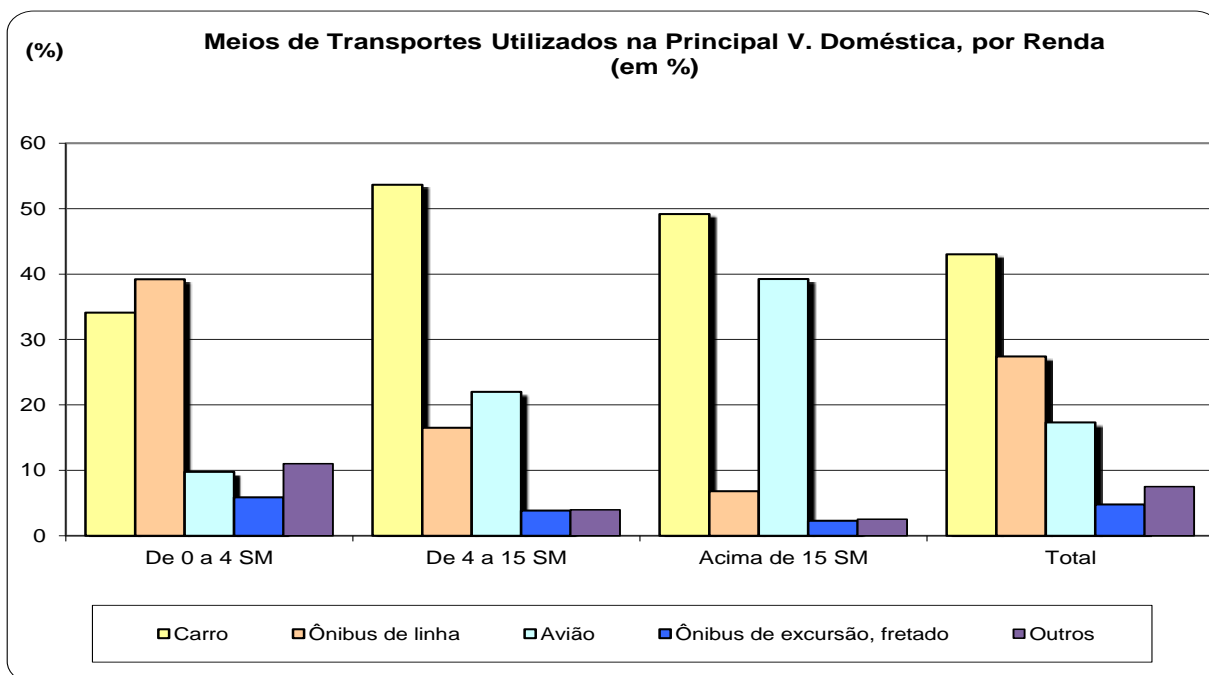
Analisando os resultados da **principal viagem doméstica**, observa-se que além dos destinos (por exemplo, em viagens mais distantes são maiores as proporções relativas do modo Avião), os meios de transportes variam conforme o nível de renda de seu usuário. A participação dos modos Carro Próprio e Avião crescem com a renda: Carro Próprio passa de 34,1% para 49,2% (diferença de 15,1 pontos percentuais); e Avião passa de 9,8% para 39,2% (diferença de 29,4 pontos). Por outro lado, a participação relativa do modo Ônibus de Linha involui com a renda: passa de 39,2% para 6,8% (diferença de 32,4 pontos percentuais).

**Quadro 14 – Meios de Transportes Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda**

Meios de Transportes Utilizados na Principal V. Doméstica, por Renda (em %)				
Meio de Transporte	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Carro	34,1	53,7	49,2	43,0
Ônibus de linha	39,2	16,5	6,8	27,4
Avião	9,8	22,0	39,2	17,3
Ônibus de excursão / fretado	5,9	3,9	2,3	4,8
Carona	1,9	0,8	0,3	1,3
Van / perueiro	4,2	0,8	0,2	2,5
Moto	1,3	0,5	0,6	0,9
Navio ou barco	1,9	1,3	1,1	1,6
Outros	1,8	0,6	0,3	1,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.4\_Transporte\_Principal.

**Gráfico 12 - Meios de Transportes Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda**

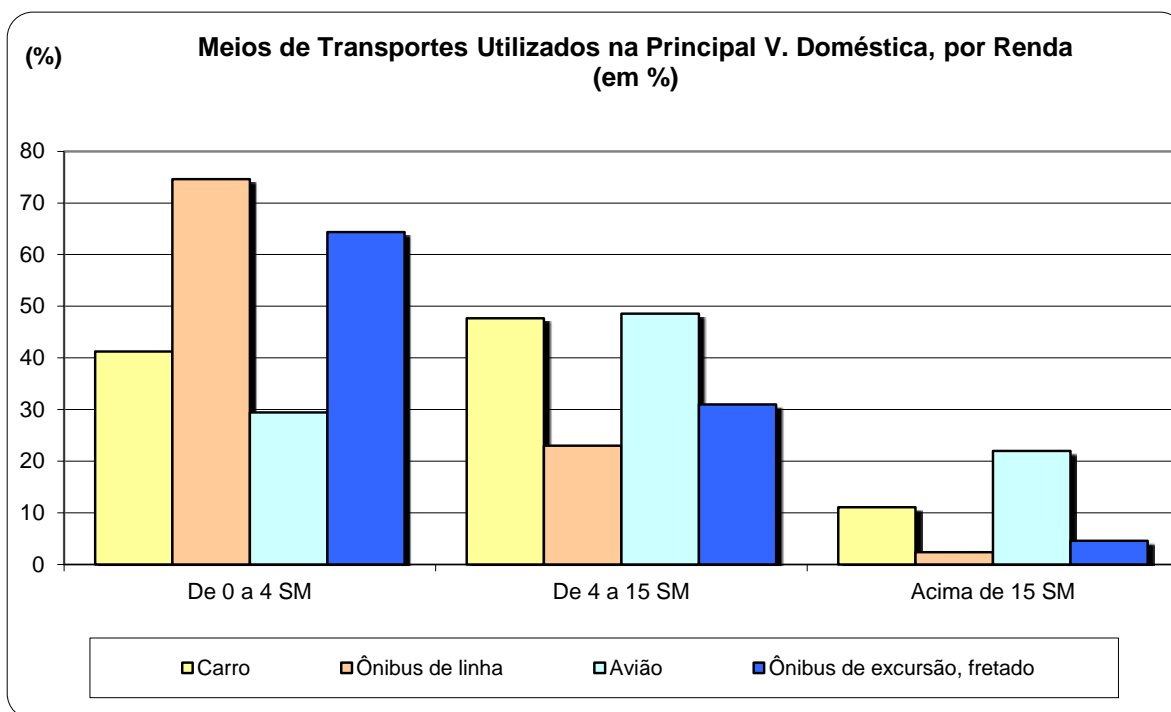


**Quadro 15 – Meios de Transportes Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda (base 100% na linha)**

Meios de Transportes Utilizados na Principal V. Doméstica, por Renda (em %)				
Meio de Transporte	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Carro	41,3	47,7	11,1	100,0
Ônibus de linha	74,6	23,0	2,4	100,0
Avião	29,4	48,6	22,0	100,0
Ônibus de excursão, fretado ou turismo	64,4	31,0	4,6	100,0
Carona	74,1	23,8	2,2	100,0
Van / perueiro	87,7	11,5	0,8	100,0
Moto	72,1	21,4	6,4	100,0
Navio ou barco	61,8	31,3	6,9	100,0
Outro	78,2	19,4	2,4	100,0
<b>Total</b>	<b>52,1</b>	<b>38,2</b>	<b>9,7</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.4\_Transporte\_Principal.

**Gráfico 13 - Meios de Transportes Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda (base 100% na linha)**



## 5.6. MEIO DE HOSPEDAGEM DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

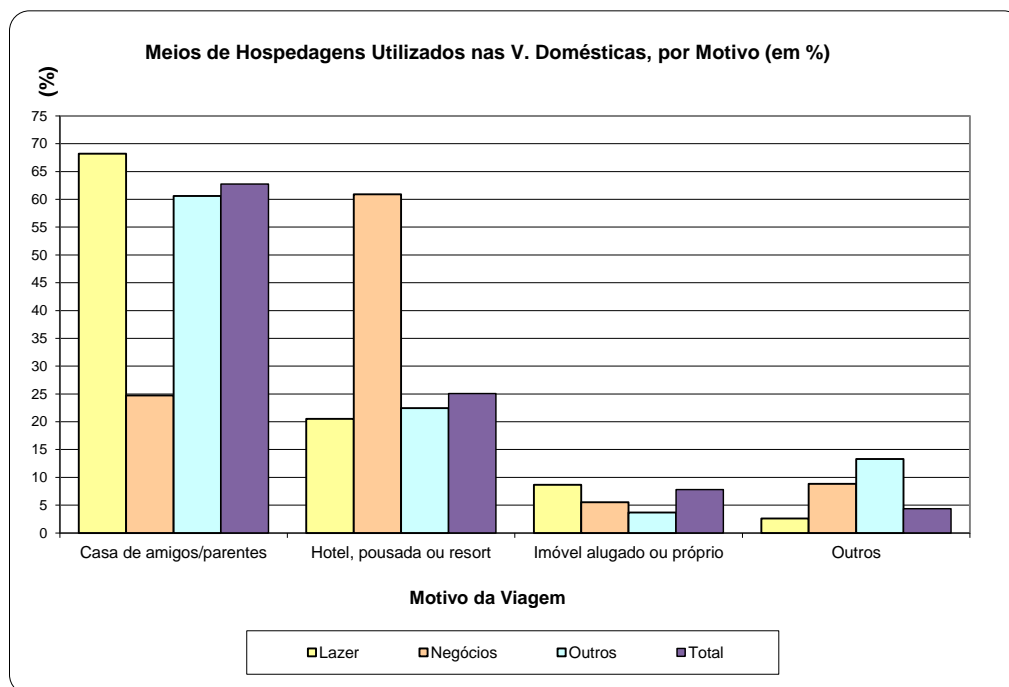
Como principal **Meio de Hospedagem**, mantém-se na primeira posição a alternativa Casa de Amigos ou Parentes, com participação relativa de 62,8%. Uma indicação de qualidade das viagens é dada pela expressiva participação de Hotéis, Pousadas e Resorts, que juntos respondem por 25,0%.

**Quadro 16 – Meios de Hospedagens Utilizados nas Viagens Domésticas, por Motivo**

Meios de Hospedagens Utilizados nas V. Domésticas, por Motivo (em %)				
Meio de Hospedagem	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
Casa de amigos/parentes	68,2	24,7	60,6	62,8
Hotel 1 a 3 estrelas	8,4	36,8	13,3	12,0
Pousada	6,9	9,4	5,3	7,0
Hotel 4 ou 5 estrelas	4,4	14,3	3,3	5,3
Imóvel alugado	4,5	3,3	1,9	4,1
Imóvel próprio	4,2	2,3	1,8	3,7
Resort	0,8	0,5	0,5	0,7
Camping ou albergue	0,6	0,8	1,1	0,7
Colônia de férias	0,8	0,1	0,5	0,7
Motel ou pensão	0,2	0,4	2,1	0,4
Outro	1,0	7,5	9,7	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q15.3\_Hospedagem\_Dom\_Laz; Q17.3\_Hospedagem\_Dom\_Neg; Q19.3\_Hospedagem\_Dom\_Out; Hospedagem\_Motivos.

**Gráfico 14 - Meios de Hospedagens Utilizados nas Viagens Domésticas, por Motivo**



A análise dos resultados por nível de **Renda da principal viagem doméstica** revela características bem distintas no modo de hospedagem utilizado. Nas classes mais baixas de renda são destacadamente predominantes o meio Casa de Amigos e Parentes, enquanto que os modos Hotéis, Pousadas ou Resorts e Imóvel Próprio crescem com a renda.

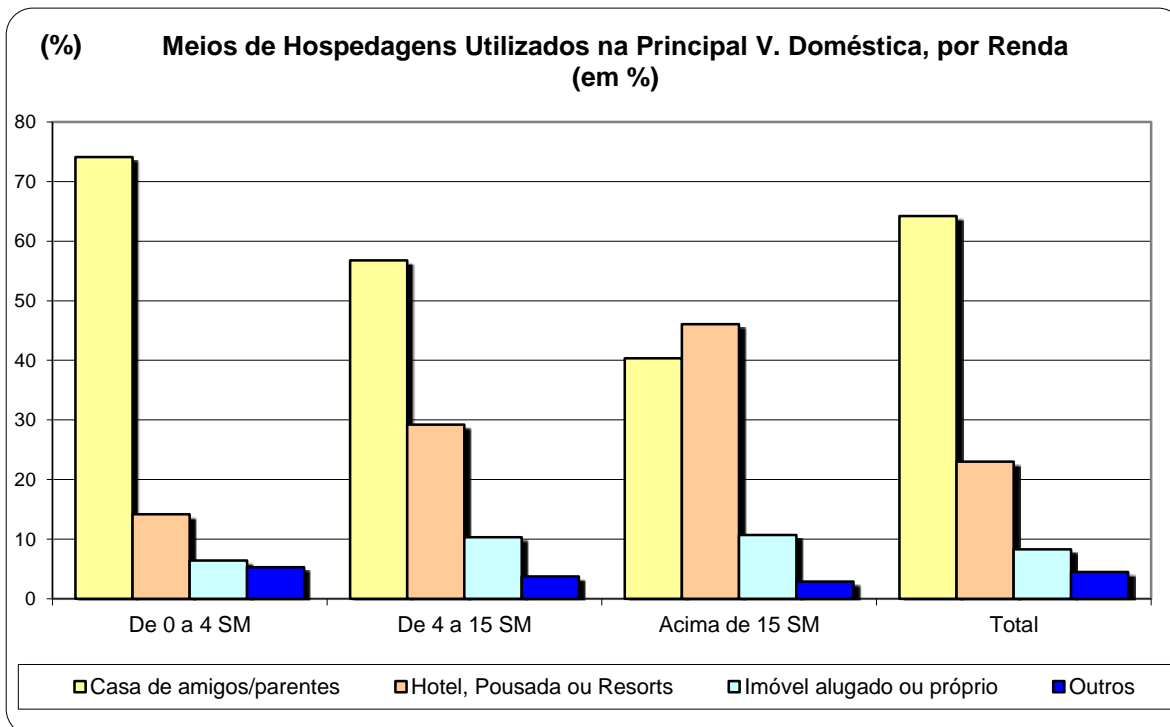
No caso dos grupos Hotéis, Pousadas ou Resorts, a participação relativa evolui de 14,2% no estrato inferior de renda para 46,1% no último estrato de renda, resultando numa diferença de 31,9 pontos percentuais. E, no caso do grupo Imóvel Próprio ou Alugado passa de 6,4% para 10,7% entre os estratos de renda extremos. Por seu lado, o modo Casa de Amigos ou Parentes responde por 74,1% das hospedagens da classe de menor renda, enquanto que para a classe mais alta é de 40,3%, diferença de 33,8 pontos percentuais.

**Quadro 17 – Meios de Hospedagens Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda**

Meios de Hospedagens Utilizados na Principal V. Doméstica, por Renda (em %)				
Tipo de Hospedagem	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Casa de amigos/parentes	74,1	56,8	40,3	64,2
Hotel 1 a 3 estrelas	6,7	14,4	18,0	10,7
Pousada	5,6	8,0	9,0	6,8
Hotel 4 ou 5 estrelas	1,7	5,9	16,2	4,7
Imóvel alugado	3,8	5,5	4,3	4,5
Imóvel próprio	2,6	4,8	6,4	3,8
Colônia de férias	0,5	1,0	1,0	0,8
Camping / Albergue	0,8	0,7	0,3	0,7
Resort	0,2	1,0	2,8	0,7
Motel ou pensão	0,7	0,1	0,1	0,4
Outros	3,3	1,8	1,4	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.5\_Hospedagem\_Principal.

**Gráfico 15 - Meios de Hospedagens Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda**



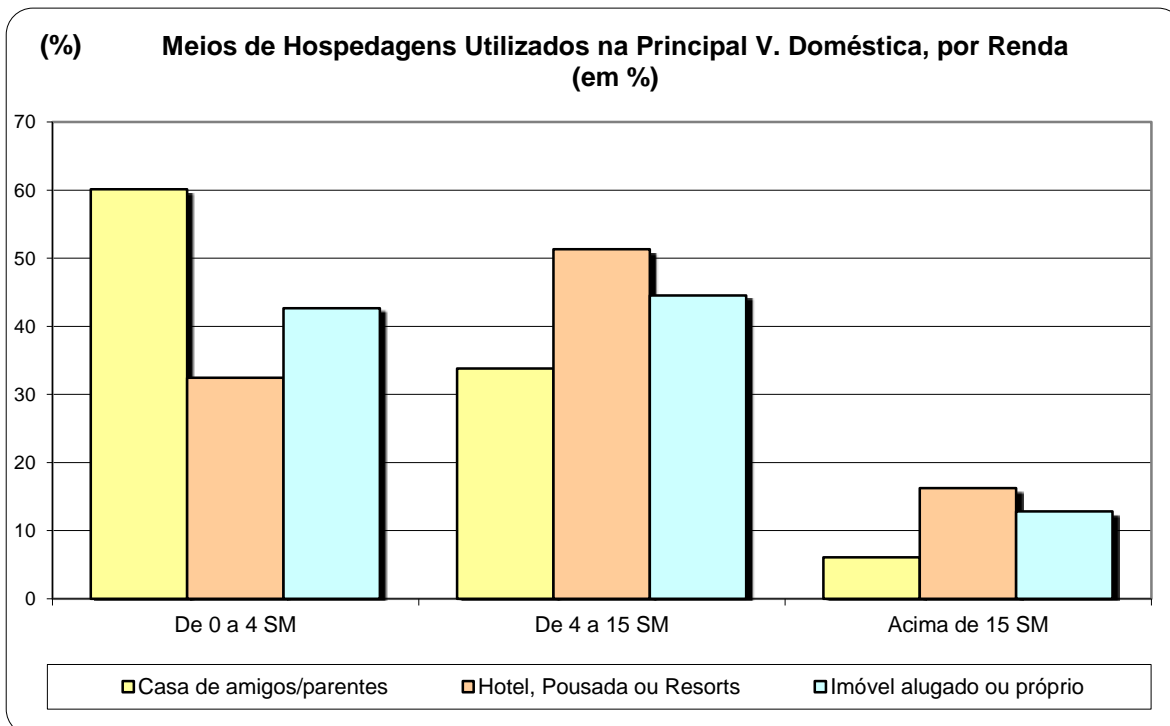


**Quadro 18 – Meios de Hospedagens Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda (base 100% na linha)**

Meios de Hospedagens Utilizados na Principal V. Doméstica, por Renda (em %)				
Tipo de Hospedagem	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Casa de amigos/parentes	60,1	33,8	6,1	100,0
Hotel 1 a 3 estrelas	32,4	51,3	16,3	100,0
Pousada	42,7	44,5	12,8	100,0
Hotel 4 ou 5 estrelas	18,8	47,7	33,5	100,0
Imóvel alugado	44,3	46,4	9,3	100,0
Imóvel próprio	35,3	48,5	16,2	100,0
Colônia de férias	35,4	52,1	12,5	100,0
Camping ou albergue	55,5	39,9	4,6	100,0
Resort	12,4	50,4	37,2	100,0
Motel ou pensão	84,6	12,5	2,9	100,0
Outro	67,6	26,9	5,5	100,0
<b>Total</b>	<b>52,1</b>	<b>38,2</b>	<b>9,7</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.5\_Hospedagem\_Principal.

**Gráfico 16 - Meios de Hospedagens Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda (base 100% na linha)**



### 5.7. SAZONALIDADE DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

Um dos fatores que contribui para a alta dos custos no turismo é a não regularidade do uso de seus equipamentos e serviços, em termos de hospedagem, transportes, utilização das estradas, energias, entre outros, afóra a questão do abastecimento de alimentação e de bebidas. A concentração do consumo nos meses chamados de “alta estação” é um fato notório, particularmente para as motivações do Lazer.

Naturalmente, não havendo regularidade no uso dos recursos e serviços disponíveis, o custo da ociosidade acaba se refletindo no preço, o que restringiria o acesso de novos consumidores e a capacidade competitiva do Turismo brasileiro em relação às outras destinações turísticas.

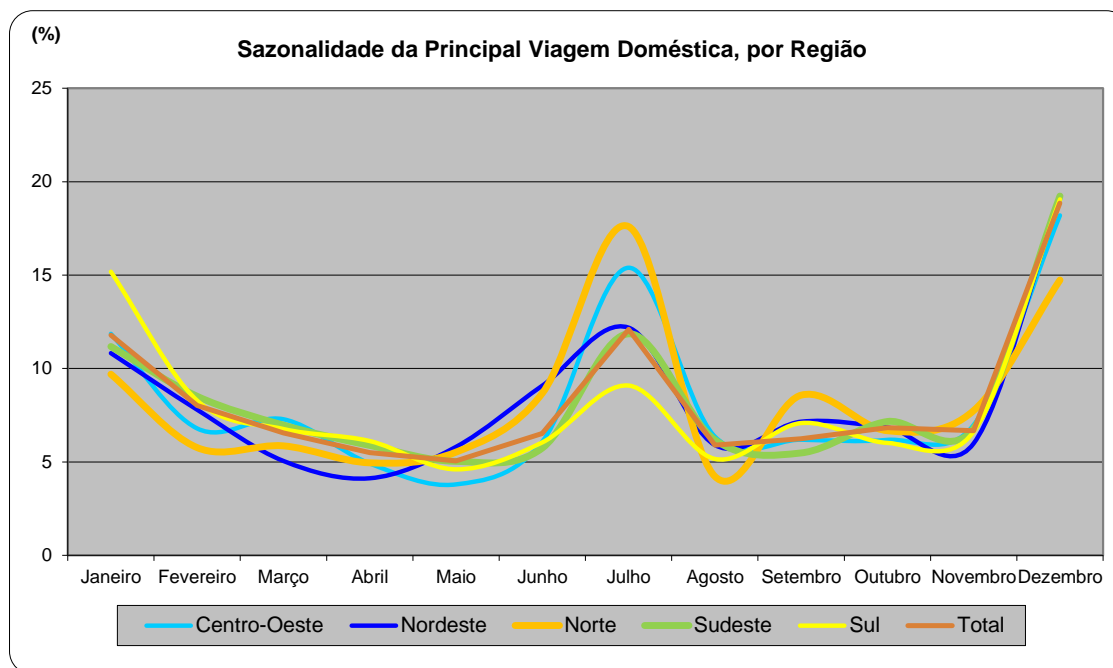
A sazonalidade das viagens apresenta especificidades por **Região** do País. De fato, a concentração das viagens no mês de Janeiro, por exemplo, é mais acentuada na região Sul (15,2%) do que na região Norte (9,7%). Por outro lado, em Julho, se observam resultados relativamente superiores à média Brasil nas regiões Centro-Oeste (15,4%) e Norte (17,6%), contra 12,1% do total.

### Quadro 19 – Período de Realização das Viagens Domésticas, por Região

Mês de Realização da Principal Viagem Doméstica, por Região (em %)						
Mês	Região de Origem					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Janeiro	11,9	10,8	9,7	11,2	15,2	11,8
Fevereiro	6,8	7,8	5,8	8,5	8,3	8,0
Março	7,3	5,1	5,9	7,0	6,8	6,6
Abril	4,9	4,1	4,9	5,9	6,1	5,5
Mai	3,8	5,8	5,5	5,0	4,6	5,1
Junho	6,1	9,1	8,7	5,7	6,0	6,5
Julho	15,4	12,2	17,6	11,9	9,1	12,1
Agosto	6,4	5,9	4,2	6,2	5,2	5,9
Setembro	6,2	7,2	8,6	5,5	7,1	6,2
Outubro	6,2	6,8	6,7	7,2	6,0	6,8
Novembro	7,0	6,0	7,7	6,8	6,6	6,7
Dezembro	18,2	19,2	14,7	19,2	19,1	18,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Nom\_Região; Q14.1\_Jan\_Fev; Q14.2\_Mar\_Abr\_Mai\_Jun; Q14.3\_Jul; Q14.4\_Ago\_Set\_Out\_Nov; Q14.5\_Dez.

### Gráfico 17 – Sazonalidade das Viagens Domésticas, por Região



É de se esperar que a proporção de viagens na **alta estação** cresça com o aumento da **Renda**, sugerindo que o público de mais alta renda apresenta menor resposta relativa com respeito às variações de preços (menor elasticidade-preço), dado que os preços se revelam mais altos nos períodos de “pico” do consumo.

Os resultados da pesquisa fornecem indicações para a confirmação ou não desta hipótese, embora o fato de ter ocorrido a viagem no período de “alta” estação não signifique necessariamente que se tenha pago mais por isso, até porque parcelas expressivas das viagens ocorrem com hospedagem em Casa de Amigos e Parentes.

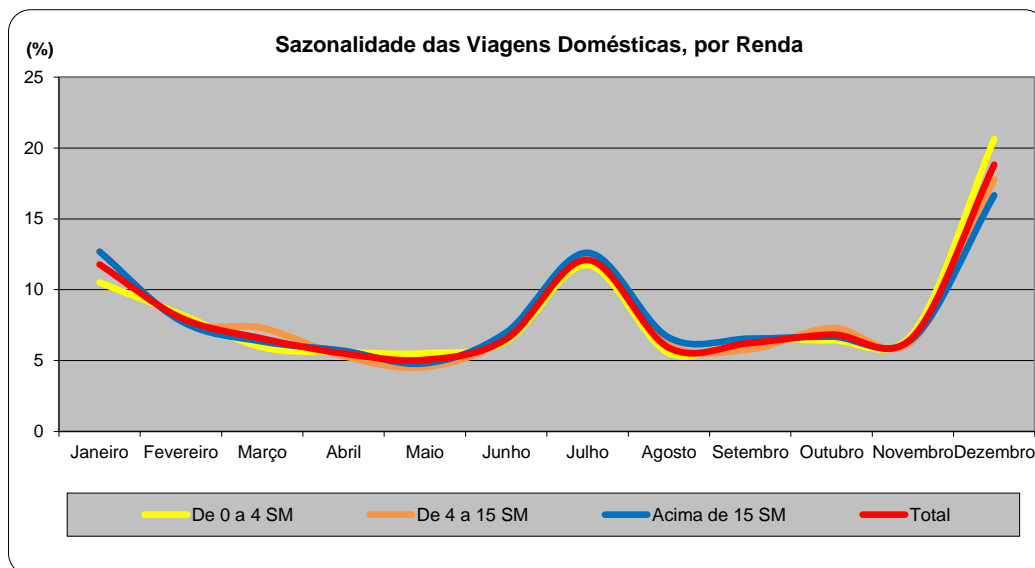
Com essas ressalvas, verifica-se que nos mês de Janeiro crescem as proporções das viagens com o aumento da renda: evolui de 10,5% no primeiro estrato para 12,7% no segundo e no último. Mas, contrariando, em Dezembro observa-se o oposto: na primeira classe a proporção é de 20,6% e na última reduz-se para 16,7%. Na verdade, uma adequada avaliação desta hipótese requer que se verifique o volume de gastos efetuados nas viagens, por período, além de se investigar o perfil das famílias, não só o fator renda, particularmente em relação ao seu ciclo de vida, por exemplo, casal com filhos em idade escolar e os motivos das viagens.

**Quadro 20 - Mês de Realização das Viagens Domésticas, por Renda**

Mês de Realização da Principal Viagem Doméstica, por Renda (em %)				
Mês	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Janeiro	10,5	12,7	12,7	11,8
Fevereiro	8,3	7,8	7,8	8,0
Março	5,9	7,3	6,3	6,6
Abril	5,6	5,3	5,7	5,5
Maio	5,5	4,5	4,8	5,1
Junho	6,4	6,6	7,0	6,5
Julho	11,7	12,3	12,6	12,1
Agosto	5,5	6,2	6,6	5,9
Setembro	6,5	5,8	6,6	6,2
Outubro	6,4	7,3	6,7	6,8
Novembro	6,9	6,4	6,6	6,7
Dezembro	20,6	17,8	16,7	18,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q14.1\_Jan\_Fev; Q14.2\_Mar\_Abr\_Mai\_Jun; Q14.3\_Jul; Q14.4\_Ago\_Set\_Out\_Nov; Q14.5\_Dez.

**Gráfico 18 – Índice de Sazonalidade das Viagens Domésticas, por Renda**



## 5.8. UTILIZAÇÃO DE AGÊNCIA DE TURISMO

Mais de 90% dos turistas não utilizaram agência para organizar a principal viagem doméstica. A utilização de agência de viagem aumenta conforme a renda do turista, passa de 3,6% na classe até 4 salários mínimos para 12,2% na classe de renda mais alta.

**Quadro 21 – Utilização de Agência na Principal Viagem, por Renda**

Utilização de Agência de Viagem na Principal Viagem Doméstica, por Renda (em %)				
Adquisição algum serviço	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Pacote	2,2	5,8	10,3	4,4
Serviços avulsos	1,4	2,0	1,9	1,7
Nenhum serviço	96,4	92,3	87,9	94,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q25\_Uso\_Agencia\_Principal.

**Quadro 22 – Utilização de Agência na Principal Viagem, por Renda  
(base 100% na linha)**

Utilização de Agência de Viagem na Principal Viagem Doméstica, por Renda (em %)				
Adquisição algum serviço	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Pacote	26,3	50,8	22,9	100,0
Serviços avulsos	43,4	45,6	11,0	100,0
Nenhum serviço	53,4	37,6	9,1	100,0
<b>Total</b>	<b>52,0</b>	<b>38,3</b>	<b>9,7</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q25\_Uso\_Agencia\_Principal.

O item mais adquirido em agência de viagem foi Hospedagem (4,2%), seguido por Transporte aéreo (3,3%) e Transporte rodoviário (2,3%).

**Quadro 23 – Serviços Adquiridos em Agência para a Principal Viagem Doméstica,  
por Renda**

<b>Serviços Adquiridos em Agência de Viagem para Principal Viagem Doméstica, por Renda (em %)</b>				
<b>Serviços</b>	<b>Classe de Renda Mensal Familiar</b>			
	<b>De 0 a 4 SM</b>	<b>De 4 a 15 SM</b>	<b>Acima de 15 SM</b>	<b>Total</b>
Transporte aéreo	1,4	4,6	8,6	<b>3,3</b>
Transporte rodoviário	1,7	2,8	3,9	<b>2,3</b>
Hospedagem	2,0	5,7	10,0	<b>4,2</b>
Passeios e atrações turísticas	1,0	3,2	5,5	<b>2,3</b>
Locação de automóveis	0,1	0,3	0,8	<b>0,2</b>
Outros	1,0	2,7	5,4	<b>2,1</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q26.1\_Serviço\_Agência\_TranspAereo;  
Q26.2\_Serviço\_Agência\_TranspRodo; Q26.3\_Serviço\_Agência\_Hospedagem; Q26.4\_Serviço\_Agência\_Passeios;  
Q26.5\_Serviço\_Agência\_Automoveis; Q26.6\_Serviço\_Agência\_Outro.

### **5.9. EXPECTATIVAS E SATISFAÇÃO COM SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA**

Em geral, os serviços e a infraestrutura registraram elevados índices de aprovação. Os itens com piores resultados de avaliação foram Preços (entre Ruim e Muito Ruim soma 35,4%), Segurança (26,8%), Rodovias (24,5%), Limpeza (23,5%), Infraestrutura Urbana (21,0%), Sinalização (20,4%) e Informação Turística (19,5%).

Por outro lado, foram muito bem avaliados Agência de Viagens (entre Muito Bom e Bom soma 96,2%), Hospedagem (93,7%), e Restaurantes e Gastronomia (89,7%), entre outros serviços.

**Quadro 24 – Avaliação da Principal Viagem Doméstica**

Avaliação da Principal Viagem Doméstica, Total Brasil (em %)						
Itens Avaliados	Muito Bom	Bom	Ruim	Muito Ruim	Positiva	Negativa
	(1)	(2)	(3)	(4)	(1) + (2)	(3) + (4)
Agências de viagens	34,0	62,3	0,7	3,0	96,2	3,8
Transporte	15,5	72,8	2,5	9,2	88,2	11,8
Rodovias	11,9	63,6	5,6	18,9	75,5	24,5
Hospedagem	26,7	67,1	0,9	5,4	93,7	6,3
Aeroporto	19,3	65,4	3,4	11,9	84,7	15,3
Restaurantes / Gastronomia	18,3	71,3	1,1	9,3	89,7	10,3
Sinalização	12,2	67,4	4,1	16,2	79,6	20,4
Informação turística	14,6	65,8	4,2	15,3	80,5	19,5
Atrativos e passeios	19,8	67,2	1,9	11,2	87,0	13,0
Infraestrutura Urbana	12,9	66,1	3,0	18,0	79,0	21,0
Limpeza	14,2	62,2	3,8	19,7	76,5	23,5
Segurança	9,9	63,3	4,7	22,1	73,2	26,8
Preços	6,9	57,6	6,9	28,5	64,6	35,4

Variáveis: Q28.1\_aval\_agencia; Q28.2\_aval\_transporte; Q28.3\_aval\_rodovias; Q28.4\_aval\_hospedagem; Q28.5\_aval\_aeroporto; Q28.6\_aval\_Restaurantes\_Gastronomia; Q28.7\_aval\_sinalizacao; Q28.8\_aval\_Inf\_turistica; Q28.9\_aval\_atrativos\_passeios; Q28.10\_aval\_infra\_estrutura\_urbana; Q28.11\_aval\_limpeza; Q28.12\_aval\_seguranca; Q28.13\_aval\_preços.

Com relação ao atendimento das **Expectativas de Viagem**, nota-se que a grande maioria teve sua expectativa Totalmente atendida (83,5%), que, acrescida da alternativa Parcialmente atendida, alcança quase 100% (98,9%). Analisando-se por **Região**, os melhores resultados são alcançados pelas regiões Sul (com expectativas Total ou Parcialmente atendidas de 99,3%) e Sudeste (99,1%). O Norte, por sua vez, apresenta-se abaixo da média nacional com 2,1% de expectativas não atendidas, seguida do Centro-Oeste com 1,7% e Nordeste com 1,3%.

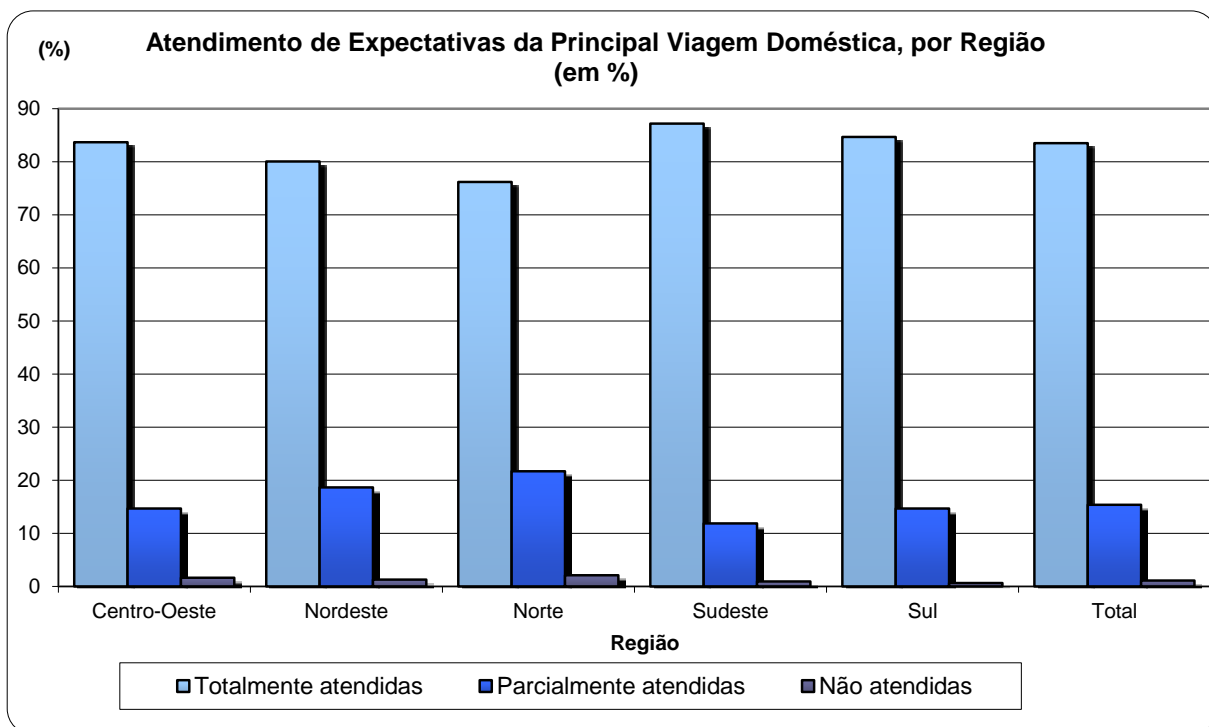
**Quadro 25 – Expectativas da Principal Viagem Doméstica, por Região**

Atendimento de Expectativas da Principal V. Doméstica, por Região de Destino (em %)						
Atendimento de Expectativas	Região de Origem					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Totalmente atendidas	83,7	80,0	76,2	87,2	84,6	83,5
Parcialmente atendidas	14,6	18,7	21,7	11,9	14,7	15,4
Não atendidas	1,7	1,3	2,1	0,9	0,7	1,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q21.2\_Região\_Correto; Q29\_Expectativas\_Atendidas.



**Gráfico 19 - Expectativas na Principal Viagem Doméstica, por Região**

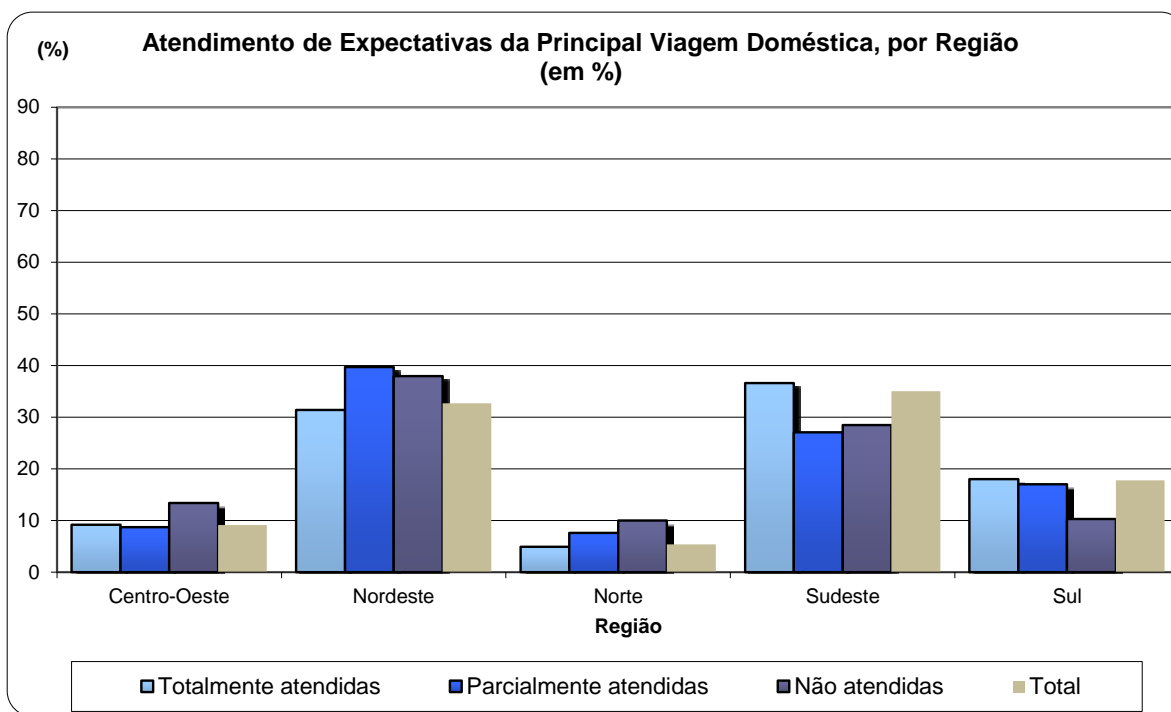


**Quadro 26 – Expectativas da Principal Viagem Doméstica, por Região (base 100% na linha)**

Atendimento de Expectativas da Principal V. Doméstica, por Região de Destino (em %)						
Atendimento de Expectativas	Região de Origem					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Totalmente atendidas	9,2	31,3	4,9	36,6	18,0	100,0
Parcialmente atendidas	8,7	39,7	7,6	27,1	17,0	100,0
Não atendidas	13,4	37,9	10,0	28,4	10,3	100,0
<b>Total</b>	<b>9,1</b>	<b>32,7</b>	<b>5,4</b>	<b>35,0</b>	<b>17,8</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q21.2\_Região\_Correto; Q29\_Expectativas\_Atendidas.

**Gráfico 20 - Expectativas na Principal Viagem Doméstica, por Região**  
**(base 100% na linha)**



### 5.10. DESTINOS DESEJADOS E JÁ VISITADOS

Os destinos mais visitados têm a ver com a proximidade dos principais emissores, tendo em vista que cerca de 70% dos fluxos ocorrem dentro das próprias regiões, em Número de viagens. Assim, as principais Capitais brasileiras aparecem nos primeiros lugares, inclusive localidades com maior visitação de público local, como Praia Grande, por exemplo.

**Quadro 27 – Destinos mais Visitados nas Viagens Domésticas, por Renda**

<b>Destinos mais Visitados nas V. Domésticas, por Renda (em %)</b>				
<b>Destinos</b>	<b>Classe de Renda Mensal Familiar</b>			
	<b>De 0 a 4 SM</b>	<b>De 4 a 15 SM</b>	<b>Mais de 15 SM</b>	<b>Total</b>
São Paulo - SP	4,3	6,1	8,0	5,5
Rio de Janeiro - RJ	2,6	4,0	6,0	3,6
Salvador - BA	2,0	2,0	3,3	2,2
Fortaleza - CE	1,7	2,2	3,5	2,1
Brasília - DF	2,0	1,8	2,1	1,9
Recife - PE	1,9	1,7	2,0	1,8
Natal - RN	1,8	1,6	2,4	1,8
Curitiba - PR	1,3	2,0	2,5	1,7
Florianópolis - SC	0,9	2,2	2,8	1,7
Belo Horizonte - MG	1,4	1,5	1,9	1,5
Goânia - GO	1,4	1,5	1,8	1,5
Porto Alegre - RS	1,2	1,3	1,4	1,3
Caldas Novas - GO	1,0	1,5	1,5	1,3
João Pessoa - PB	1,3	0,9	1,0	1,1
Teresina - PI	1,7	0,2	0,2	0,9
Maceió - AL	0,5	1,0	1,5	0,8
Praia Grande - SP	0,6	1,0	0,6	0,8
Guarujá - SP	0,3	1,0	1,4	0,8
Aparecida - SP	1,1	0,6	0,2	0,8
São Luís - MA	0,9	0,6	0,7	0,8
Porto Seguro - BA	0,4	1,0	1,2	0,7
Santos - SP	0,5	0,9	0,7	0,7
Cabo Frio - RJ	0,6	0,8	0,6	0,7
Ubatuba - SP	0,3	0,9	1,2	0,7
Balneário Camboriú - SC	0,4	0,8	0,9	0,6
Belém - PA	0,7	0,5	0,7	0,6
Manaus - AM	0,7	0,6	0,5	0,6
Aracaju - SE	0,6	0,5	0,9	0,6
Gramado - RS	0,2	0,7	1,5	0,6
Campinas - SP	0,4	0,7	0,7	0,5
Outros	65,4	57,9	46,5	59,9
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

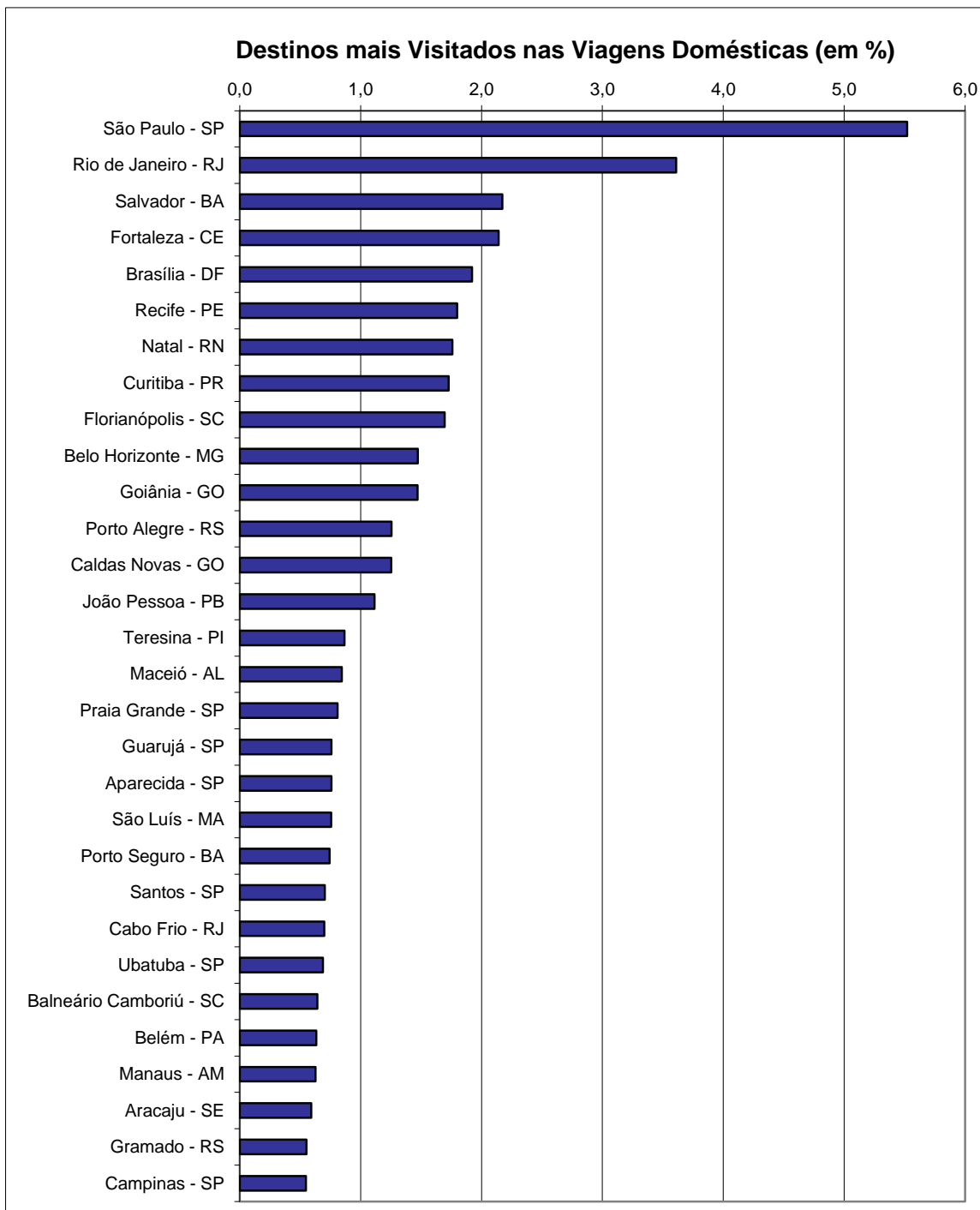
Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Cidades\_Multiplas

**Quadro 28 – Destinos mais Visitados nas Viagens Domésticas, por Renda  
(base 100% na linha)**

Destinos mais Visitados nas V. Domésticas, por Renda (em %)				
Destinos	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
São Paulo - SP	35,0	46,7	18,4	100,0
Rio de Janeiro - RJ	32,3	46,8	20,9	100,0
Salvador - BA	42,6	38,1	19,4	100,0
Fortaleza - CE	36,6	42,5	20,9	100,0
Brasília - DF	46,9	39,0	14,0	100,0
Recife - PE	47,2	39,0	13,8	100,0
Natal - RN	45,6	37,4	17,0	100,0
Curitiba - PR	33,9	47,7	18,4	100,0
Florianópolis - SC	24,3	55,2	20,5	100,0
Belo Horizonte - MG	41,7	41,9	16,4	100,0
Goiânia - GO	42,7	41,8	15,5	100,0
Porto Alegre - RS	42,9	43,4	13,8	100,0
Caldas Novas - GO	34,5	50,8	14,7	100,0
João Pessoa - PB	53,9	35,0	11,1	100,0
Teresina - PI	86,5	10,3	3,2	100,0
Maceió - AL	29,4	48,1	22,5	100,0
Praia Grande - SP	36,1	54,3	9,5	100,0
Guarujá - SP	20,8	56,4	22,7	100,0
Aparecida - SP	65,7	31,1	3,2	100,0
São Luís - MA	56,9	32,0	11,1	100,0
Porto Seguro - BA	25,5	54,5	20,0	100,0
Santos - SP	31,5	56,4	12,1	100,0
Cabo Frio - RJ	40,6	47,7	11,7	100,0
Ubatuba - SP	20,7	57,3	21,9	100,0
Balneário Camboriú - SC	31,7	51,6	16,7	100,0
Belém - PA	50,1	35,9	14,0	100,0
Manaus - AM	48,9	41,6	9,5	100,0
Aracaju - SE	43,5	36,5	20,0	100,0
Gramado - RS	12,6	53,7	33,8	100,0
Campinas - SP	30,9	52,7	16,4	100,0

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Cidades\_Multiplas

**Gráfico 21 - Destinos mais Visitados nas Viagens Domésticas**



Dentre os destinos turísticos “sonhados” pelos entrevistados, a região Nordeste se apresenta em primeiro lugar, com 54,2% das citações, contendo, portanto, os destinos mais desejados pelos turistas brasileiros, em todas as regiões. Seguem-se as regiões Sudeste (20,4%) e Sul (14,1%) como as mais “sonhadas”. Analisando-se por origem de procedência, depois do Nordeste, a segunda região mais desejada é o Sudeste, para os residentes de todas as demais regiões, particularmente para os do Nordeste (33,6%), Norte (23,4%) e Sul (19,1%).

#### Quadro 29 – Destinos Turísticos mais Desejados, por Região de Origem e Destino

Destinos Turísticos mais Desejados, por Região de Origem e Destino (em %)						
Região de Origem	Região de Destino Desejado					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	8,2	59,6	3,3	17,5	11,4	100,0
Nordeste	5,8	41,6	3,9	33,6	15,2	100,0
Norte	5,4	50,1	9,0	23,4	12,1	100,0
Sudeste	7,5	62,7	4,7	11,6	13,6	100,0
Sul	6,4	54,5	4,0	19,1	16,1	100,0
<b>Total</b>	<b>6,7</b>	<b>54,2</b>	<b>4,5</b>	<b>20,4</b>	<b>14,1</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Nom\_Região; Q30\_Região\_Correto.

#### Quadro 30 – Possui Destino Turístico no Brasil que Sonha em Visitar, por Renda

Possui Destino Turístico no Brasil que Sonha em Visitar, por Renda (em %)				
Destino dos Sonhos	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Sim	76,3	83,2	82,7	79,6
Não	23,7	16,8	17,3	20,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q30\_Possui\_destino\_de\_desejo.

**Quadro 31 – Possui Destino Turístico no Brasil que Sonha em Visitar, por Renda  
(base 100% na linha)**

<b>Possui Destino Turístico no Brasil que Sonha em Visitar, por Renda (em %)</b>				
<b>Destino dos Sonhos</b>	<b>Classe de Renda Mensal Familiar</b>			
	<b>De 0 a 4 SM</b>	<b>De 4 a 15 SM</b>	<b>Acima de 15 SM</b>	<b>Total</b>
Sim	49,5	40,1	10,4	100,0
Não	60,0	31,5	8,5	100,0
<b>Total</b>	<b>51,7</b>	<b>38,3</b>	<b>10,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q30\_Possui\_destino\_de\_desejo.

Em termos de cidades, os destinos mais desejados pelos brasileiros estão na região Nordeste do País: Fernando de Noronha e Fortaleza. Ao lado dessas, outras sete cidades da Região (Salvador, Natal, Recife, Porto Seguro, Ipojuca, Maceió e São Luís) estão entre as vinte cidades mais desejadas; cinco no Sul (Gramado, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Porto Alegre e Curitiba), três no Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo e Aparecida do Norte), duas no Centro-Oeste (Bonito e Brasília) e uma no Norte (Manaus).

Os destinos Fernando de Noronha, Natal, Gramado, Florianópolis, Manaus, Maceió, Bonito e Porto Alegre despertam maior interesse conforme aumenta a renda. Já Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, Porto Seguro, Brasília e Aparecida do Norte despertam maior interesse nas classes mais baixas de renda.

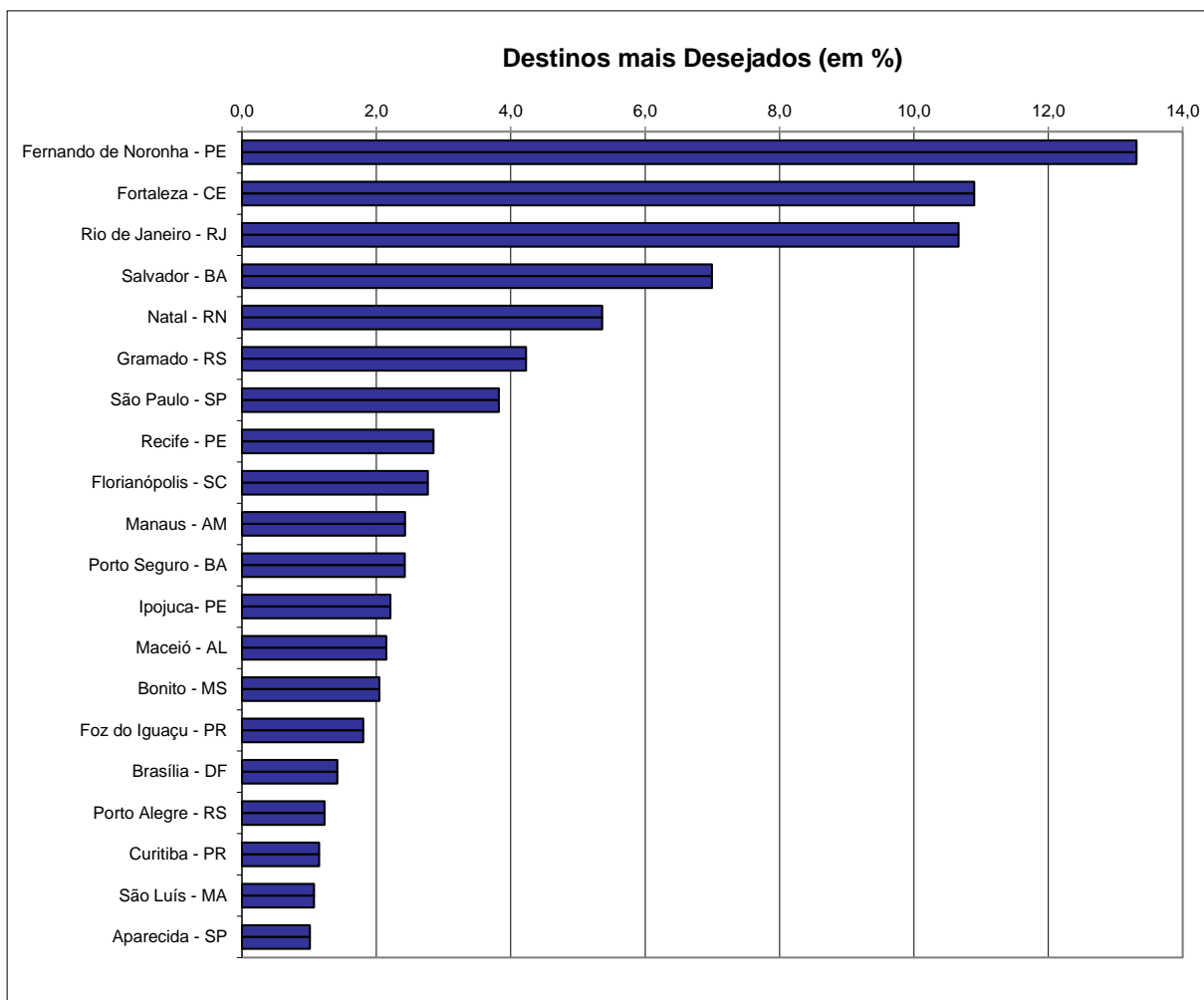
**Quadro 32 – Destinos mais Desejados, por Renda**

<b>Destinos mais Desejados, por Renda (em %)</b>				
<b>Cidades</b>	<b>Classe de Renda Mensal Familiar</b>			
	<b>De 0 a 4 SM</b>	<b>De 4 a 15 SM</b>	<b>Acima de 15 SM</b>	<b>Total</b>
Fernando de Noronha - PE	10,1	15,6	19,8	<b>13,3</b>
Fortaleza - CE	11,0	11,2	9,1	<b>10,9</b>
Rio de Janeiro - RJ	14,6	7,3	4,6	<b>10,7</b>
Salvador - BA	8,0	6,5	4,1	<b>7,0</b>
Natal - RN	3,5	7,0	8,0	<b>5,4</b>
Gramado - RS	2,9	5,4	6,2	<b>4,2</b>
São Paulo - SP	6,3	1,5	0,8	<b>3,8</b>
Recife - PE	2,9	3,0	2,2	<b>2,9</b>
Florianópolis - SC	2,3	3,2	3,4	<b>2,8</b>
Manaus - AM	1,9	2,6	4,3	<b>2,4</b>
Porto Seguro - BA	2,7	2,3	1,7	<b>2,4</b>
Ipojuca - PE	1,4	3,0	2,9	<b>2,2</b>
Maceió - AL	1,4	2,9	3,2	<b>2,1</b>
Bonito - MS	1,5	2,5	3,1	<b>2,0</b>
Foz do Iguaçu - PR	1,7	1,9	1,6	<b>1,8</b>
Brasília - DF	2,2	0,7	0,5	<b>1,4</b>
Porto Alegre - RS	1,0	1,4	1,6	<b>1,2</b>
Curitiba - PR	1,0	1,4	0,8	<b>1,1</b>
São Luís - MA	1,1	0,9	1,3	<b>1,1</b>
Aparecida - SP	1,6	0,5	0,1	<b>1,0</b>
Outros	20,9	19,1	20,8	<b>20,2</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q30\_Municipio\_Correto.



**Gráfico 22 - Destinos mais Desejados**



### 5.11. TOTAL DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

Dentre os resultados das viagens domésticas, destacam-se as matrizes de origem e destino, bem como a lista de principais emissores e receptores, tanto em número de turistas quanto em gastos. É importante salientar novamente que os resultados aqui apresentados não levam em consideração as viagens domésticas rotineiras.

Os resultados da pesquisa confirmam as expectativas de que as regiões mais desenvolvidas do País mantêm-se como as mais destacadas, tanto em termos de origem, como de destino. Essa constatação vem ao encontro dos fundamentos teóricos, de que esta atividade

correlaciona-se fortemente com a renda, tanto pelo lado da demanda, quanto pelo lado da oferta, pelas exigências requeridas dos turistas quanto às condições e qualidades dos bens e serviços turísticos.

### 5.11.1 Regiões

A região **Sudeste** responde por **40,8%** do **emissivo** e caracteriza-se também por representar a maior destinação do fluxo de visitação interna do País, com **36,5%** do total do **receptivo**, em número de turistas.

Convém ressaltar que algumas regiões podem se destacar como destinos, sem que sejam também importantes centros emissivos. Isto ocorre em nível mundial e também no plano nacional. No caso brasileiro, o caso mais evidente é dado pela região **Nordeste**, a qual, em número de turistas, é responsável por **25,8% do emissivo** e representa **30,0% do receptivo**.

Uma importante informação para esse tipo de análise pode ser extraída a partir da relação entre as participações relativas das regiões emissivas e receptoras. Por esta relação tem-se uma indicação da característica da Região, sob os aspectos turísticos, se preponderantemente “emissiva” ou “receptiva”.

De acordo com a relação Origem/Destino em número de turistas, observa-se, pelos índices obtidos, que as regiões **Sudeste** (relação origem/destino de 1,1) caracteriza-se como centro **predominantemente emissor**. A região **Nordeste**, por seu lado, caracteriza-se como **eminente receptiva** (relação origem/destino de 0,9). As regiões **Centro-Oeste e Sul** têm taxa 1,0, caracterizando como igualmente receptoras e emissoras, enquanto que o **Norte**, com taxa 1,1, evidencia predominância do emissivo.

**Quadro 33 – Origens e Destinos das Viagens Domésticos, por Região**

Origens e destinos das V. Domésticas, por Região (%)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	5,0	1,7	0,5	2,0	0,7	9,9
Nordeste	0,9	21,5	0,6	2,4	0,4	25,8
Norte	0,7	0,8	3,6	0,6	0,2	5,9
Sudeste	2,8	5,2	0,4	29,0	3,4	40,8
Sul	0,6	0,8	0,1	2,4	13,8	17,7
<b>Total</b>	<b>9,9</b>	<b>30,0</b>	<b>5,1</b>	<b>36,5</b>	<b>18,5</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas.

**Quadro 34 – Composição do Destino em Viagens Domésticas de cada Região Emissora**

Composição do Destino em V. Domésticas de cada Região Emissora (%)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	50,3	17,2	4,8	20,2	7,5	100,0
Nordeste	3,3	83,5	2,3	9,3	1,6	100,0
Norte	12,2	13,3	61,1	10,3	3,1	100,0
Sudeste	6,8	12,8	1,0	71,2	8,3	100,0
Sul	3,1	4,5	0,5	13,8	78,1	100,0
<b>Total</b>	<b>9,9</b>	<b>30,0</b>	<b>5,1</b>	<b>36,5</b>	<b>18,5</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas.

**Quadro 35 – Composição da Origem de cada Região Receptora em Viagens Domésticas**

Composição da Origem de cada Região Receptora em V. Domésticas (%)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	50,4	5,7	9,3	5,5	4,0	9,9
Nordeste	8,6	71,7	11,4	6,6	2,2	25,8
Norte	7,2	2,6	69,8	1,7	1,0	5,9
Sudeste	28,1	17,3	7,7	79,6	18,2	40,8
Sul	5,6	2,6	1,8	6,7	74,6	17,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas.

**Quadro 36 – Principais Emissores e Receptores, Por Região**

Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas, por Região (em %)			
Região	% Emissivo	% Receptivo	Relação
	(1)	(2)	(3)=(1)/(2)
Centro-Oeste	9,9	9,9	1,0
Nordeste	25,8	30,0	0,9
Norte	5,9	5,1	1,1
Sudeste	40,8	36,5	1,1
Sul	17,7	18,5	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,0</b>

Quando a análise é realizada em **montante dos gastos** das viagens, a região **Sudeste** se mantém como o principal centro emissor do País (43,8%), mas vê reduzida sua participação relativa no receptivo (35,0 % contra 36,5% em número de turistas). Por outro lado, a importância relativa do **Nordeste** no receptivo é bem equilibrada (de 30,0% em número de turistas para 30,8% em receitas).

**Quadro 37 – Fluxos de Gastos e Receitas Turísticas em Viagens Domésticas, por Região**

Fluxos de Gastos e Receitas Turísticas em V. Domésticas, por Região (em %)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	4,0	3,9	0,7	3,4	1,4	13,4
Nordeste	0,9	12,2	0,5	3,7	0,8	18,1
Norte	1,1	1,6	3,0	1,3	0,4	7,3
Sudeste	3,6	10,9	0,8	23,5	5,1	43,8
Sul	0,7	2,2	0,1	3,2	11,2	17,4
<b>Total</b>	<b>10,3</b>	<b>30,8</b>	<b>5,0</b>	<b>35,0</b>	<b>18,9</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Múltiplas.

**Quadro 38 – Composição dos Gastos em Viagens Domésticas de cada Região Emissora**

Composição dos Gastos em V. Domésticas de cada Região Emissora (em %)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	30,2	28,9	4,9	25,4	10,7	100,0
Nordeste	4,9	67,6	2,8	20,3	4,4	100,0
Norte	14,8	22,4	40,4	17,1	5,2	100,0
Sudeste	8,2	24,8	1,7	53,6	11,6	100,0
Sul	4,2	12,6	0,7	18,2	64,3	100,0
<b>Total</b>	<b>10,3</b>	<b>30,8</b>	<b>5,0</b>	<b>35,0</b>	<b>18,9</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas.

**Quadro 39 – Composição das Receitas de cada Região Receptora de Viagens Domésticas**

Composição das Receitas de cada Região Receptora de V. Domésticas (em %)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	39,1	12,6	13,1	9,8	7,6	13,4
Nordeste	8,6	39,7	10,2	10,5	4,2	18,1
Norte	10,5	5,3	59,2	3,6	2,0	7,3
Sudeste	34,7	35,3	15,1	67,2	26,9	43,8
Sul	7,1	7,1	2,5	9,0	59,2	17,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas.

**Quadro 40 – Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas das Viagens Domésticas, por Região (em %)**

Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas das Viagens Doméstica, por Região (em %)			
Região	% Gastos	% Receitas	Relação
	(1)	(2)	(3)=(1)/(2)
Centro-Oeste	13,4	10,3	1,3
Nordeste	18,1	30,8	0,6
Norte	7,3	5,0	1,5
Sudeste	43,8	35,0	1,3
Sul	17,4	18,9	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,0</b>

Outras importantes relações que podem ser inferidas por esses dados referem-se aos Gastos por Turista e às Receitas por Turista. Como pode ser verificado pelas informações dos Quadros a seguir, no que se refere ao **Emissivo**, as regiões mais desenvolvidas e as localizadas mais distantes dos principais centros do País tendem a gastar relativamente mais por unidade de turistas. As regiões Centro-Oeste (1,4) e Norte (1,2) apresentam relação Gasto/Número de turistas superior à unidade, enquanto que Nordeste registra relação inferior a 1 (0,7).

**Quadro 41 – Emissores, Gastos e Nº de Turistas das Viagens Doméstica, por Região (em %)**

Emissores, Gastos e Nº de Turistas das Viagens Doméstica, por Região			
Região	% Gastos	% Número	Relação Gasto/No.
Centro-Oeste	13,4	9,9	1,4
Nordeste	18,1	25,8	0,7
Norte	7,3	5,9	1,2
Sudeste	43,8	40,8	1,1
Sul	17,4	17,7	1,0
TOTAL	100,0	100,0	1,0

No que diz respeito ao **Receptivo**, embora todas as regiões estejam bem próximas de 1 (caracterizando igualdade entre Receitas e Número de turistas), verifica-se que as regiões mais tipicamente turísticas e também aquelas localizadas mais distantes dos grandes centros do País tendem a apresentar maiores relações entre Receita e Número de Turistas.

**Quadro 42 - Receptores, Receitas e N° de Turistas das Viagens Domésticas, por Região (em %)**

Receptores, Receitas e N° de Turistas da Principal V. Doméstica, por Região			
Região	% Receitas	% Número	Relação Receita/No.
Centro-Oeste	10,3	9,9	1,04
Nordeste	30,8	30,0	1,03
Norte	5,0	5,1	0,97
Sudeste	35,0	36,5	0,96
Sul	18,9	18,5	1,02
TOTAL	100,0	100,0	1,0

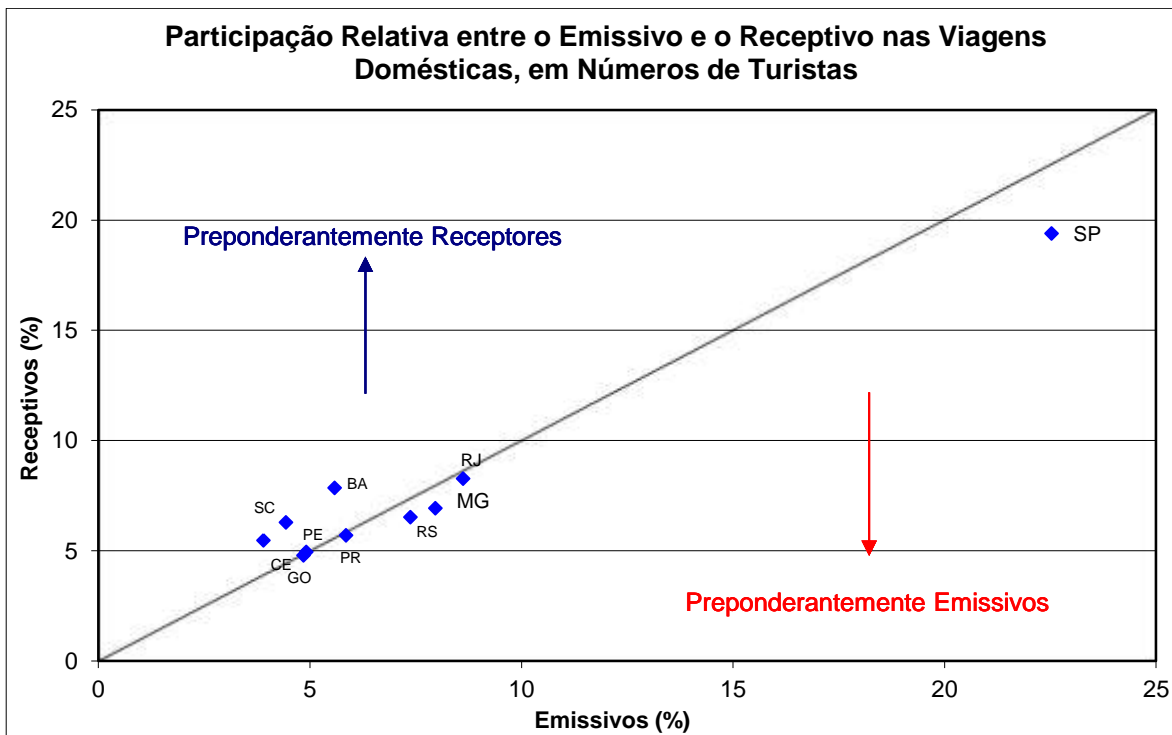
### 5.11.2 Estados

Situação análoga a das regiões é verificada em nível das Unidades da Federação, em que os Estados mais desenvolvidos se destacam como os mais importantes centros receptivos e emissivos. Em **número de turistas**, em apenas cinco estados - São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia tem-se mais de 50% do emissivo do País e quase 50% do receptivo. Acrescentando-se os estados de Paraná, Pernambuco, Goiás e Santa Catarina, atinge-se cerca de 70,0% do emissivo e do receptivo.

Utilizando-se o mesmo critério adotado para a análise das Regiões, pode-se também em nível de Unidade da Federação determinar se o Estado se caracteriza como predominantemente emissor (relação N° do Emissivo/Receptivo maior que a unidade) ou predominantemente receptor (N° do Emissivo/Receptivo inferiores à unidade).

Os dados do quadro e gráfico abaixo indicam que os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, entre os de maior significado em valores absolutos, caracterizam-se como predominantemente emissores. De outro lado, Santa Catarina, Goiás Ceará e Bahia, entre outros de menor significado em valores absolutos, caracterizam-se como predominantemente receptores.

**Gráfico 23 – Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas, em Número de Turistas**





**Quadro 43 - Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas, por U.F. (em %)**

Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas, por U.F. (%)			
U.F.	% Emissivos (1)	% Receptivos (2)	Relação (3)=(1/2)
SP	22,5	19,4	1,2
RJ	8,6	8,3	1,0
MG	8,0	6,9	1,2
RS	7,4	6,5	1,1
PR	5,9	5,7	1,0
BA	5,6	7,8	0,7
GO	4,9	4,9	1,0
PE	4,8	4,8	1,0
SC	4,4	6,3	0,7
CE	3,9	5,5	0,7
MA	3,2	2,4	1,3
RN	2,3	2,8	0,8
PB	2,1	2,1	1,0
PI	2,1	2,0	1,0
DF	2,1	1,9	1,1
PA	2,0	2,1	1,0
ES	1,6	1,9	0,9
MT	1,5	1,5	1,0
AM	1,5	1,2	1,3
MS	1,4	1,5	0,9
AL	1,1	1,5	0,7
TO	0,7	0,8	0,9
SE	0,7	1,0	0,7
RO	0,6	0,4	1,4
RR	0,4	0,3	1,3
AC	0,4	0,3	1,4
AP	0,3	0,1	2,6
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,0</b>

Variáveis: Q27.2\_UF\_Correto; Nom\_Uf.

Os dados apresentados refletem a ordenação de todo e qualquer tipo de viagem, caracterizando o volume quantitativo do fluxo das viagens, respondendo, portanto, pela “massa” dos deslocamentos efetuados, não distinguindo, no entanto, a qualidade dessas viagens.

Se adotarmos outro critério de classificação, que qualifique melhor o tipo de viagem, outros serão os resultados da ordenação. Assim, os destinos das viagens, quando segmentados por gastos mínimos, por nível de renda, por tipo de hospedagem, por tipo de transporte ou por qualquer outra forma de segmentação - que diferencie a qualidade versus a quantidade -, veem suas posições relativas (classificações) significativamente alteradas.

Em montantes dos **gastos** efetuados nas viagens, é de se esperar um aumento da importância relativa dos Estados mais economicamente desenvolvidos do País, enquanto emissores, e, de outro lado, a redução da participação relativa destes enquanto receptivos.

Tanto no emissivo quanto no receptivo, as participações relativas não se modificam substancialmente. Pelo lado do emissivo, observa-se: São Paulo (26,5%, não muito distante dos 22,5% registrados no que se refere ao número de turistas), Rio de Janeiro (8,6% contra 9,0%) e Minas Gerais (6,7% ante 8,0%). Pelo lado do receptivo, os estados da Bahia, Santa Catarina, Ceará e Pernambuco que, juntos respondiam por 24,4% do receptivo em N° de turistas, em gastos passam a responder por 26,3% do total.

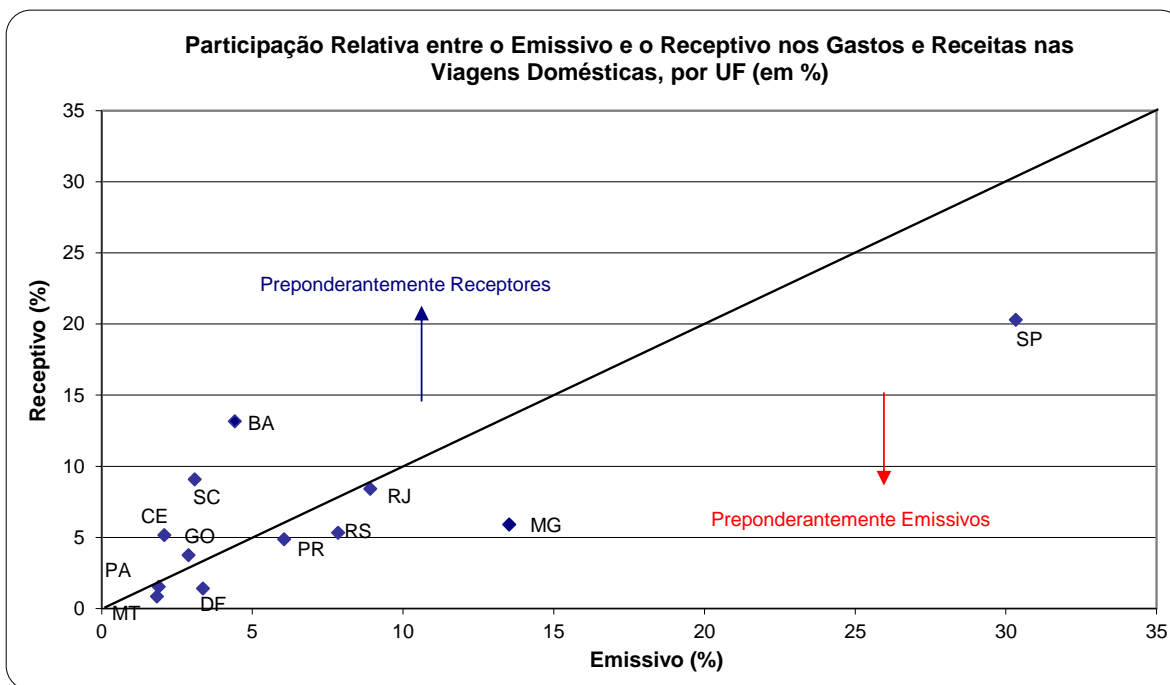
Pelo indicador dado pela relação **Gasto/Receita** verificam-se, agora sob a ótica dos gastos, quais as Unidades da Federação que se caracterizam como predominantemente emissivas e quais as predominantemente receptivas. Os dados da tabela e gráfico a seguir indicam que os Estados de São Paulo, Distrito Federal e Minas Gerais aumentam suas intensidades como emissores, enquanto que Bahia, Santa Catarina e Ceará veem aumentadas suas intensidades como receptivos.

**Quadro 44 – Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas nas Viagens Domésticas, por U.F. (em %)**

<b>Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas nas Viagens Domésticas, por UF (em %)</b>			
<b>U.F.</b>	<b>% Gastos (1)</b>	<b>% Receitas (2)</b>	<b>Relação (3)=(1/2)</b>
SP	26,5	18,9	1,4
RJ	9,0	8,8	1,0
PR	7,4	6,1	1,2
MG	6,7	5,4	1,2
RS	6,4	5,6	1,1
GO	5,4	5,3	1,0
BA	4,4	8,7	0,5
DF	4,3	2,2	1,9
PE	3,9	4,8	0,8
SC	3,5	7,2	0,5
PA	2,3	1,9	1,2
CE	2,2	5,6	0,4
MT	2,1	1,4	1,5
MA	2,0	1,9	1,0
AM	1,9	1,3	1,5
PI	1,9	1,5	1,2
MS	1,6	1,4	1,1
ES	1,6	1,8	0,9
PB	1,4	1,9	0,7
RN	1,3	3,2	0,4
AC	0,8	0,3	2,7
RO	0,8	0,4	1,8
AL	0,6	2,1	0,3
TO	0,6	0,7	0,8
AP	0,5	0,2	3,6
SE	0,4	1,0	0,4
RR	0,3	0,3	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,0</b>

Variáveis: Q27.2\_UF\_Correto; Nom\_Uf.

**Gráfico 24 – Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas nas Viagens Domésticas (em %)**



Um outro importante indicador de caracterização das Regiões e Unidades da Federação do País, no que tange ao turismo, é dado pela relação **gasto por turista emitido** ou pela relação **receita por turista recebido**. As diferenças relativas de cada Unidade da Federação, entre as proporções do número de turistas e dos montantes de gastos, de um lado, e, de outro, entre as proporções do número de turistas recebidos e suas correspondentes arrecadações, podem ser verificadas nos gráficos e tabelas apresentados a seguir.

No que se refere ao **emissivo**, tem-se a expectativa de que os Estados mais desenvolvidos e os localizados relativamente mais distantes dos principais centros do País tendem a gastar relativamente mais por unidade de turistas. Os dados reforçam essas expectativas: os Estados mais desenvolvidos registram relações próximas da unidade (SP, RJ, MG e RS, entre outros) e os Estados relativamente mais distantes dos principais centros revelam relações superiores à unidade (AC, AP, AM, entre outros).

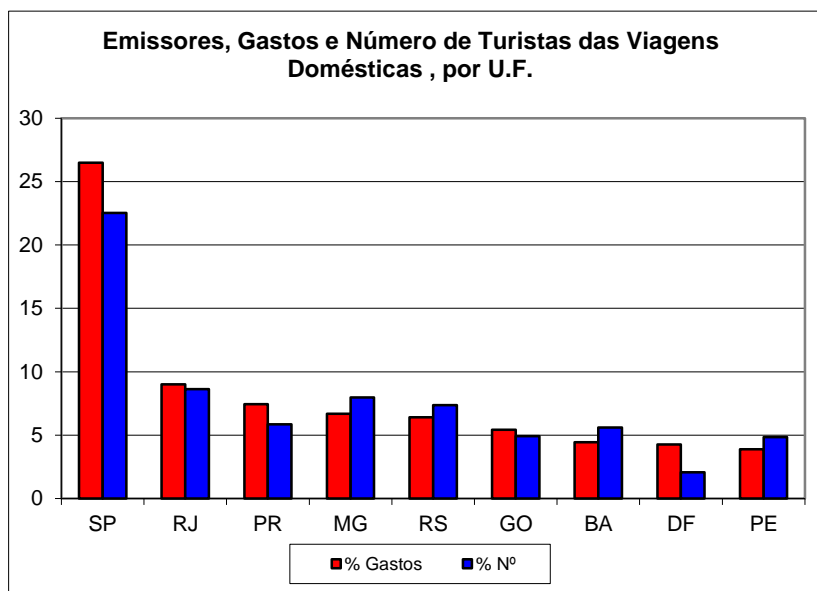
**Quadro 45 – Emissores, Gastos e Números de Turistas na Principal Viagem  
Doméstica, por UF**

<b>Emissores, Gastos e Número de Turistas das Viagens Domésticas , por U.F.</b>			
<b>UF</b>	<b>% Gastos</b>	<b>% N°</b>	<b>Relação Gasto/N°</b>
SP	26,5	22,5	1,2
RJ	9,0	8,6	1,0
PR	7,4	5,9	1,3
MG	6,7	8,0	0,8
RS	6,4	7,4	0,9
GO	5,4	4,9	1,1
BA	4,4	5,6	0,8
DF	4,3	2,1	2,1
PE	3,9	4,8	0,8
SC	3,5	4,4	0,8
PA	2,3	2,0	1,2
CE	2,2	3,9	0,6
MT	2,1	1,5	1,4
MA	2,0	3,2	0,6
AM	1,9	1,5	1,3
PI	1,9	2,1	0,9
MS	1,6	1,4	1,2
ES	1,6	1,6	1,0
PB	1,4	2,1	0,6
RN	1,3	2,3	0,6
AC	0,8	0,4	2,2
RO	0,8	0,6	1,3
AL	0,6	1,1	0,6
TO	0,6	0,7	0,8
AP	0,5	0,3	2,1
SE	0,4	0,7	0,6
RR	0,3	0,4	0,8
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,0</b>

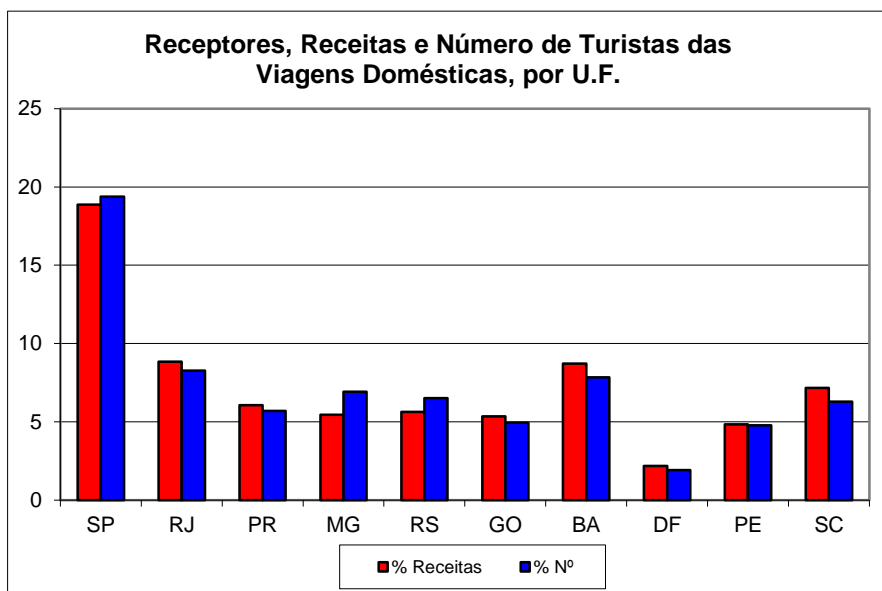
**Quadro 46 – Receptores, Receitas e Números de Turistas, por UF**

<b>Receptores, Receitas e Número de Turistas das Viagens Domésticas, por U.F.</b>			
<b>UF</b>	<b>% Receitas</b>	<b>% N°</b>	<b>Relação Receitas/N°</b>
SP	18,9	19,4	1,0
RJ	8,8	8,3	1,1
PR	6,1	5,7	1,1
MG	5,4	6,9	0,8
RS	5,6	6,5	0,9
GO	5,3	4,9	1,1
BA	8,7	7,8	1,1
DF	2,2	1,9	1,1
PE	4,8	4,8	1,0
SC	7,2	6,3	1,1
PA	1,9	2,1	0,9
CE	5,6	5,5	1,0
MT	1,4	1,5	0,9
MA	1,9	2,4	0,8
AM	1,3	1,2	1,1
PI	1,5	2,0	0,8
MS	1,4	1,5	0,9
ES	1,8	1,9	1,0
PB	1,9	2,1	0,9
RN	3,2	2,8	1,1
AC	0,3	0,3	1,1
RO	0,4	0,4	1,0
AL	2,1	1,5	1,4
TO	0,7	0,8	0,9
AP	0,2	0,1	1,5
SE	1,0	1,0	1,0
RR	0,3	0,3	0,8
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,0</b>

**Gráfico 25 - Emissores, Gastos e Números de Turistas da Principal Viagem Doméstica, por UF**



**Gráfico 26 - Receptores, Receitas e Números de Turistas da Principal Viagem Doméstica, por UF**



### **5.12. ORIGEM E DESTINO, EM N° DE TURISTAS E EM VALOR DOS GASTOS/RECEITAS**

Nos Quadros a seguir são apresentados os resultados de Origem Destino das Viagens, em Número de Turistas e em Valor dos Gastos/Receitas, por Região e por Unidade da Federação. Os dados permitem verificar a predominância das viagens de menores distâncias relativas, tanto intrarregiões, cerca de 73% dos fluxos em N° de Turistas, como intra-Estados, 51% dos fluxos. Esta predominância intrarregional permanece em valores dos Gastos/Receitas, embora em menor escala: os fluxos intrarregiões em Gastos/Receitas responde por 60% do total e os intra-Estado por 37%.

Esses dados permitem ainda verificar quais são os principais Mercados Consumidores de cada uma das Regiões e Unidades da Federação, tanto em Número de Turistas, quanto em montante de Receitas. De outra parte, fornecem informações dos principais Destinos de cada Unidade da Federação, também em Número de turistas e em Gastos.



Quadro 47 – Origens e Destinos dos Fluxos de Turistas das Viagens Domésticas, por UF

Origens e Destinos dos Fluxos de Turistas das V. Domésticas, por UF (em %)																														
Destino		Destino																												
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte					Centro-Oeste				Total				
Origem	Destino	PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF		GO	MS	MT	
		Origem	Sul	PR	2,5	0,2	1,1	0,0	14%	0,2	0,9	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
RS	0,3			4,7	1,2	0,0	0,1	0,2	0,4	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4
SC	0,7			0,6	2,5	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4
Sudeste	ES		0,0	0,0	0,0	0,6	0,2	0,3	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	
	MG		0,1	0,1	0,1	0,5	2,8	0,9	1,5	0,0	0,6	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,7	0,0	8,0	
	RJ		0,2	0,2	0,2	0,5	1,0	4,1	1,0	0,1	0,5	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	8,6	
	SP		1,4	0,4	0,7	0,1	1,7	1,2	12,4	0,2	0,9	0,4	0,1	0,2	0,5	0,1	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,3	0,5	0,5	22,5
Nordeste	AL		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	
	BA		0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,3	0,1	4,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	5,6	
	CE		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	2,9	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	3,9	
	MA		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1	0,3	1,6	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	3,2	
	PB		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	1,1	0,3	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	
	PE		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,2	0,0	0,3	2,8	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	
	PI		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,3	0,2	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	2,1	
	RN		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,1	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	2,3	
	SE		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	
Norte	AC		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	
	AM		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	
	AP		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	
	PA		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	1,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	2,0	
	RO		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	
	RR		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4	
	TO		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,7	
Centro-Oeste	DF		0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	2,1	
	GO		0,1	0,0	0,1	0,0	0,3	0,1	0,3	0,1	0,3	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	2,4	0,1	4,9	
	MS		0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	1,4	
	MT		0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	1,5	
Total			5,7	6,5	6,3	1,9	6,9	8,3	19,4	1,5	7,8	5,5	2,4	2,1	4,8	2,0	2,8	1,0	0,3	1,2	0,1	2,1	0,4	0,3	0,8	1,9	4,9	1,5	100,0	

\* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas; UF\_Multiplas.

Quadro 48 – Composição dos Destinos nas Viagens Domésticos de cada UF Emissora

Destino		Composição dos Destinos nas V. Domésticas de cada U.F. Emissora (em %)																												
		Destino																												
		Sul			Sudeste				Nordeste						Norte						Centro-Oeste				Total					
PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO		MS	MT			
Origem	Sul	PR	42,5	4,1	19,1	0,2	2,4	3,4	15,0	1,1	2,4	0,8	0,3	0,5	0,8	0,1	0,6	0,2	0,2	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,8	0,7	2,2	1,9	100,0
		RS	4,2	63,7	16,6	0,4	0,7	3,2	5,3	0,5	1,1	0,9	0,1	0,1	0,4	0,3	0,4	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,6	0,6	0,5	0,1	100,0
		SC	15,1	12,5	56,1	0,2	1,2	2,4	7,7	0,2	0,9	0,3	0,0	0,0	0,3	0,2	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,5	0,5	0,7	0,5	100,0
	Sudeste	ES	0,8	0,5	1,8	35,8	15,1	18,1	11,2	0,2	8,5	1,5	0,2	0,1	1,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,2	0,0	0,3	0,2	0,0	0,0	1,0	2,1	0,5	0,1	100,0
		MG	1,0	0,9	1,0	6,8	34,7	11,1	19,4	0,4	7,1	0,9	0,2	0,3	0,9	0,2	0,6	0,3	0,0	0,1	0,1	0,5	0,0	0,0	0,7	3,6	8,6	0,1	0,4	100,0
		RJ	1,9	2,0	2,6	5,3	11,9	47,4	11,8	0,7	5,2	2,2	0,8	1,2	1,8	0,0	1,6	0,4	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0	0,1	0,2	1,4	0,5	0,3	0,1	100,0
		SP	6,2	1,7	3,3	0,4	7,4	5,4	54,9	0,9	4,2	1,9	0,4	0,8	2,4	0,3	1,4	0,4	0,0	0,3	0,0	0,4	0,1	0,0	0,1	1,2	2,2	2,3	1,1	100,0
	Nordeste	AL	2,0	0,6	0,0	0,5	1,0	3,1	6,4	40,6	5,6	4,9	0,3	1,1	13,4	0,0	2,2	14,7	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,1	0,0	1,1	1,0	0,5	0,0	100,0
		BA	0,6	0,8	0,1	0,9	2,1	3,1	5,7	1,3	70,7	1,3	0,2	0,4	2,8	0,3	0,4	5,6	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	2,0	1,2	0,0	0,1	100,0	
		CE	0,2	0,7	0,4	0,1	0,7	4,2	5,1	0,2	1,1	73,9	1,4	1,0	3,4	1,4	2,2	0,0	0,3	0,6	0,0	0,5	0,1	0,1	0,3	1,6	0,2	0,3	0,0	100,0
		MA	0,3	0,7	0,5	0,0	0,9	2,1	5,0	0,1	1,6	8,4	49,1	0,3	1,4	11,0	0,3	0,0	0,1	0,6	0,0	8,0	0,1	0,4	1,7	3,5	2,9	0,7	0,1	100,0
		PB	0,8	0,5	0,8	0,1	0,2	3,1	4,2	0,9	4,4	5,9	0,0	50,3	12,3	0,7	10,7	0,2	0,0	0,5	0,0	1,2	0,1	0,0	0,0	2,3	0,6	0,0	0,1	100,0
		PE	0,3	0,6	0,2	0,1	0,8	1,8	5,1	6,5	7,8	4,5	0,3	5,7	57,0	2,2	4,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,9	0,2	0,1	0,0	100,0
		PI	0,3	1,4	0,1	0,6	1,2	1,6	6,5	0,2	3,2	12,9	8,5	0,5	2,2	54,0	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,1	0,9	4,5	0,2	0,0	0,1	100,0
		RN	0,4	0,8	0,1	0,0	0,2	3,1	2,5	0,2	1,0	9,8	0,6	8,2	5,0	0,4	62,3	0,2	0,0	0,2	0,0	0,9	0,4	0,0	0,0	2,6	0,5	0,0	0,4	100,0
	SE	0,9	2,9	0,3	0,4	2,6	3,2	7,1	12,4	26,2	2,9	0,0	0,5	4,0	3,5	0,4	29,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	2,1	0,9	0,2	0,0	100,0	
	Norte	AC	2,8	0,3	1,4	0,2	0,9	4,3	8,8	0,2	0,4	8,7	0,5	0,3	0,7	0,0	1,0	0,1	43,1	11,4	0,0	0,6	6,0	0,1	0,0	0,3	5,6	0,0	2,2	100,0
		AM	0,9	0,3	0,5	0,2	1,2	3,9	7,7	0,7	0,9	5,7	1,6	0,4	1,7	0,3	1,6	0,3	1,1	47,1	0,2	11,3	5,5	3,3	0,0	1,7	1,1	0,4	0,5	100,0
		AP	0,8	0,3	0,7	0,2	2,0	1,2	4,6	0,2	0,3	9,1	6,4	1,3	2,8	0,3	2,0	0,0	0,2	7,0	16,6	40,2	0,2	0,4	0,3	1,9	0,6	0,2	0,0	100,0
		PA	1,6	0,3	0,3	0,1	2,2	2,1	3,7	0,2	1,0	2,8	4,7	0,5	1,3	0,6	0,8	0,0	0,1	4,7	2,1	51,1	0,6	0,5	4,6	1,0	11,5	0,2	1,3	100,0
		RO	7,5	2,7	3,1	1,6	1,6	1,4	10,2	1,4	2,2	3,8	1,9	2,1	1,0	0,3	2,0	0,1	4,0	3,5	0,0	2,6	30,7	0,2	0,0	1,3	1,9	2,2	11,0	100,0
		RR	0,2	0,2	0,3	0,1	1,2	1,2	1,8	0,0	0,4	2,7	4,8	0,2	0,0	0,2	2,1	0,0	2,0	17,7	0,0	1,7	1,5	57,0	0,2	4,0	0,5	0,1	0,0	100,0
		TO	0,6	0,3	0,7	0,1	3,4	1,6	4,2	1,1	3,5	2,6	3,5	0,6	1,2	1,5	0,5	0,5	0,0	1,1	0,0	9,1	0,1	0,0	31,4	7,3	23,6	0,7	0,9	100,0
	Centro-Oeste	DF	1,1	1,7	2,1	1,3	9,9	9,5	7,4	1,7	12,0	6,4	5,2	2,5	2,1	5,9	3,5	0,6	0,3	0,5	0,1	0,8	0,7	0,1	1,4	0,2	20,7	0,8	1,2	100,0
		GO	1,1	0,8	1,4	0,5	6,0	1,9	6,3	1,2	5,8	1,3	1,7	0,5	1,0	0,5	1,3	0,3	0,1	0,3	0,0	1,0	0,2	0,0	4,9	7,8	47,8	1,6	4,8	100,0
		MS	9,3	2,5	8,3	0,3	2,1	3,9	24,2	0,5	1,2	0,9	0,1	0,4	1,1	0,0	1,2	0,1	0,0	0,3	0,0	0,5	0,1	0,1	0,3	0,4	2,4	34,2	5,4	100,0
		MT	8,8	2,0	2,0	0,5	3,0	2,2	12,2	1,2	1,2	1,9	0,4	1,2	1,4	0,0	1,1	0,1	0,5	0,2	0,0	1,3	1,1	0,0	0,8	1,7	7,1	6,6	41,4	100,0
	Total		5,7	6,5	6,3	1,9	6,9	8,3	19,4	1,5	7,8	5,5	2,4	2,1	4,8	2,0	2,8	1,0	0,3	1,2	0,1	2,1	0,4	0,3	0,8	1,9	4,9	1,5	1,5	100,0

\* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas; UF\_Multiplas.

Quadro 49 – Composição das Origens de cada UF Receptora das Viagens Domésticas

Destino		Composição das Origens de cada U.F. Receptora das V. Domésticas (em %)																												
		Destino																												
		Sul			Sudeste				Nordeste						Norte						Centro-Oeste				Total					
PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO		MS	MT			
Origem	Sul	PR	43,7	3,7	17,8	0,7	2,0	2,4	4,5	4,3	1,8	0,8	0,7	1,4	1,0	0,3	1,3	1,2	4,3	0,1	0,9	1,1	2,8	0,2	0,3	2,4	0,8	8,5	7,4	5,9
		RS	5,5	72,2	19,4	1,5	0,7	2,8	2,0	2,7	1,0	1,2	0,3	0,3	0,7	1,0	1,0	0,0	3,5	0,4	0,0	0,3	2,2	0,0	0,0	2,4	0,9	2,2	0,5	7,4
		SC	11,8	8,5	39,6	0,4	0,7	1,3	1,8	0,7	0,5	0,3	0,1	0,0	0,3	0,4	0,5	0,7	0,0	0,5	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	1,1	0,5	2,1	1,3	4,4
	Sudeste	ES	0,2	0,1	0,5	30,8	3,5	3,5	0,9	0,2	1,8	0,4	0,1	0,1	0,4	0,0	0,2	0,8	0,0	0,3	0,0	0,2	0,8	0,0	0,0	0,9	0,7	0,6	0,1	1,6
		MG	1,4	1,2	1,3	28,8	40,0	10,7	8,0	2,2	7,2	1,3	0,7	1,3	1,6	0,8	1,7	2,2	0,0	0,4	5,2	2,1	0,4	0,0	7,1	15,1	13,8	0,7	1,8	8,0
		RJ	2,8	2,6	3,5	24,4	14,8	49,5	5,2	4,3	5,8	3,5	2,8	4,9	3,3	0,2	4,8	4,0	0,0	1,3	0,0	1,4	0,8	2,7	2,1	6,1	0,8	1,8	0,5	8,6
		SP	24,5	5,8	11,9	5,0	24,2	14,8	63,9	14,0	12,0	7,9	3,8	8,9	11,4	3,6	11,4	10,5	0,0	5,6	0,0	4,7	6,1	0,0	1,9	14,3	10,0	34,1	16,0	22,5
	Nordeste	AL	0,4	0,1	0,0	0,3	0,1	0,4	0,4	28,4	0,8	0,9	0,1	0,5	3,0	0,0	0,8	16,3	0,1	0,0	0,0	0,5	0,1	0,2	0,0	0,6	0,2	0,3	0,0	1,1
		BA	0,6	0,7	0,1	2,8	1,7	2,1	1,6	4,7	50,4	1,3	0,4	1,0	3,3	0,9	0,8	32,9	0,0	0,1	0,0	0,4	0,0	0,0	0,6	5,9	1,3	0,0	0,3	5,6
		CE	0,2	0,4	0,3	0,2	0,4	2,0	1,0	0,5	0,5	52,7	2,2	1,8	2,8	2,6	3,1	0,2	4,0	1,9	0,0	1,0	0,6	1,2	1,6	3,3	0,1	0,8	0,1	3,9
		MA	0,2	0,4	0,2	0,1	0,4	0,8	0,8	0,2	0,7	4,9	64,1	0,5	0,9	17,3	0,3	0,1	1,3	1,6	1,2	12,3	0,6	3,9	7,2	5,8	1,9	1,4	0,3	3,2
		PB	0,3	0,1	0,3	0,1	0,1	0,8	0,5	1,2	1,2	2,3	0,0	50,2	5,5	0,8	8,1	0,5	0,2	1,0	0,0	1,2	0,6	0,0	0,1	2,6	0,3	0,1	0,1	2,1
		PE	0,3	0,5	0,2	0,2	0,6	1,1	1,3	20,8	4,8	4,0	0,6	13,0	57,8	5,4	6,9	5,7	0,4	0,1	0,6	1,1	0,0	0,0	0,3	2,3	0,2	0,3	0,2	4,8
		PI	0,1	0,5	0,0	0,7	0,4	0,4	0,7	0,2	0,9	5,0	7,3	0,5	1,0	56,3	0,4	0,1	0,0	0,1	0,0	0,4	0,1	0,8	2,6	5,0	0,1	0,0	0,1	2,1
		RN	0,2	0,3	0,0	0,0	0,1	0,9	0,3	0,3	0,3	4,1	0,6	8,7	2,4	0,4	50,1	0,5	0,0	0,4	0,0	1,0	2,2	0,0	0,0	3,1	0,2	0,0	0,6	2,3
	SE	0,1	0,3	0,0	0,1	0,2	0,3	0,2	5,5	2,2	0,4	0,0	0,2	0,6	1,1	0,1	20,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,7	0,1	0,1	0,0	0,7	
	Norte	AC	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	0,6	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	60,4	3,8	0,0	0,1	5,4	0,1	0,0	0,1	0,4	0,0	0,5	0,4	
		AM	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,7	0,6	0,7	0,2	1,6	1,0	0,3	0,5	0,2	0,8	0,5	6,0	61,0	3,5	8,2	19,4	14,5	0,0	1,3	0,3	0,4	0,5	1,5
		AP	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,4	0,7	0,2	0,2	0,0	0,2	0,0	0,2	1,6	43,9	5,0	0,1	0,3	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
		PA	0,6	0,1	0,1	0,1	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	1,1	3,9	0,5	0,5	0,6	0,6	0,0	0,5	8,2	42,5	50,0	2,8	3,2	12,0	1,1	4,7	0,3	1,8	2,0
		RO	0,8	0,2	0,3	0,5	0,1	0,1	0,3	0,6	0,2	0,4	0,5	0,6	0,1	0,1	0,4	0,0	8,9	1,8	0,0	0,8	43,3	0,3	0,0	0,4	0,2	0,9	4,3	0,6
		RR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,8	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	3,2	6,5	0,0	0,4	1,5	71,7	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,4
		TO	0,1	0,0	0,1	0,0	0,3	0,1	0,1	0,5	0,3	0,3	0,9	0,2	0,2	0,5	0,1	0,4	0,0	0,6	0,3	2,9	0,1	0,0	27,2	2,5	3,2	0,3	0,4	0,7
	Centro-Oeste	DF	0,4	0,5	0,7	1,5	3,0	2,4	0,8	2,4	3,2	2,4	4,4	2,4	0,9	6,1	2,6	1,3	2,6	0,9	2,0	0,8	3,5	0,6	3,8	0,3	8,7	1,2	1,6	2,1
		GO	1,0	0,6	1,1	1,2	4,2	1,1	1,6	3,9	3,6	1,2	3,5	1,2	1,0	1,2	2,3	1,4	1,5	1,4	0,0	2,3	2,5	0,0	31,0	19,9	47,6	5,3	15,5	4,9
		MS	2,3	0,6	1,9	0,3	0,4	0,7	1,8	0,5	0,2	0,2	0,1	0,3	0,3	0,0	0,6	0,1	0,0	0,4	0,0	0,4	0,4	0,3	0,5	0,3	0,7	32,0	5,0	1,4
MT		2,4	0,5	0,5	0,4	0,7	0,4	1,0	1,2	0,2	0,5	0,3	0,8	0,4	0,0	0,6	0,2	2,8	0,2	0,0	1,0	3,9	0,1	1,6	1,4	2,2	6,7	41,2	1,5	
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

\* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Múltiplas; UF\_Múltiplas.

**Quadro 50 – Origens e Destinos dos Fluxos Intrarregionais das Viagens Domésticas**

Origem		Destino	Destino																										Total	
			Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste						
			PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS		MT
Origem	Sul	PR	Partic. Emiss. 78,1%																										5,9	
		RS																												7,4
		SC	Partic. Recep. 74,6%																											4,4
	Sudeste	ES				Partic. Emiss. 71,2%																								1,6
		MG				Partic. Recep. 79,6%																								8,0
		RJ																												8,6
		SP																												22,5
	Nordeste	AL																												1,1
		BA																												5,6
		CE																												3,9
		MA																												3,2
		PB																												2,1
		PE																												4,8
		PI																												2,1
	Norte	RN																												2,3
		SE																												0,7
		AC																												0,4
		AM																												1,5
		AP																												0,3
	Centro-Oeste	PA																												2,0
RO																													0,6	
RR																													0,4	
TO																													0,7	
Total	DF																												2,1	
	GO																												4,9	
	MS																												1,4	
	MT																												1,5	
Total			5,7	6,5	6,3	1,9	6,9	8,3	19,4	1,5	7,8	5,5	2,4	2,1	4,8	2,0	2,8	1,0	0,3	1,2	0,1	2,1	0,4	0,3	0,8	1,9	4,9	1,5	1,5	100

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Múltiplas; UF\_Múltiplas.

**Quadro 51 - Origens e Destinos dos Fluxos Intra-estaduais das Viagens Domésticas – Participação Média no Receptivo**

Destino		Destino																												Total
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste							
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT		
Origem	Sul	PR	43,7%																										5,9	
		RS		72,2%																										7,4
		SC			39,6%																									4,4
	Sudeste	ES				30,8%																								1,6
		MG					40,0%																							8,0
		RJ						49,5%																						8,6
		SP							63,9%																					22,5
	Nordeste	AL								28,4%																				1,1
		BA									50,4%																			5,6
		CE										52,7%																		3,9
		MA											64,1%																	3,2
		PB												50,2%																2,1
		PE													57,8%															4,8
		PI														56,3%														2,1
		RN															50,1%													2,3
		SE																20,3%												0,7
	Norte	AC																	60,4%											0,4
		AM																		61,0%										1,5
		AP																			43,9%									0,3
		PA																				50,0%								2,0
		RO																					43,3%							0,6
		RR																						71,7%						0,4
		TO																							27,2%					0,7
	Centro-Oeste	DF																								0,3%				2,1
		GO																									47,6%			4,9
		MS																										32,0%		1,4
		MT																											41,2%	1,5
	<b>Total</b>		<b>5,7</b>	<b>6,5</b>	<b>6,3</b>	<b>1,9</b>	<b>6,9</b>	<b>8,3</b>	<b>19,4</b>	<b>1,5</b>	<b>7,8</b>	<b>5,5</b>	<b>2,4</b>	<b>2,1</b>	<b>4,8</b>	<b>2,0</b>	<b>2,8</b>	<b>1,0</b>	<b>0,3</b>	<b>1,2</b>	<b>0,1</b>	<b>2,1</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,8</b>	<b>1,9</b>	<b>4,9</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>100,0</b>

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas; UF\_Multiplas.

**Quadro 52 - Origens e Destinos dos Fluxos Intra-estaduais das Viagens Domésticas – Participação Média no Emissivo**

Destino		Destino																										Total		
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste							
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS		MT	
Origem	Sul	PR	42,5%																										5,9	
		RS		63,7%																										7,4
		SC			56,1%																									4,4
	Sudeste	ES				35,8%																								1,6
		MG					34,7%																							8,0
		RJ						47,4%																						8,6
	SP						54,9%																						22,5	
	Nordeste	AL							40,6%																					1,1
		BA								70,7%																				5,6
		CE									73,9%																			3,9
		MA										49,1%																		3,2
		PB											50,3%																	2,1
		PE												57,0%																4,8
		PI													54,0%															2,1
	RN														62,3%														2,3	
	SE															29,2%													0,7	
	Norte	AC																43,1%												0,4
		AM																	47,1%											1,5
		AP																		16,6%										0,3
		PA																			51,1%									2,0
		RO																				30,7%								0,6
		RR																					57,0%							0,4
	TO																						31,4%						0,7	
	Centro-Oeste	DF																							0,2%					2,1
		GO																								47,8%				4,9
		MS																									34,2%			1,4
MT																											41,4%	1,5		
Total		5,7	6,5	6,3	1,9	6,9	8,3	19,4	1,5	7,8	5,5	2,4	2,1	4,8	2,0	2,8	1,0	0,3	1,2	0,1	2,1	0,4	0,3	0,8	1,9	4,9	1,5	1,5	100,0	

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas; UF\_Multiplas.

Quadro 53 – Fluxo de Gastos e Receitas das Viagens Domésticas, por UF

Destino		Destino																												Total
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste							
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT		
Origem																														
Origem	Sul	PR	2,2	0,3	1,6	0,0	0,2	0,3	0,9	0,2	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	7,4
		RS	0,3	3,0	1,4	0,0	0,1	0,4	0,5	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	6,4
		SC	0,4	0,4	1,5	0,0	0,1	0,2	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sudeste	ES	0,0	0,0	0,1	0,3	0,2	0,3	0,3	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6
		MG	0,1	0,1	0,2	0,5	1,4	0,9	1,1	0,1	0,7	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,6	0,0	0,0	6,7
		RJ	0,3	0,3	0,4	0,5	0,8	2,5	1,4	0,1	0,7	0,5	0,1	0,2	0,3	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	9,0
		SP	1,7	0,7	1,2	0,2	1,5	2,0	9,7	0,5	2,0	1,2	0,2	0,4	1,3	0,1	0,9	0,2	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,5	1,0	0,5	0,3	26,5
	Nordeste	AL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6
		BA	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,3	0,6	0,1	2,2	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	4,4
		CE	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,0	0,1	0,9	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	2,2
		MA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	0,3	0,6	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	2,0
		PB	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,4
		PE	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	0,3	0,4	0,3	0,0	0,3	1,5	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9
		PI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	1,9
		RN	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,3
	SE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	
	Norte	AC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,8
		AM	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,5	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,9
		AP	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
		PA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,7	0,0	0,0	0,1	0,0	0,5	0,0	0,1	2,3
		RO	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8
		RR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
	Centro-Oeste	TO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,6	
		DF	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,5	0,4	0,1	0,6	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,1	4,3
		GO	0,1	0,1	0,1	0,0	0,3	0,2	0,6	0,1	0,6	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3	1,8	0,1	0,2	5,4
		MS	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	1,6
	MT	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,4	2,1	
	Total		6,1	5,6	7,2	1,8	5,4	8,8	18,9	2,1	8,7	5,6	1,9	1,9	4,8	1,5	3,2	1,0	0,3	1,3	0,2	1,9	0,4	0,3	0,7	2,2	5,3	1,4	1,4	100,0

\* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas; UF\_Multiplas.

**Quadro 54 – Composição do Destino dos Gastos de uma UF Emissora em Viagens Domésticas**

Destino		Destino																												Total
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste							
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT		
Origem	Sul	PR	30,0	4,6	22,0	0,2	2,8	4,4	11,7	2,8	5,6	2,2	0,9	1,1	1,9	0,6	2,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,5	0,3	0,0	0,1	1,2	1,1	1,9	1,4	100,0
		RS	4,3	46,1	21,2	0,4	0,9	6,1	8,4	1,5	2,5	2,2	0,2	0,5	1,2	0,5	0,6	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	1,2	0,9	0,7	0,0	100,0
		SC	12,0	12,0	43,2	0,2	3,1	4,4	12,5	0,9	3,3	1,2	0,1	0,0	1,0	0,1	1,8	0,3	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,7	1,2	0,8	0,9	100,0
	Sudeste	ES	1,5	1,5	5,5	21,2	11,0	16,9	16,8	0,4	10,7	3,2	0,7	0,1	1,8	0,0	0,8	1,1	0,0	0,5	0,0	0,5	0,1	0,0	0,0	1,8	2,3	1,4	0,2	100,0
		MG	1,3	2,2	2,3	7,7	20,8	13,2	16,4	1,3	11,2	2,3	0,7	0,3	2,9	0,1	2,1	1,6	0,0	0,1	0,4	0,9	0,0	0,0	0,3	2,3	8,9	0,2	0,6	100,0
		RJ	3,0	3,1	4,5	5,0	9,3	27,9	15,1	1,5	8,1	5,8	1,4	2,0	3,3	0,1	3,2	0,6	0,0	0,5	0,0	0,6	0,2	0,2	0,3	1,8	1,0	1,0	0,4	100,0
		SP	6,6	2,5	4,5	0,7	5,6	7,4	36,8	1,9	7,4	4,4	0,9	1,4	4,9	0,4	3,3	0,7	0,0	0,5	0,0	0,7	0,4	0,0	0,1	1,9	3,9	1,9	1,1	100,0
	Nordeste	AL	2,8	2,4	0,1	0,3	2,4	6,9	16,5	20,0	8,8	6,4	0,7	2,1	14,6	0,0	3,8	7,6	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,0	0,0	1,9	0,7	1,3	0,0	100,0
		BA	1,1	2,2	0,4	2,0	3,1	6,2	12,5	1,9	48,7	4,6	0,2	0,5	4,1	0,2	0,5	7,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	2,1	1,9	0,0	0,2	100,0
		CE	0,8	3,0	0,8	0,2	3,0	10,2	13,7	0,5	2,9	40,2	1,7	1,2	6,3	1,5	3,9	0,2	0,3	2,4	0,0	1,0	0,3	0,8	0,4	3,5	0,3	0,9	0,1	100,0
		MA	1,4	1,2	1,6	0,2	2,7	7,7	10,2	0,8	1,8	12,8	29,0	0,8	3,2	7,9	0,8	0,1	0,2	1,3	0,1	7,4	0,1	0,1	1,1	3,6	3,3	0,4	0,1	100,0
		PB	1,6	1,9	1,1	0,1	0,7	5,8	9,0	1,6	9,2	7,8	0,0	29,4	12,0	0,7	10,1	0,1	0,0	0,2	0,0	3,9	0,1	0,0	0,1	3,7	0,8	0,1	0,1	100,0
		PE	1,1	2,2	0,7	0,0	0,9	3,5	11,1	8,1	9,8	6,8	0,8	6,4	37,4	1,4	5,5	1,5	0,1	0,1	0,0	0,5	0,0	0,0	0,2	1,1	0,4	0,1	0,1	100,0
		PI	0,8	2,6	0,2	0,4	1,3	4,1	10,0	0,4	3,0	12,1	9,9	0,8	3,5	39,5	0,6	0,2	0,0	0,1	0,0	0,4	0,1	0,1	1,3	8,2	0,2	0,2	0,1	100,0
		RN	0,8	3,4	0,5	0,0	0,9	10,8	5,3	0,3	5,3	7,5	1,1	7,7	7,7	1,4	35,8	0,8	0,0	0,7	0,0	1,8	0,9	0,0	0,0	5,7	1,4	0,0	0,4	100,0
	SE	2,6	11,8	0,9	1,1	2,5	6,9	13,6	10,4	20,2	4,5	0,0	0,5	3,2	1,3	1,5	9,6	0,0	0,2	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	5,1	2,7	0,3	0,1	100,0	
	Norte	AC	5,2	0,2	2,6	0,1	1,1	5,5	10,4	0,4	0,4	18,0	0,6	1,0	0,8	0,0	2,0	0,2	20,1	17,3	0,0	0,6	4,0	0,1	0,0	0,0	7,0	0,0	2,5	100,0
		AM	2,1	0,4	1,2	0,1	1,3	7,4	13,5	0,5	1,6	12,1	2,3	0,3	3,0	0,8	3,2	0,1	0,8	25,8	0,3	9,1	2,3	4,7	0,0	4,0	2,1	0,6	0,3	100,0
		AP	1,3	0,3	1,5	0,2	0,7	1,8	5,8	0,2	0,4	19,4	7,1	3,0	3,2	0,9	2,1	0,0	0,2	5,2	9,5	31,6	0,1	1,2	0,5	2,5	1,2	0,1	0,0	100,0
		PA	1,6	0,2	0,3	0,1	2,1	3,6	8,5	0,5	1,9	5,3	3,2	1,0	1,1	0,7	2,5	0,0	0,1	4,1	1,4	31,1	0,5	1,1	5,3	1,0	20,1	0,0	2,6	100,0
		RO	11,3	2,0	5,8	3,6	4,9	1,3	13,6	3,6	3,6	7,4	2,0	3,0	1,2	0,2	3,0	0,3	2,1	3,3	0,0	1,6	13,6	0,3	0,0	1,3	2,6	1,6	6,7	100,0
		RR	0,1	0,3	1,0	0,2	3,2	3,3	3,6	0,0	0,9	6,4	5,6	0,6	0,0	0,4	7,2	0,0	2,0	16,8	0,0	3,6	2,2	32,9	0,1	8,7	0,8	0,0	0,0	100,0
	TO	1,2	1,1	2,4	0,3	3,1	2,6	8,0	1,8	6,4	3,8	4,8	1,3	2,6	2,1	1,6	1,9	0,0	1,0	0,2	8,0	0,3	0,0	15,8	8,9	19,6	0,0	1,3	100,0	
	Centro-Oeste	DF	2,2	2,6	4,1	1,7	6,3	11,4	9,6	2,5	14,0	7,8	3,8	3,4	2,8	4,9	3,9	0,6	1,2	0,5	0,6	0,7	0,3	0,0	1,1	0,1	11,6	0,8	1,5	100,0
		GO	2,5	1,4	1,9	0,6	5,0	3,4	10,9	2,7	10,2	2,4	2,4	0,9	2,4	0,6	3,0	0,5	0,1	0,9	0,0	0,8	0,4	0,0	4,2	5,4	32,7	1,0	3,6	100,0
		MS	7,6	2,8	11,9	0,6	2,9	6,3	26,8	2,2	2,9	2,9	0,2	0,7	2,2	0,0	2,8	0,3	0,0	1,1	0,0	0,6	0,1	0,0	0,3	0,6	1,9	18,7	3,5	100,0
		MT	10,4	3,0	4,5	0,3	4,2	3,7	15,6	2,4	2,4	3,5	0,5	2,3	4,2	0,0	4,0	0,6	0,6	0,0	0,0	0,9	0,6	0,0	1,6	2,5	8,1	5,2	18,5	100,0
	Total		6,1	5,6	7,2	1,8	5,4	8,8	18,9	2,1	8,7	5,6	1,9	1,9	4,8	1,5	3,2	1,0	0,3	1,3	0,2	1,9	0,4	0,3	0,7	2,2	5,3	1,4	1,4	100,0

\* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Múltiplas; UF\_Múltiplas.



**Quadro 55 – Composição da Origem das Receitas de cada UF Receptora de Viagens Domésticas**

Destino Origem		Composição das Origens das RECEITAS de cada U.F. Receptora de V. Domésticas (em %)																												
		Destino																												
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste				Total			
PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT				
Origem	Sul	PR	36,9	6,0	22,8	0,9	3,8	3,7	4,6	9,7	4,8	2,9	3,5	4,3	3,0	2,7	4,5	3,0	3,9	0,2	0,1	2,1	4,6	1,1	1,4	4,2	1,6	10,1	7,7	7,4
		RS	4,6	52,5	19,0	1,3	1,1	4,5	2,9	4,6	1,8	2,5	0,6	1,9	1,5	2,3	1,3	0,0	0,9	0,8	0,0	0,1	2,9	0,0	0,0	3,4	1,1	3,3	0,2	6,4
		SC	6,9	7,5	21,2	0,3	2,0	1,8	2,3	1,5	1,3	0,7	0,2	0,0	0,7	0,2	1,9	1,2	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	1,1	0,8	1,9	2,3	3,5
	Sudeste	ES	0,4	0,4	1,2	19,0	3,3	3,1	1,4	0,3	2,0	0,9	0,6	0,1	0,6	0,0	0,4	1,9	0,0	0,6	0,0	0,4	0,5	0,0	0,0	1,3	0,7	1,6	0,3	1,6
		MG	1,5	2,6	2,1	28,3	25,4	10,0	5,8	4,3	8,5	2,7	2,4	1,0	4,0	0,4	4,4	11,0	0,0	0,6	19,4	3,2	0,7	0,0	3,1	6,9	11,1	0,9	2,7	6,7
		RJ	4,4	5,0	5,6	25,0	15,4	28,5	7,2	6,4	8,3	9,4	6,8	9,8	6,1	0,9	9,0	5,2	0,0	3,6	0,0	2,7	5,1	6,6	3,7	7,6	1,7	6,2	2,5	9,0
		SP	28,7	11,9	16,7	10,0	27,2	22,2	51,7	24,1	22,4	20,9	12,4	20,2	26,8	6,8	27,4	19,0	0,0	11,4	0,0	9,5	22,2	0,0	5,2	22,4	19,5	35,4	20,8	26,5
	Nordeste	AL	0,3	0,3	0,0	0,1	0,3	0,5	0,6	6,1	0,6	0,7	0,2	0,7	1,9	0,0	0,8	5,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,6	0,1	0,6	0,0	0,6
		BA	0,8	1,7	0,2	4,9	2,6	3,1	2,9	3,9	24,8	3,6	0,4	1,3	3,8	0,7	0,7	32,5	0,0	0,1	0,0	0,5	0,0	0,0	0,4	4,2	1,6	0,0	0,8	4,4
		CE	0,3	1,1	0,3	0,2	1,2	2,5	1,6	0,5	0,7	15,4	2,0	1,4	2,8	2,2	2,6	0,5	2,1	4,1	0,0	1,2	1,3	6,3	1,3	3,4	0,1	1,4	0,2	2,2
		MA	0,5	0,4	0,4	0,2	1,0	1,7	1,1	0,8	0,4	4,5	30,4	0,8	1,3	10,1	0,5	0,1	1,0	2,1	0,9	7,8	0,5	1,0	3,2	3,3	1,2	0,6	0,2	2,0
		PB	0,4	0,5	0,2	0,1	0,2	0,9	0,6	1,0	1,4	1,9	0,0	21,1	3,4	0,6	4,3	0,1	0,1	0,2	0,0	2,8	0,4	0,0	0,2	2,3	0,2	0,1	0,1	1,4
		PE	0,7	1,5	0,4	0,1	0,7	1,5	2,3	14,9	4,4	4,7	1,7	13,3	30,0	3,7	6,7	6,2	1,7	0,2	0,5	1,0	0,0	0,0	0,9	2,0	0,3	0,4	0,1	3,9
		PI	0,3	0,9	0,1	0,4	0,4	0,9	1,0	0,4	0,7	4,1	9,9	0,8	1,4	48,8	0,3	0,4	0,0	0,2	0,0	0,4	0,2	0,4	3,5	7,1	0,1	0,2	0,1	1,9
		RN	0,2	0,8	0,1	0,0	0,2	1,6	0,4	0,2	0,8	1,7	0,7	5,2	2,0	1,2	14,3	1,0	0,0	0,7	0,0	1,2	2,8	0,0	0,0	3,3	0,3	0,0	0,4	1,3
		SE	0,2	0,9	0,1	0,2	0,2	0,3	0,3	2,1	1,0	0,3	0,0	0,1	0,3	0,4	0,2	4,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	1,0	0,2	0,1	0,0	0,4	0,4
	Norte	AC	0,7	0,0	0,3	0,1	0,2	0,5	0,5	0,1	0,0	2,6	0,3	0,4	0,1	0,0	0,5	0,1	53,7	11,4	0,0	0,3	7,7	0,2	0,0	0,0	1,1	0,0	1,5	0,8
		AM	0,7	0,1	0,3	0,1	0,5	1,6	1,4	0,5	0,4	4,1	2,4	0,4	1,2	1,0	1,9	0,1	5,3	39,6	4,2	9,4	10,3	32,4	0,0	3,6	0,8	0,8	0,4	1,9
		AP	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	1,9	2,1	0,9	0,4	0,3	0,4	0,0	0,4	2,3	34,7	9,2	0,1	2,3	0,4	0,6	0,1	0,1	0,0	0,5
		PA	0,6	0,1	0,1	0,1	0,9	1,0	1,1	0,5	0,5	2,2	3,9	1,3	0,5	1,1	1,8	0,0	0,7	7,5	21,5	38,4	2,8	9,0	18,1	1,1	8,8	0,1	4,4	2,3
		RO	1,5	0,3	0,6	1,6	0,7	0,1	0,6	1,3	0,3	1,0	0,8	1,2	0,2	0,1	0,7	0,2	5,4	2,0	0,0	0,7	24,8	0,8	0,0	0,5	0,4	0,9	3,8	0,8
		RR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,4	1,0	0,1	0,0	0,1	0,7	0,0	2,1	4,4	0,0	0,6	1,7	39,0	0,0	1,3	0,1	0,0	0,0	0,3
		TO	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2	0,5	0,4	0,4	1,4	0,4	0,3	0,8	0,3	1,1	0,0	0,4	0,7	2,4	0,5	0,0	13,0	2,3	2,1	0,0	0,5	0,6
	Centro-Oeste	DF	1,5	2,0	2,4	3,9	4,9	5,5	2,2	5,1	6,8	5,9	8,5	7,7	2,4	13,5	5,1	2,6	17,3	1,8	18,0	1,6	2,5	0,5	6,7	0,2	9,2	2,5	4,6	4,3
		GO	2,2	1,3	1,5	1,8	4,9	2,1	3,1	7,0	6,4	2,4	6,8	2,6	2,7	2,2	5,1	2,7	1,1	4,1	0,0	2,3	4,8	0,0	33,3	13,5	33,2	3,8	14,2	5,4
		MS	2,1	0,8	2,7	0,6	0,9	1,2	2,3	1,7	0,5	0,8	0,2	0,6	0,7	0,0	1,4	0,5	0,0	1,4	0,0	0,5	0,3	0,2	0,8	0,5	0,6	21,5	4,2	1,6
		MT	3,6	1,1	1,3	0,4	1,6	0,9	1,7	2,4	0,6	1,3	0,6	2,5	1,8	0,0	2,6	1,4	4,4	0,1	0,0	1,0	3,2	0,3	4,9	2,4	3,2	7,7	28,2	2,1
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

\* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Multiplas; UF\_Multiplas.

**Quadro 56 – Fluxo Intrarregional de Gastos e receitas das Viagens Domésticas**

Origem \ Destino		Fluxo Intrarregional de Gastos e Receitas das V. Domésticas (em %)																														
		Destino																														
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste				Total					
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT	Total			
Origem	Sul	PR	Partic. Emiss. 64,3%																										7,4			
		RS																												6,4		
		SC	Partic. Recep. 59,2%																											3,5		
	Sudeste	ES				Partic. Emissivo 53,6%																Participação Média no Receptivo: 53,9%										1,6
		MG																												6,7		
		RJ				Partic. Receptivo 67,2%																								9,0		
		SP																												26,5		
		AL								Partic. da Região NE como destino do total de seus Gastos 67,6%																					0,6	
	Nordeste	BA								Partic. da Região NE como emissor dos Gastos no total de suas Receitas 39,7%																					4,4	
		CE																												2,2		
		MA																												2,0		
		PB																												1,4		
		PE																												3,9		
		PI																												1,9		
		RN																												1,3		
	Norte	SE																												0,4		
		AC																												0,8		
		AM																												1,9		
		AP																					Partic. Emissivo 40,4%								0,5	
		PA																												2,3		
RO																						Partic. Receptivo 59,2%								0,8		
RR																													0,3			
Centro-Oeste	TO																												0,6			
	DF																												4,3			
	GO																									Partic. Emissivo 30,2%		5,4				
	MS																									Partic. Receptivo 39,1%		1,6				
Total	MT																												2,1			
	Total	6,1	5,6	7,2	1,8	5,4	8,8	18,9	2,1	8,7	5,6	1,9	1,9	4,8	1,5	3,2	1,0	0,3	1,3	0,2	1,9	0,4	0,3	0,7	2,2	5,3	1,4	1,4	100,0			

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Múltiplas; UF\_Múltiplas.

**Quadro 57 - Fluxo Intra-estadual de Gastos e receitas das Viagens Domésticas**

Origem \ Destino		Fluxo Intraestadual de Gastos e Receitas das V. Domésticas (em %)																														
		Destino																														
		Sul			Sudeste				Nordeste							Norte						Centro-Oeste				Total						
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT	Total			
Origem	Sul	PR	36,9%																										7,4			
		RS		52,5%																										6,4		
		SC			21,2%																									3,5		
	Sudeste	ES				19,0%															Participação Média no Receptivo: 31,8%											1,6
		MG					25,4%																							6,7		
		RJ						28,5%																						9,0		
		SP							51,7%																					26,5		
	Nordeste	AL								6,1%																				0,6		
		BA									24,8%																			4,4		
		CE										15,4%																		2,2		
		MA											30,4%																	2,0		
		PB												21,1%																1,4		
		PE													30,0%															3,9		
		PI														48,8%														1,9		
		RN															14,3%													1,3		
	Norte	SE															4,1%													0,4		
		AC																53,7%												0,8		
		AM																	39,6%											1,9		
		AP																			34,7%									0,5		
		PA																				38,4%								2,3		
		RO																					24,8%							0,8		
		RR																						39,0%						0,3		
	Centro-Oeste	TO																							13,0%					0,6		
		DF																								0,2%				4,3		
		GO																									33,2%			5,4		
		MS																										21,5%		1,6		
		MT																											28,2%	2,1		
Total		6,1	5,6	7,2	1,8	5,4	8,8	18,9	2,1	8,7	5,6	1,9	1,9	4,8	1,5	3,2	1,0	0,3	1,3	0,2	1,9	0,4	0,3	0,7	2,2	5,3	1,4	1,4	100			

Variáveis: Nom\_Região; Região\_Múltiplas; UF\_Múltiplas.

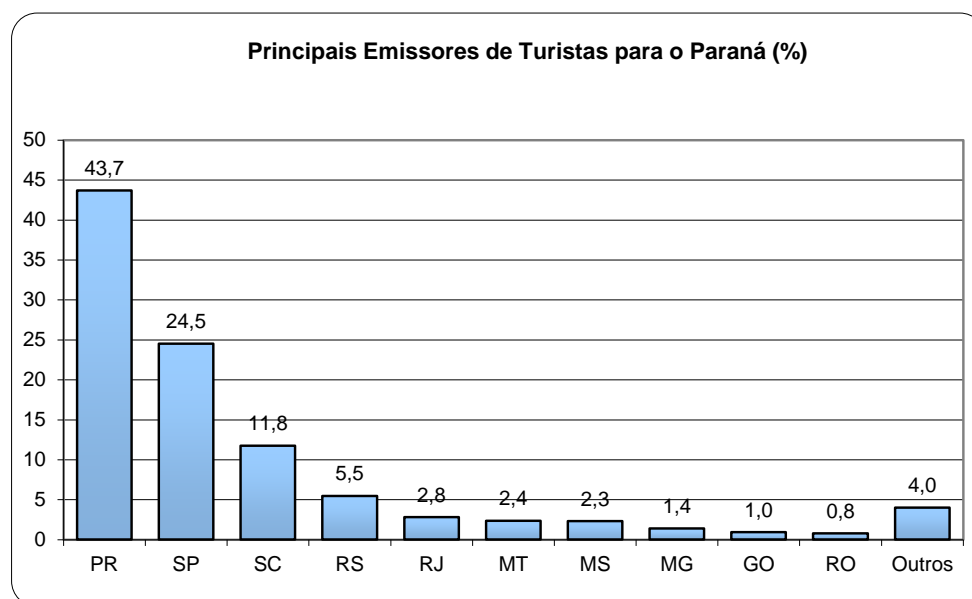
### 5.13. PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES DE CADA UF

A seguir são apresentadas as principais UF's emissoras em N° de turistas e em valores dos gastos para cada um dos Estados das regiões do País. É importante salientar que os dados referem-se a **todas as viagens domésticas** e não estão inclusos nesses números e valores as viagens rotineiras, que possuem um perfil diferente e são tratadas separadamente.

#### Região Sul

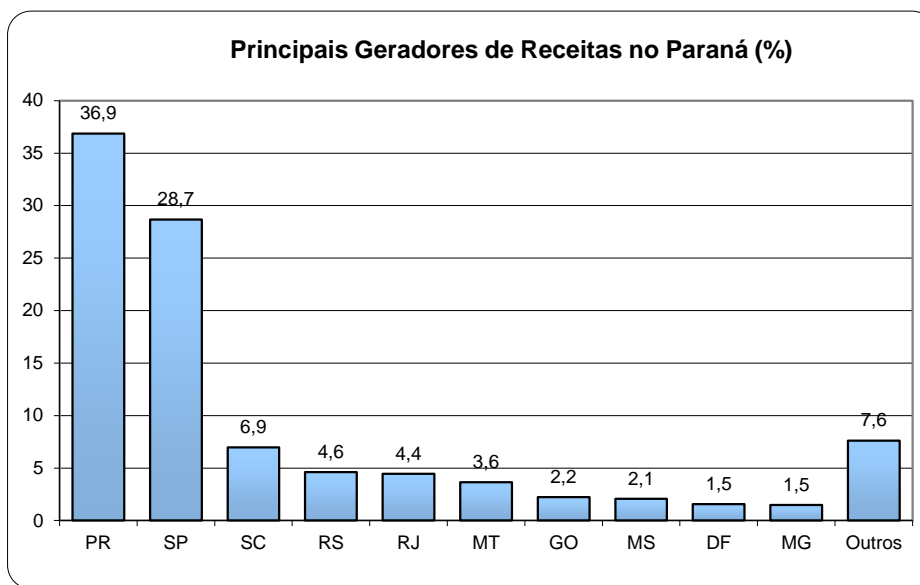
##### - Paraná: em N° de Turistas

**Gráfico 27 – Principais Emissores de Turistas para o Paraná**



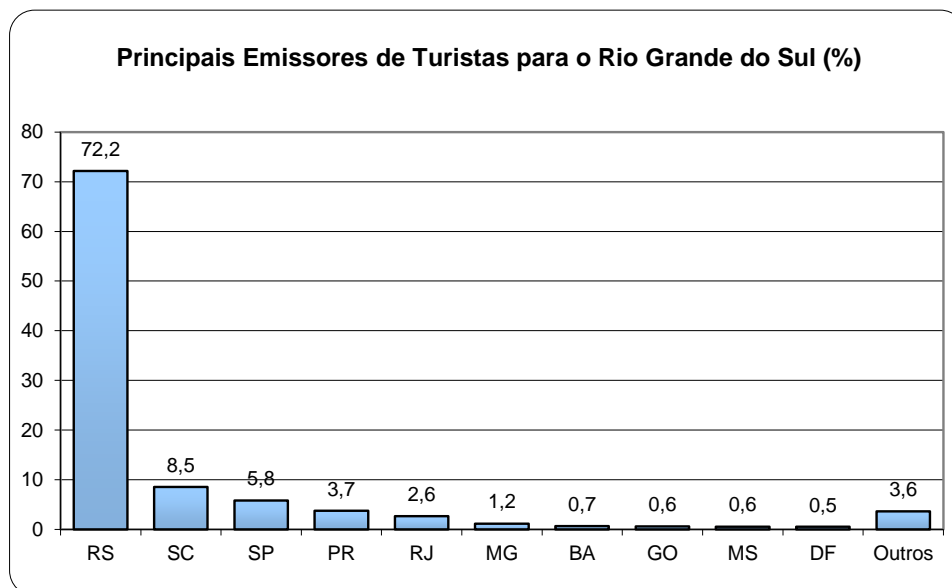
**- Paraná: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 28 – Principais Geradores de Receitas no Paraná**



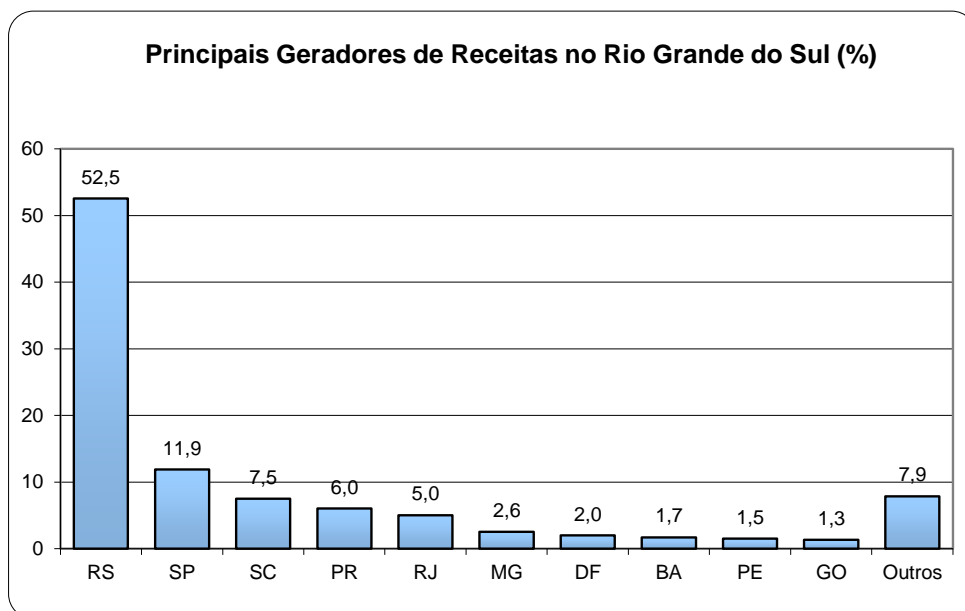
**- Rio Grande do Sul: em N° de Turistas**

**Gráfico 29 - Principais Emissores de Turistas para o Rio Grande do Sul**



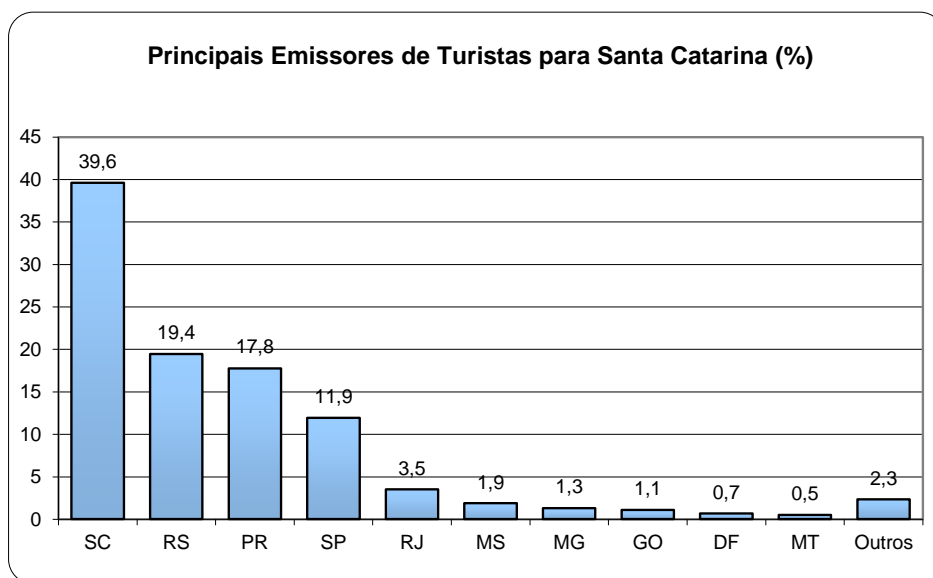
**- Rio Grande do Sul: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 30 - Principais Geradores de Receitas no Rio Grande do Sul**



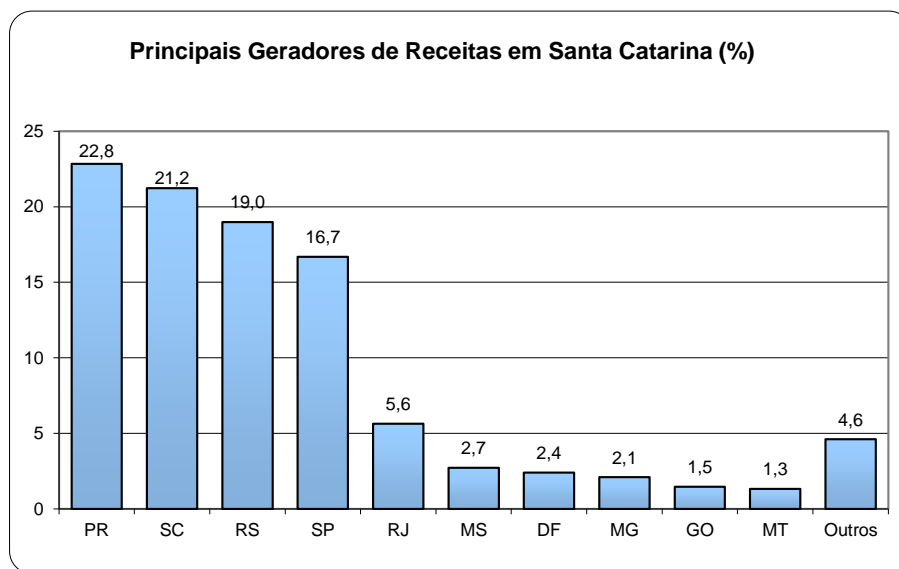
**- Santa Catarina: em N° de Turistas**

**Gráfico 31 - Principais Emissores de Turistas para Santa Catarina**



**- Santa Catarina: em Valores dos Gastos**

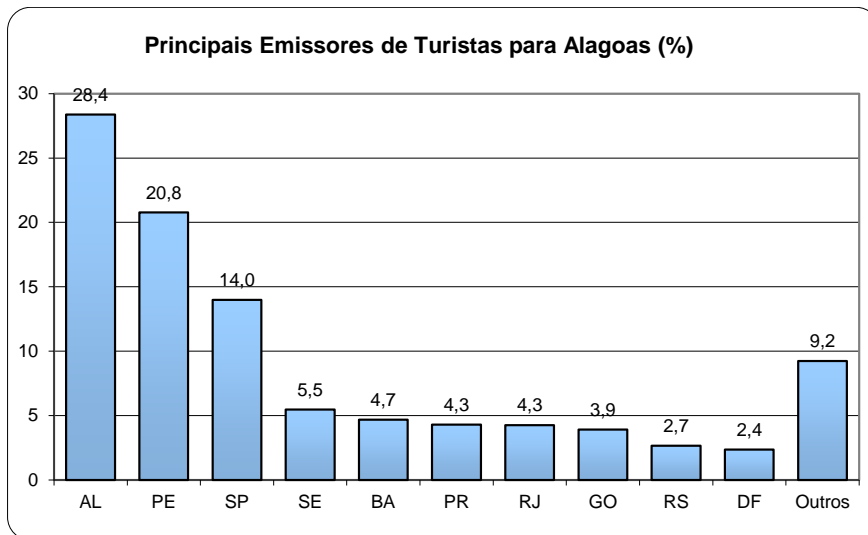
**Gráfico 32 - Principais Geradores de Receitas em Santa Catarina**



**- Região Nordeste**

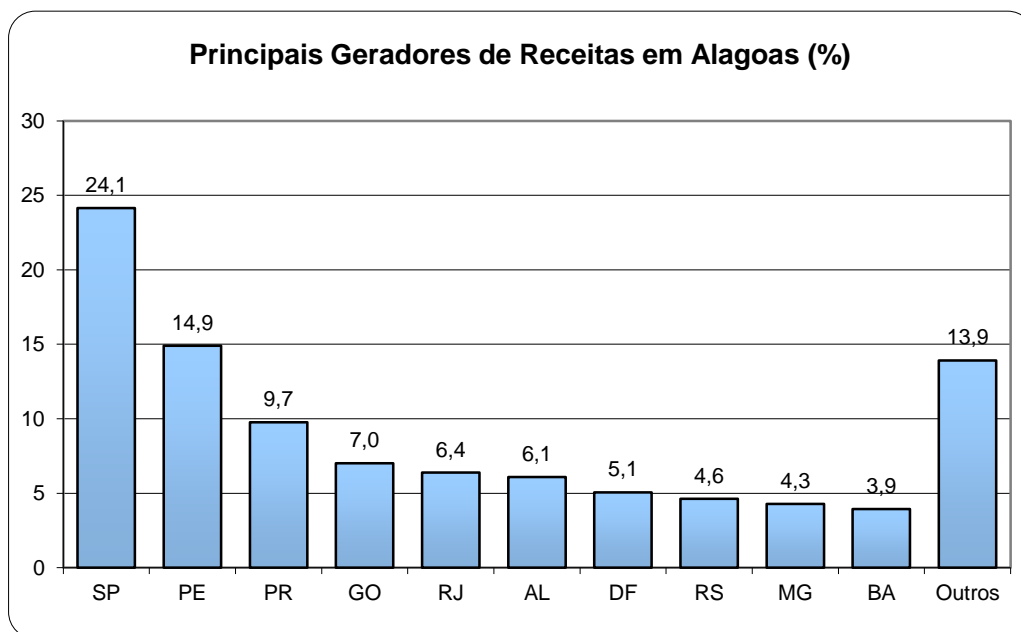
**- Alagoas: em N° de Turistas**

**Gráfico 33 - Principais Emissores de Turistas para Alagoas**



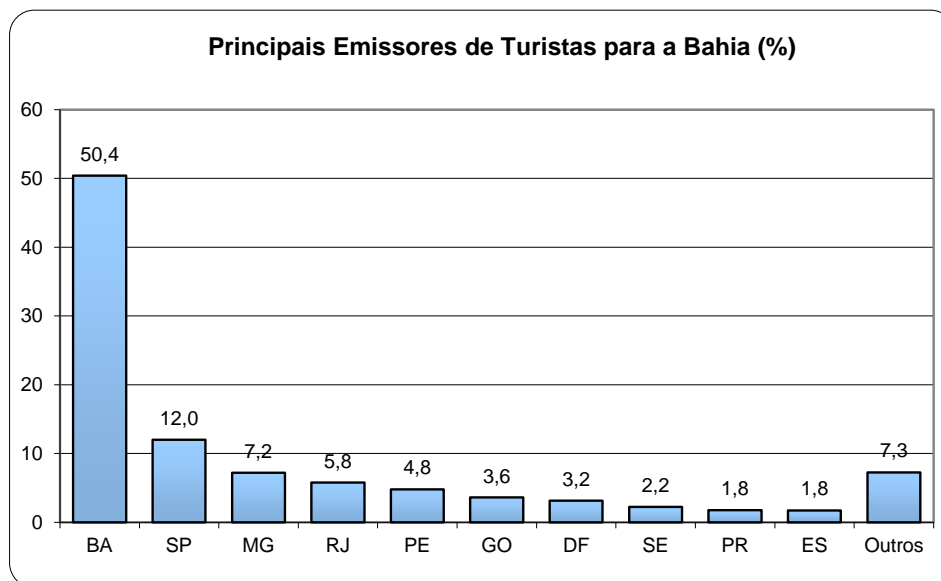
**- Alagoas: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 34 - Principais Geradores de Receitas em Alagoas**



**- Bahia: em Nº de Turistas**

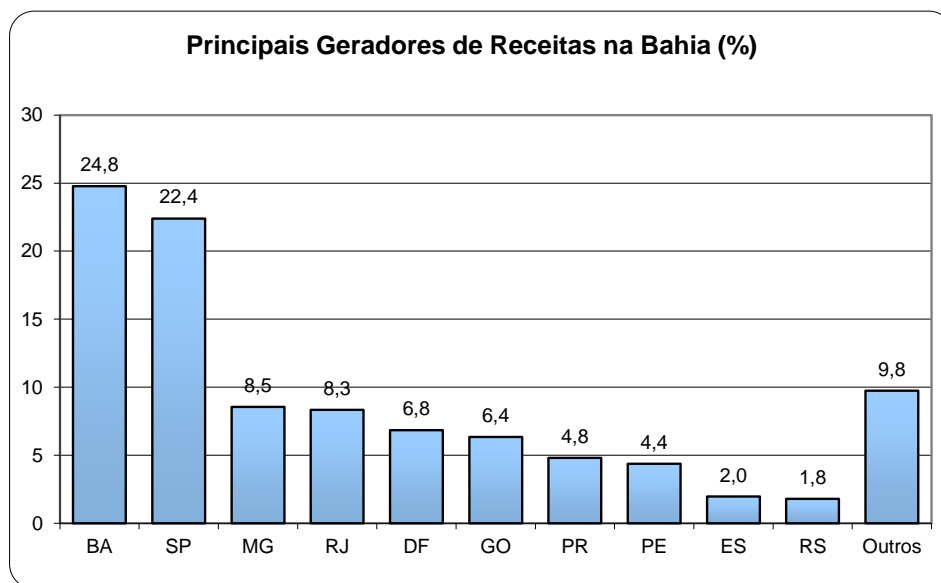
**Gráfico 35 - Principais Emissores de Turistas para a Bahia**





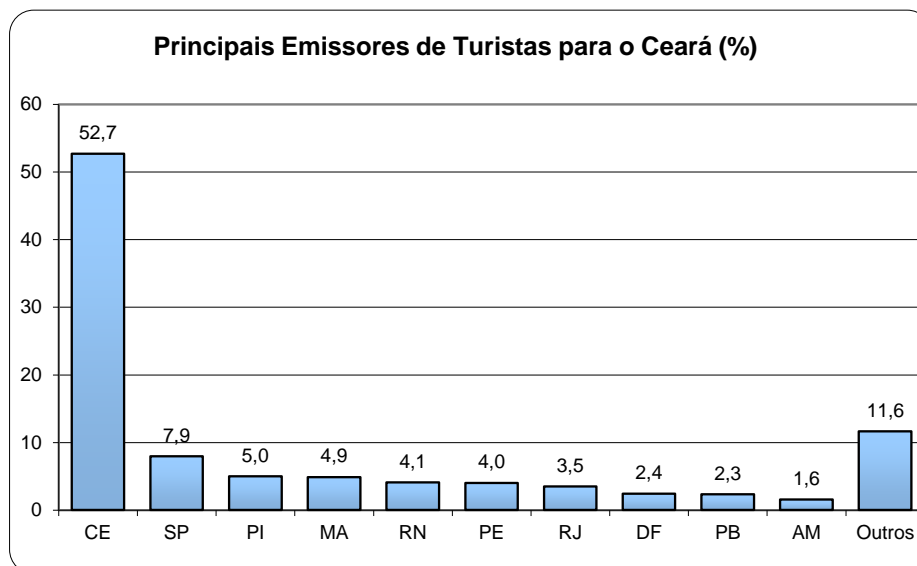
**- Bahia: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 36 - Principais Geradores de Receitas na Bahia**



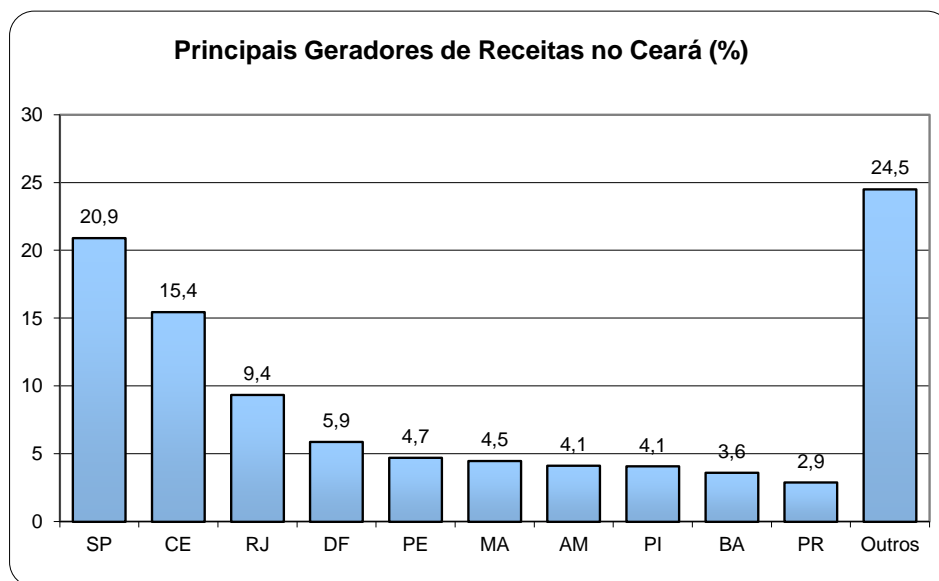
**- Ceará: em N° de Turistas**

**Gráfico 37 - Principais Emissores de Turistas para o Ceará**



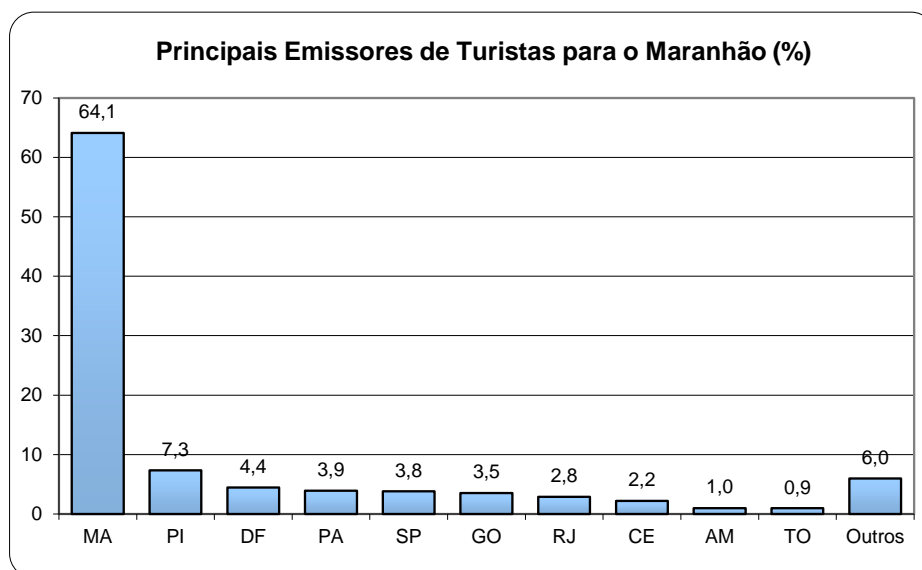
**- Ceará: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 38 - Principais Geradores de Receitas no Ceará**



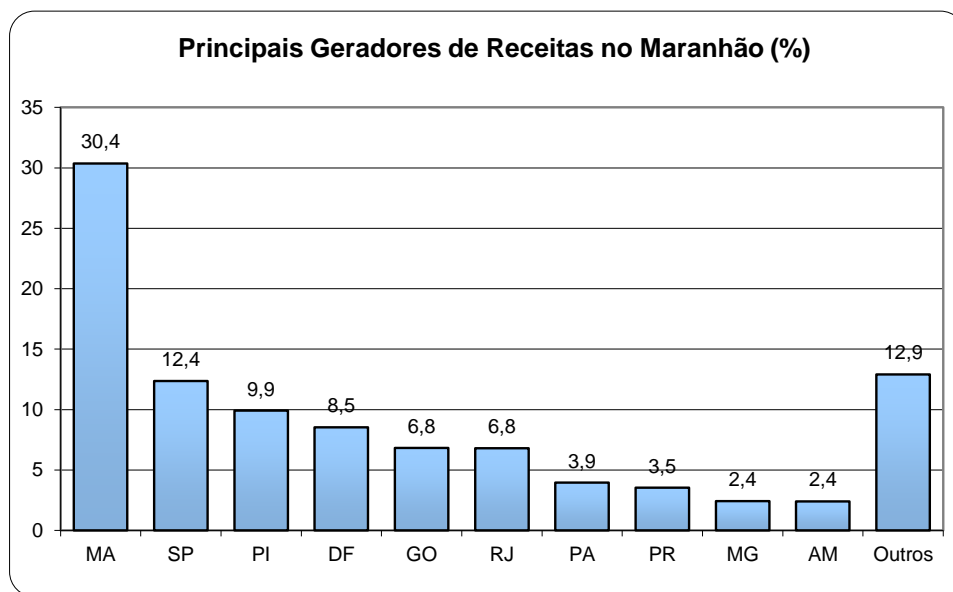
**- Maranhão: em Nº de Turistas**

**Gráfico 39 - Principais Emissores de Turistas para o Maranhão**



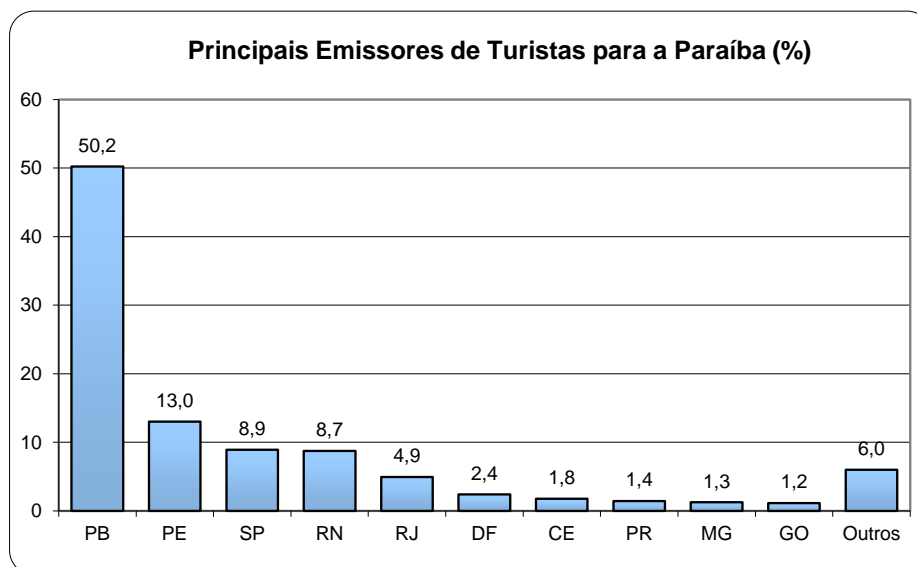
**- Maranhão: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 40 - Principais Geradores de Receitas no Maranhão**



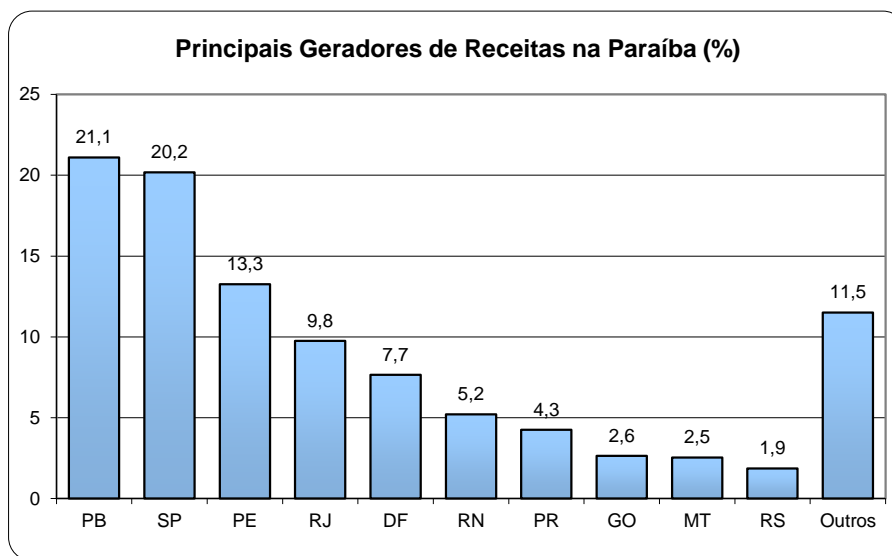
**- Paraíba: em N° de Turistas**

**Gráfico 41 - Principais Emissores de Turistas para a Paraíba**



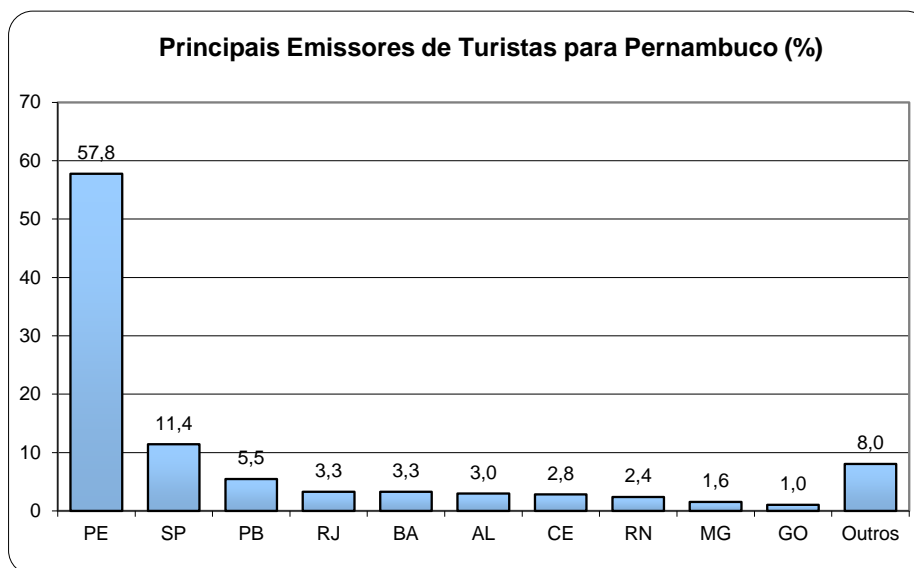
**- Paraíba: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 42 - Principais Geradores de Receitas na Paraíba**



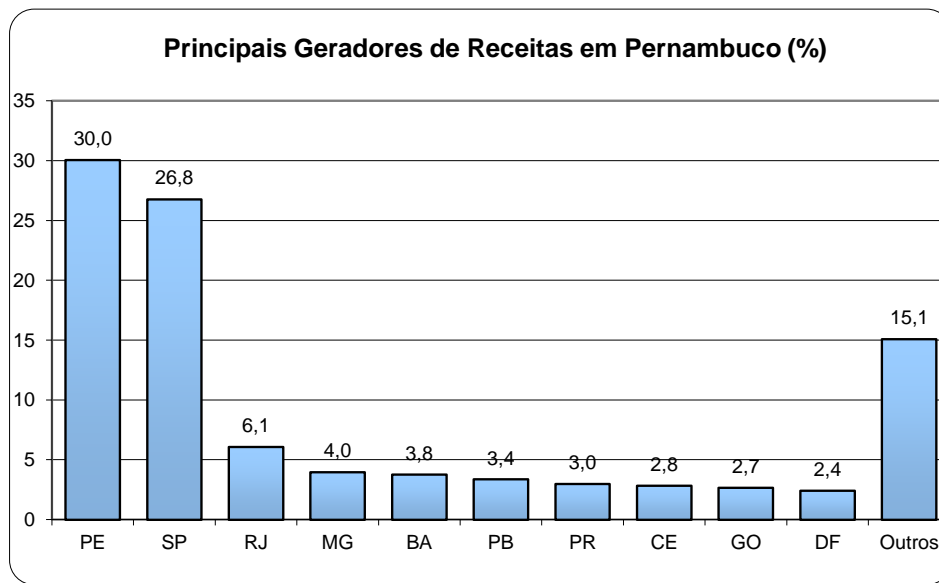
**- Pernambuco: em N° de Turistas**

**Gráfico 43 Principais Emissores de Turistas para Pernambuco**



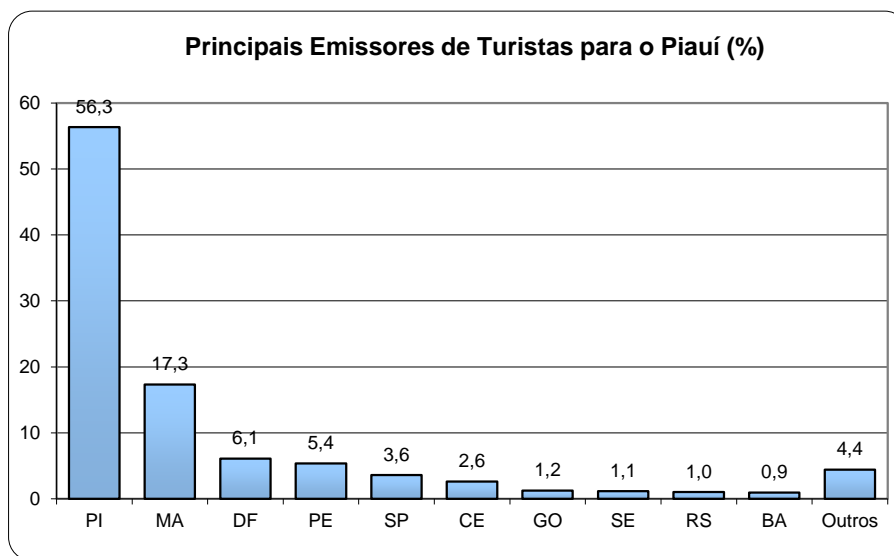
**- Pernambuco: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 44 - Principais Geradores de Receitas em Pernambuco**



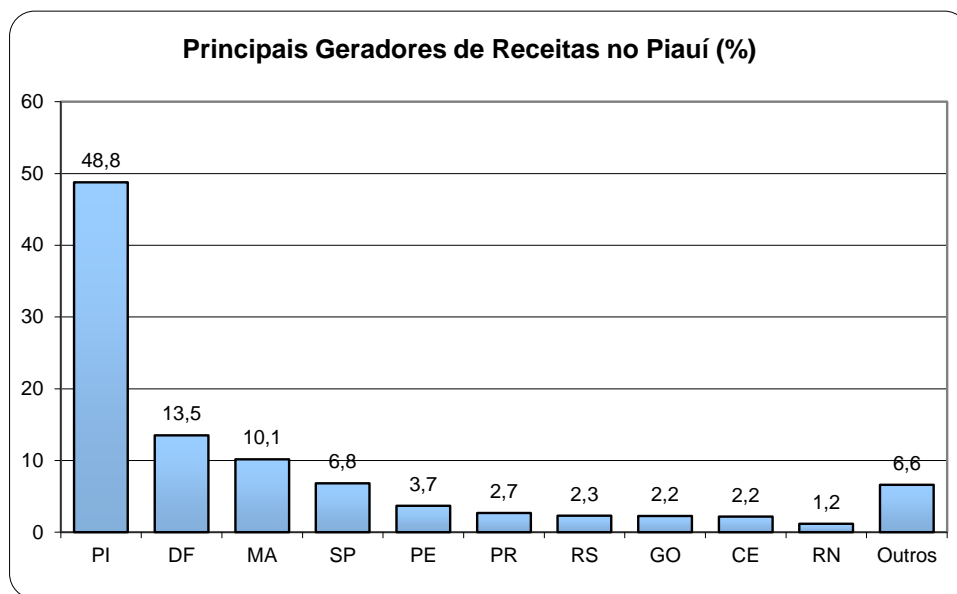
**-Piauí: em N° de Turistas**

**Gráfico 45 – Principais Emissores de Turistas para o Piauí**



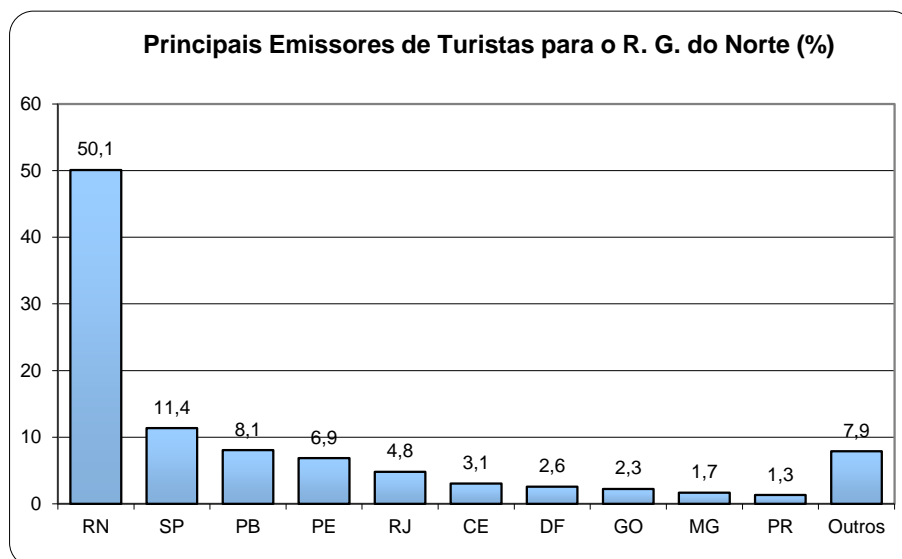
**- Piauí: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 46 - Principais Geradores de Receitas no Piauí**



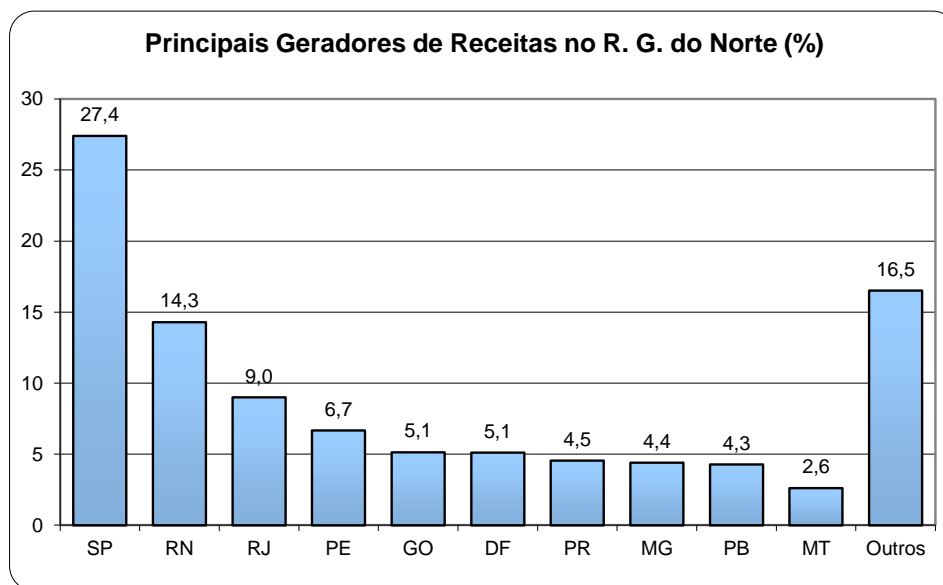
**- Rio Grande do Norte: em N° de Turistas**

**Gráfico 47 - Principais Emissores de Turistas para o Rio Grande do Norte**



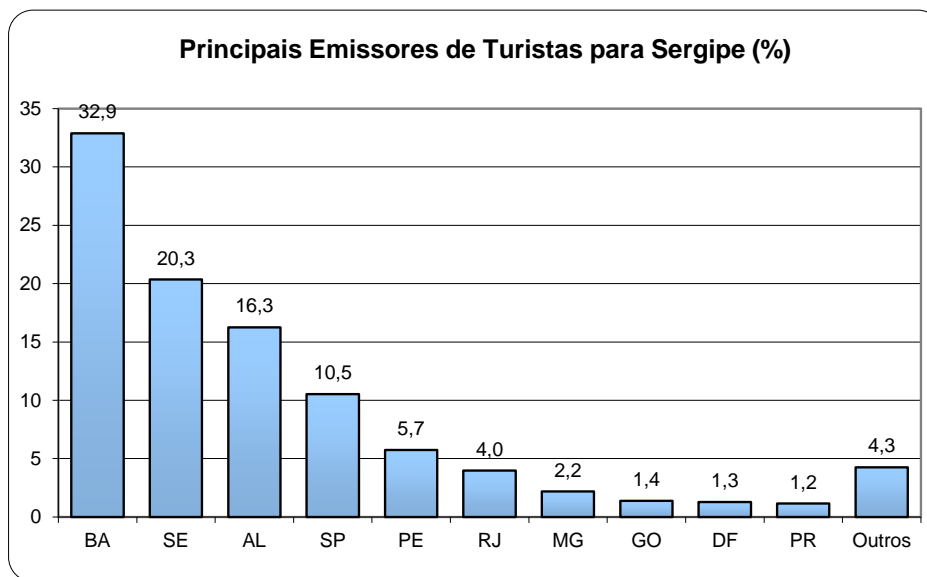
**- Rio Grande do Norte: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 48 - Principais Geradores de Receitas no Rio Grande do Norte**



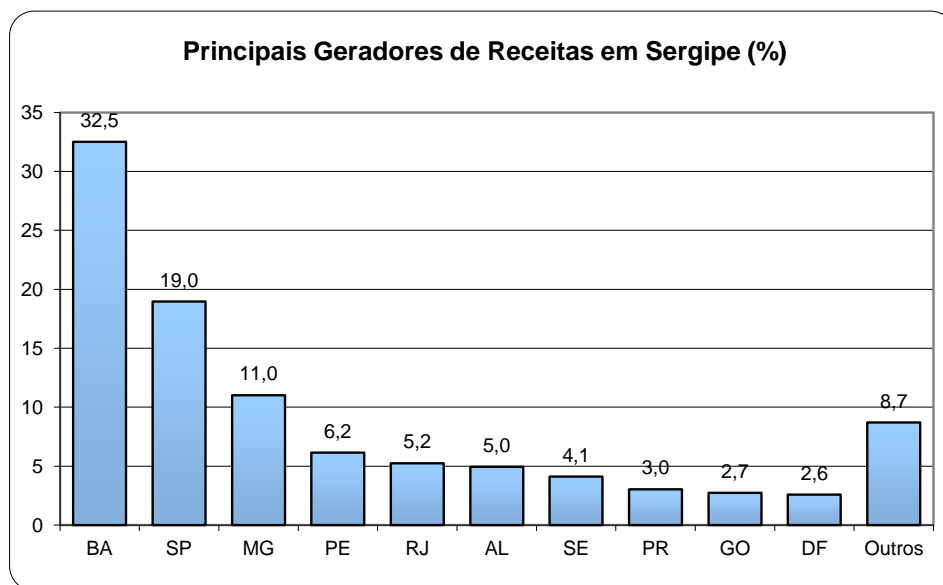
**- Sergipe: em N° de Turistas**

**Gráfico 49 - Principais Emissores de Turistas para o Sergipe**



**- Sergipe: em Valores dos Gastos**

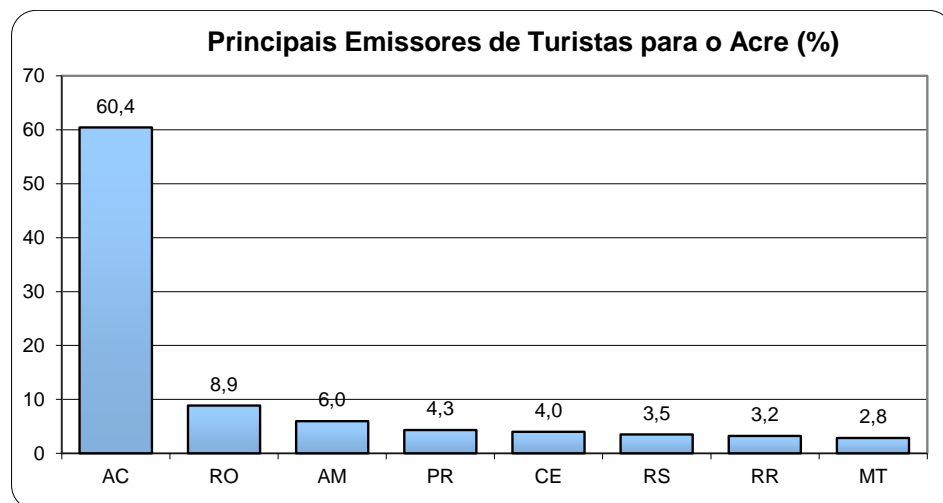
**Gráfico 50 - Principais Geradores de Receitas em Sergipe**



**- Região Norte**

**- Acre: em N° de Turistas**

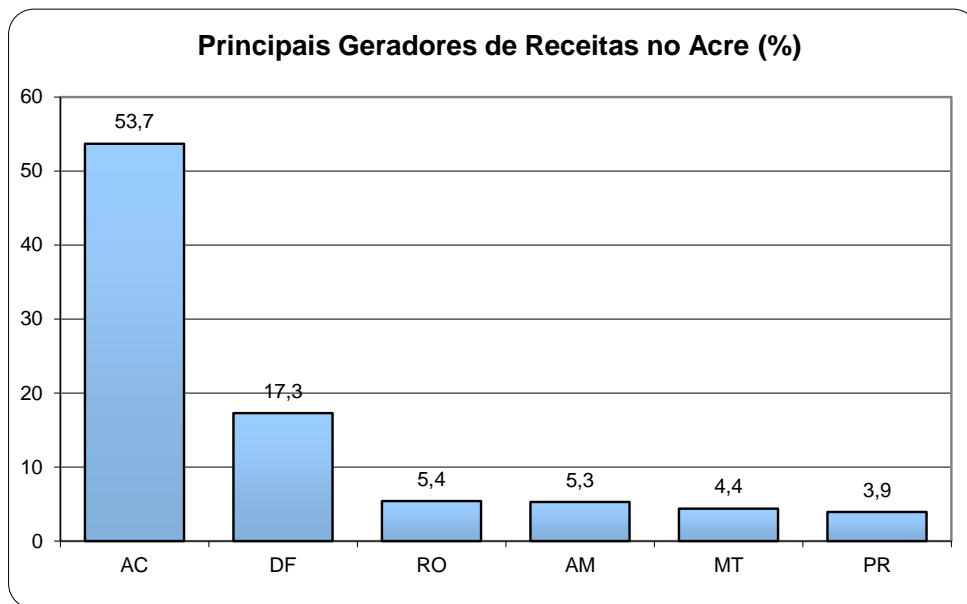
**Gráfico 51 - Principais Emissores de Turistas para o Acre**





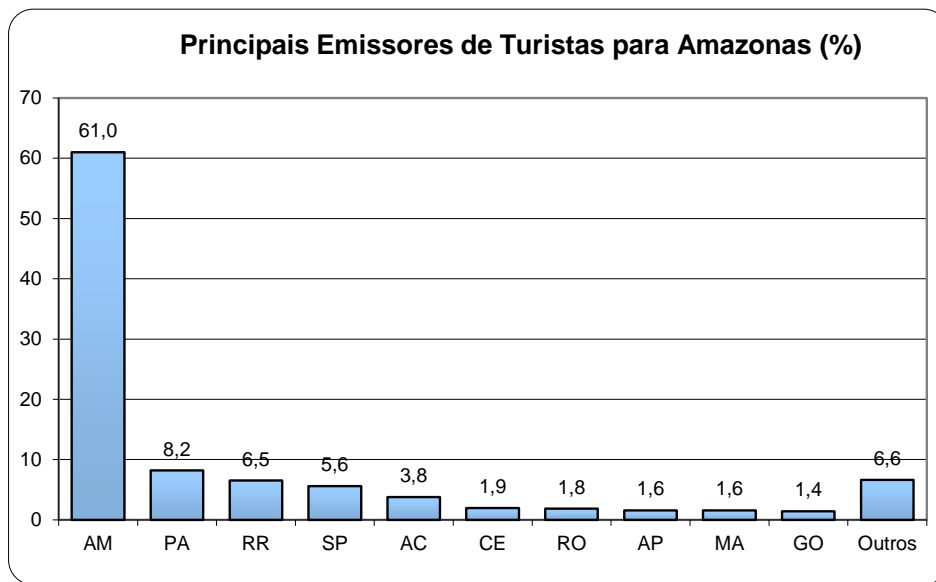
**- Acre: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 52 - Principais Geradores de Receitas no Acre**



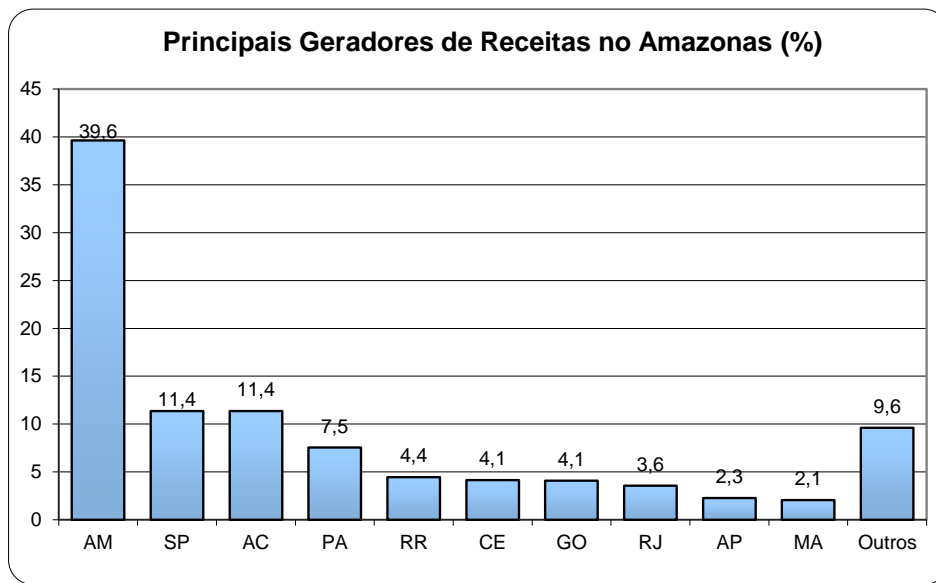
**- Amazonas: em N° de Turistas**

**Gráfico 53 - Principais Emissores de Turistas para o Amazonas**



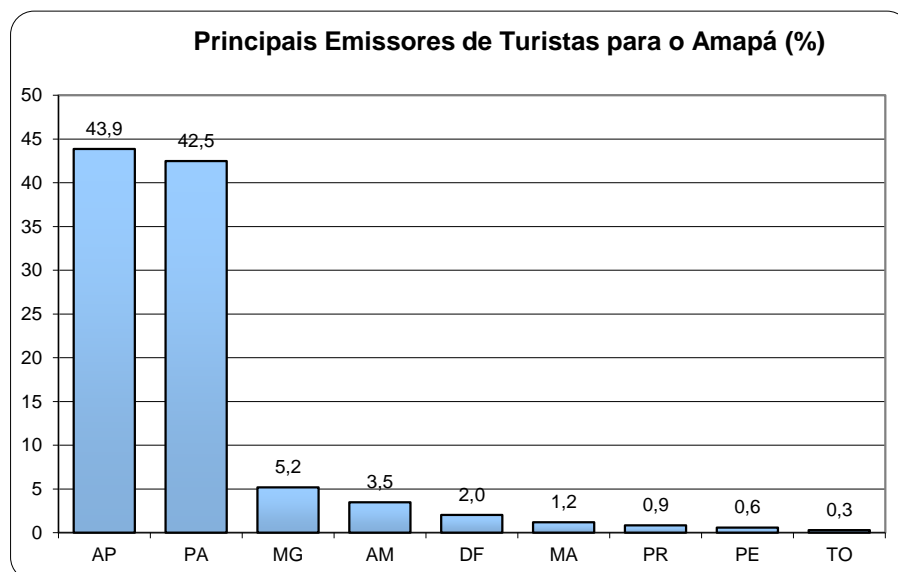
**- Amazonas: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 54 - Principais Geradores de Receitas em Amazonas**



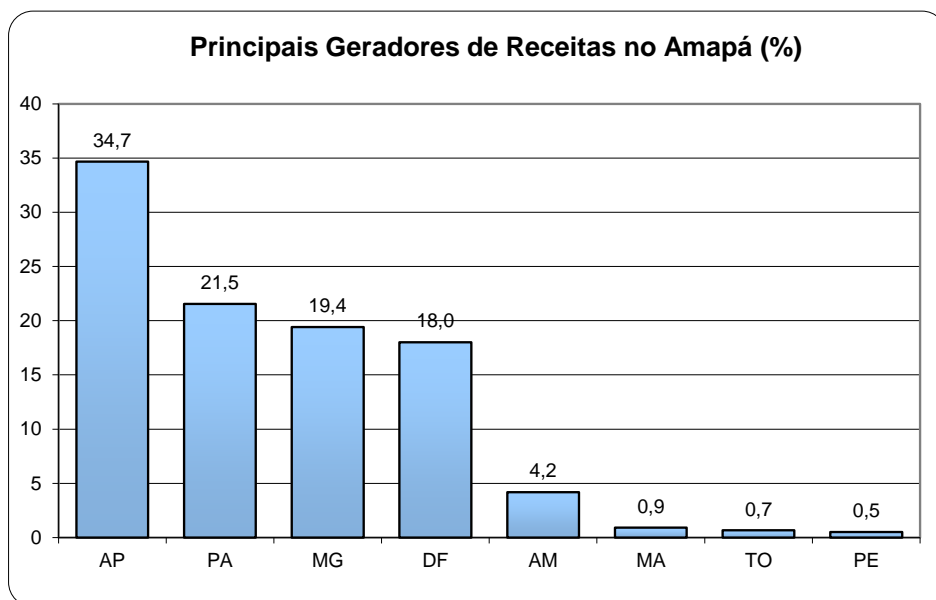
**- Amapá: em N° de Turistas**

**Gráfico 55 - Principais Emissores de Turistas para o Amapá**



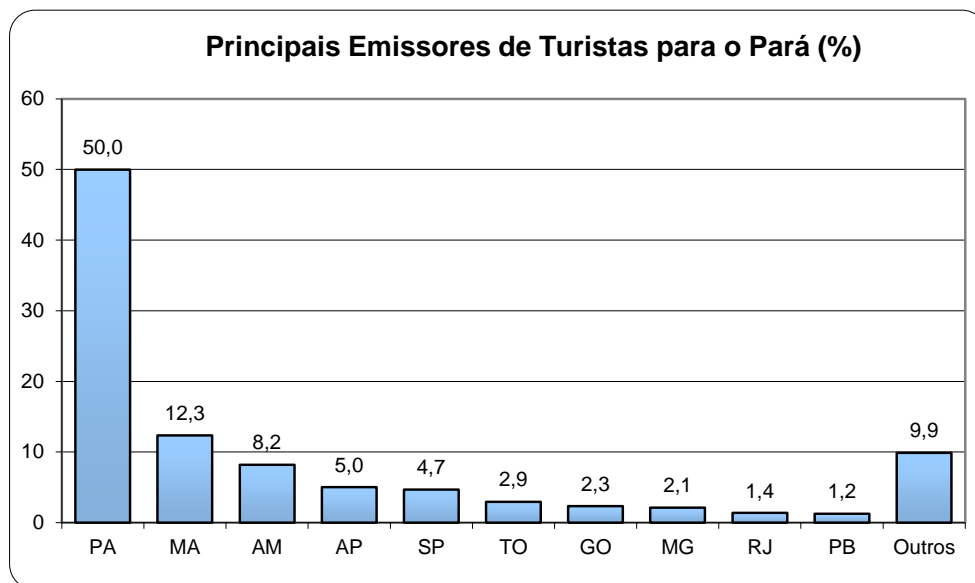
**- Amapá: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 56 - Principais Geradores de Receitas no Amapá**



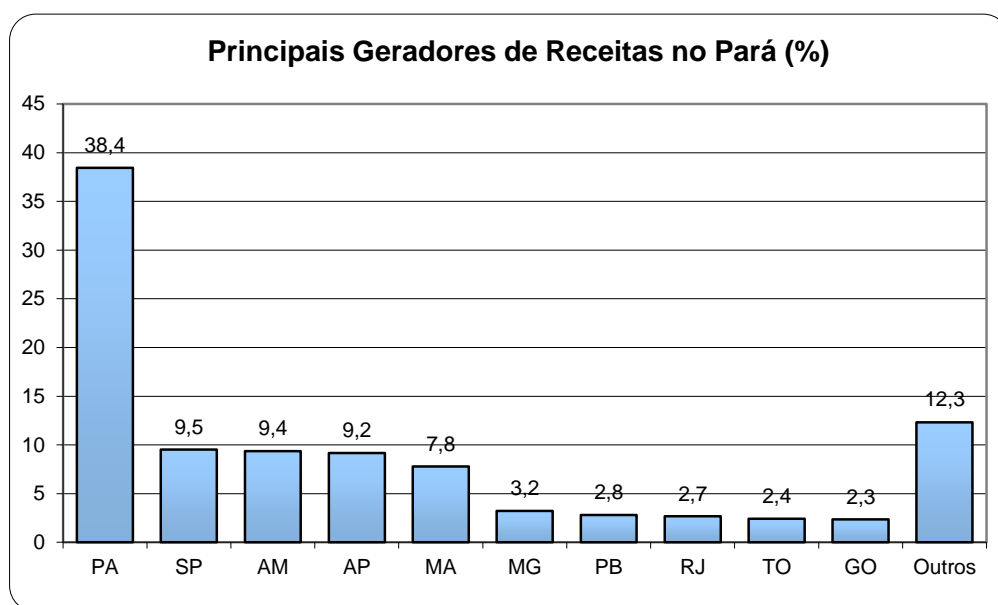
**- Pará: em N° de Turistas**

**Gráfico 57 - Principais Emissores de Turistas para o Pará**



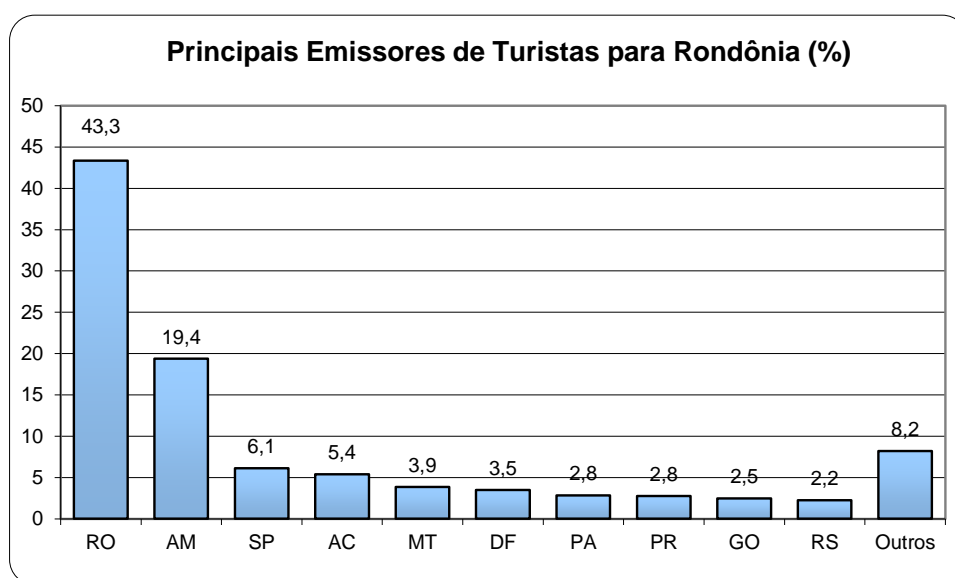
**- Pará: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 58 - Principais Geradores de Receitas no Pará**



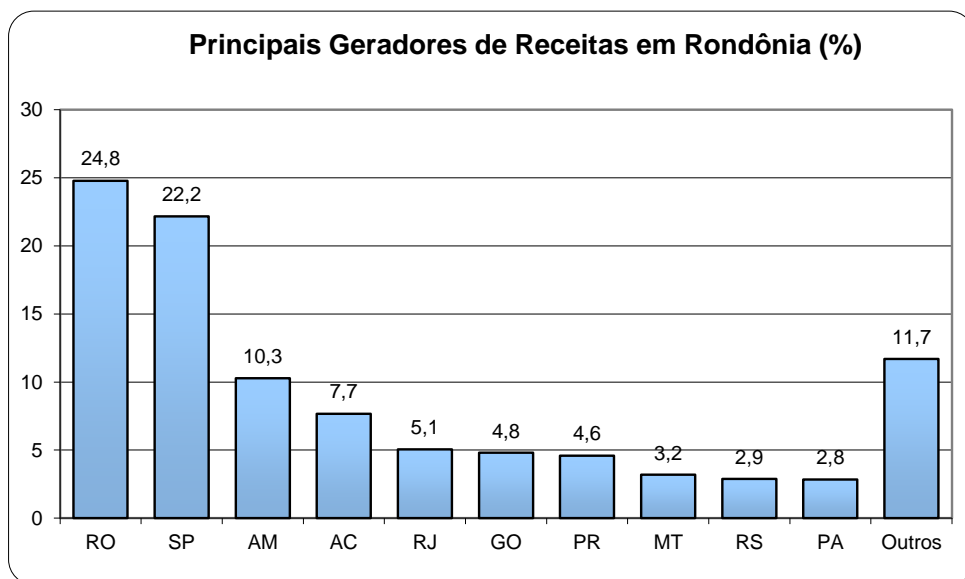
**- Rondônia: em N° de Turistas**

**Gráfico 59 - Principais Emissores de Turistas para Rondônia**



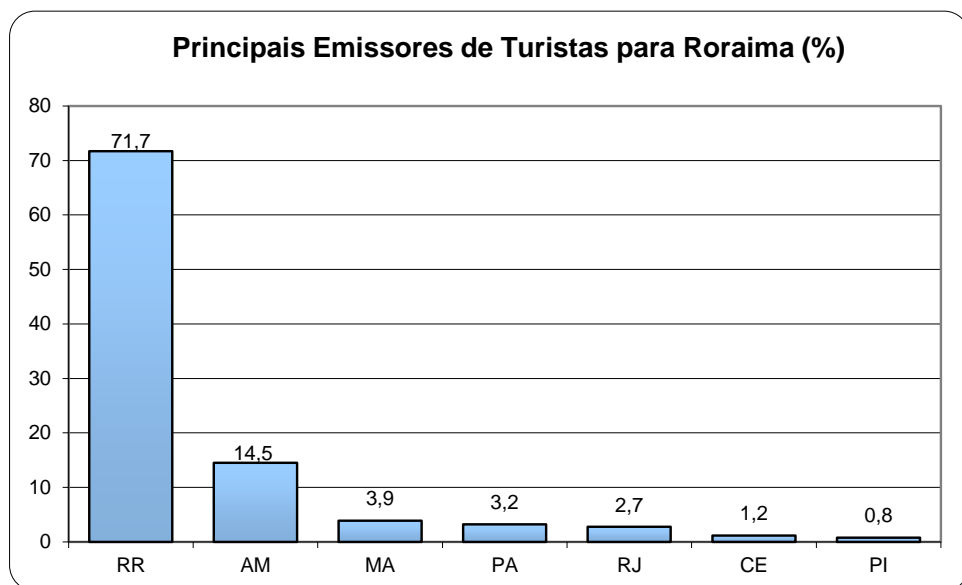
**- Rondônia: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 60 - Principais Geradores de Receitas em Rondônia**



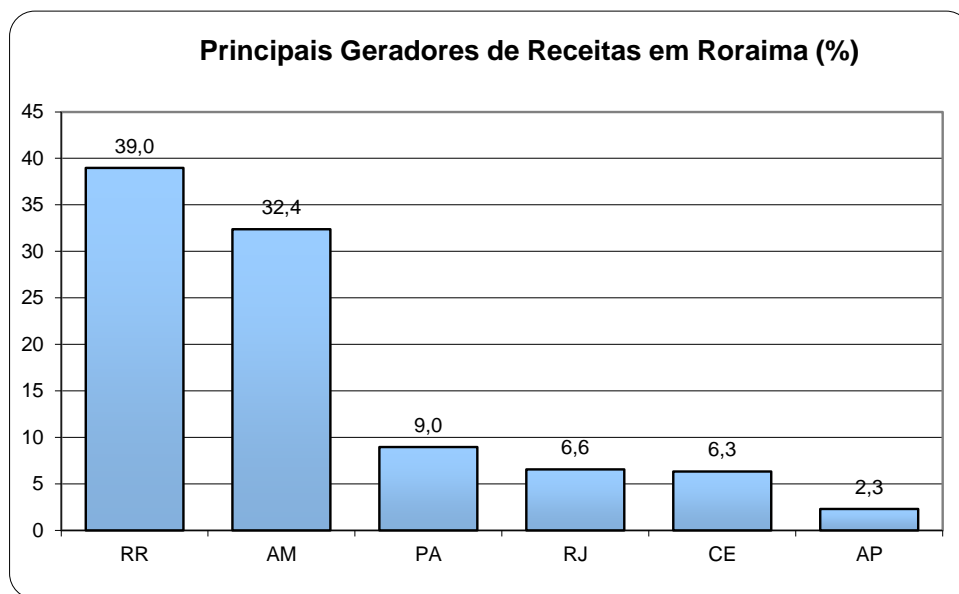
**- Roraima: em N° de Turistas**

**Gráfico 61 - Principais Emissores de Turistas para Roraima**



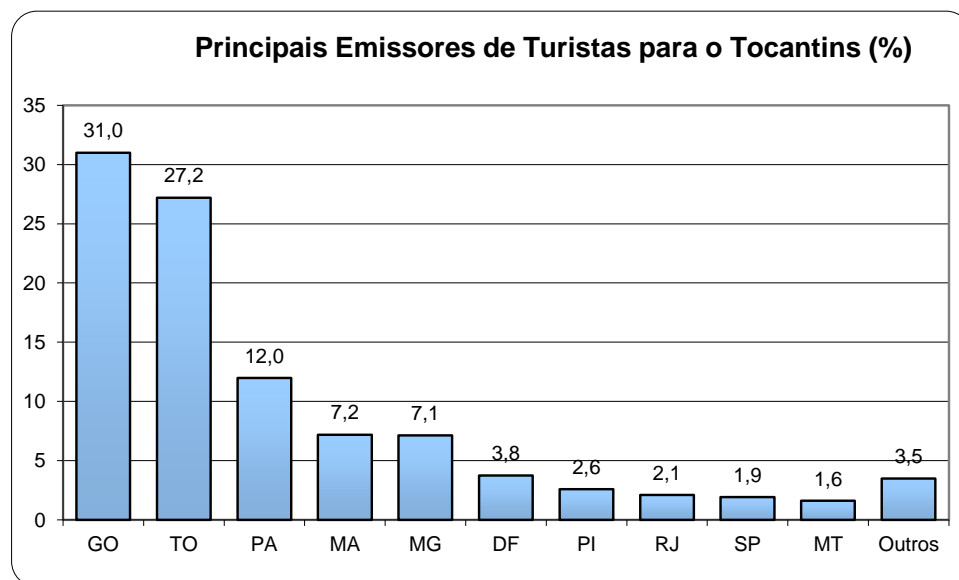
**- Roraima: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 62 - Principais Geradores de Receitas em Roraima**



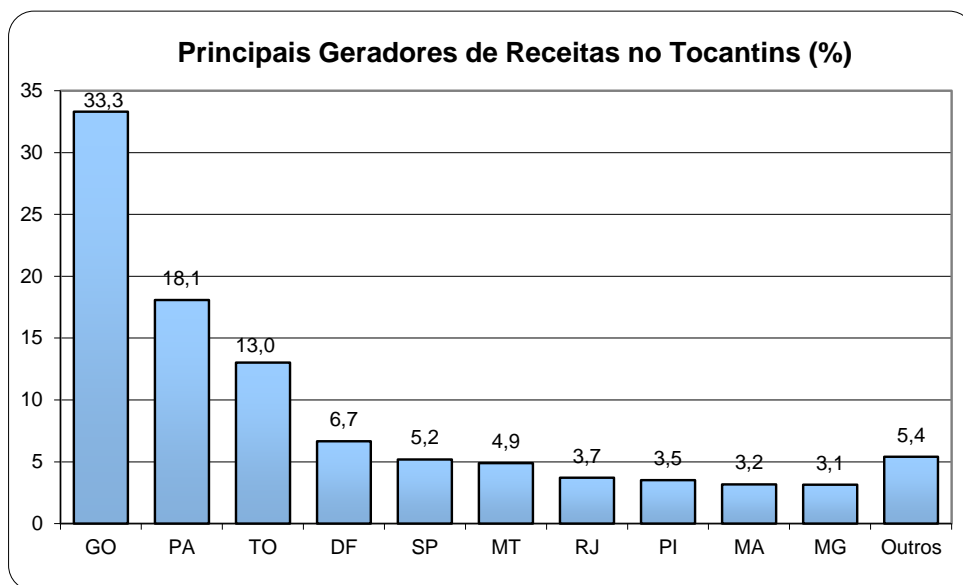
**- Tocantins: em N° de Turistas**

**Gráfico 63 - Principais Emissores de Turistas para o Tocantins**



**- Tocantins: em Valores dos Gastos**

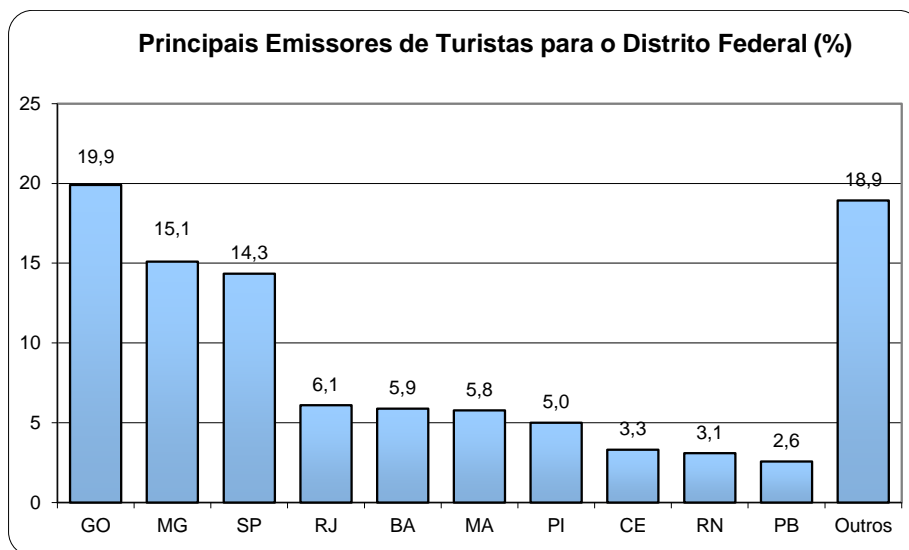
**Gráfico 64 - Principais Geradores de Receitas no Tocantins**



**- Região Centro-Oeste**

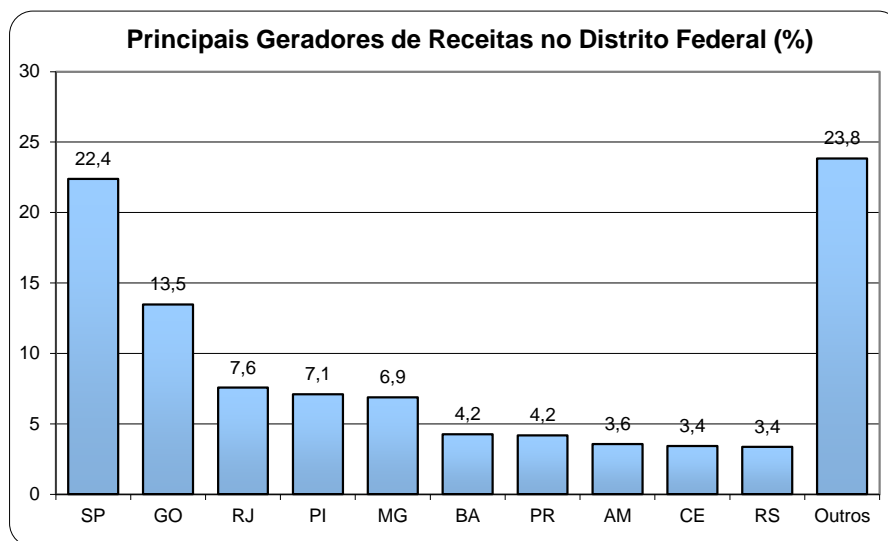
**- Distrito Federal: em N° de Turistas**

**Gráfico 65 - Principais Emissores de Turistas para o Distrito Federal**



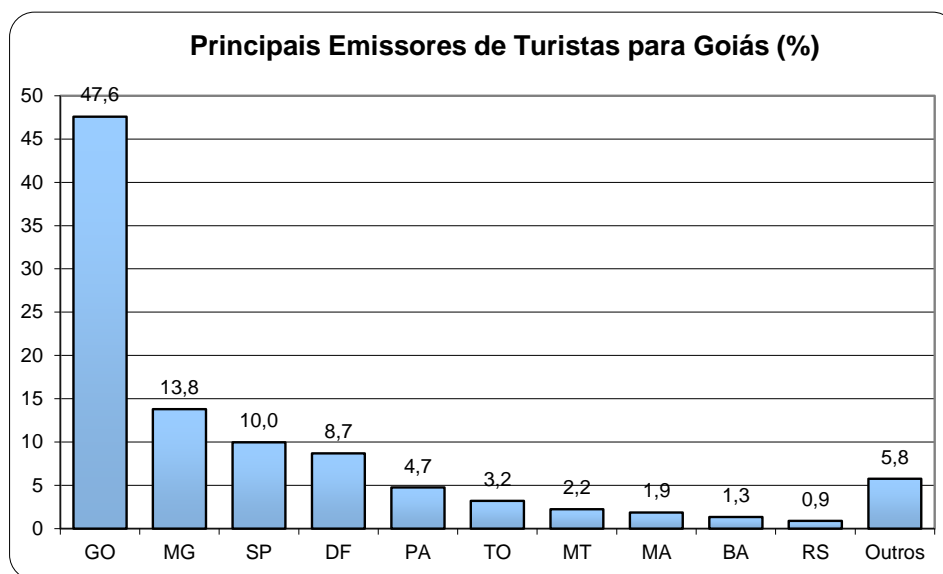
**- Distrito Federal: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 66 - Principais Geradores de Receitas no Distrito Federal**



**- Goiás: em N° de Turistas**

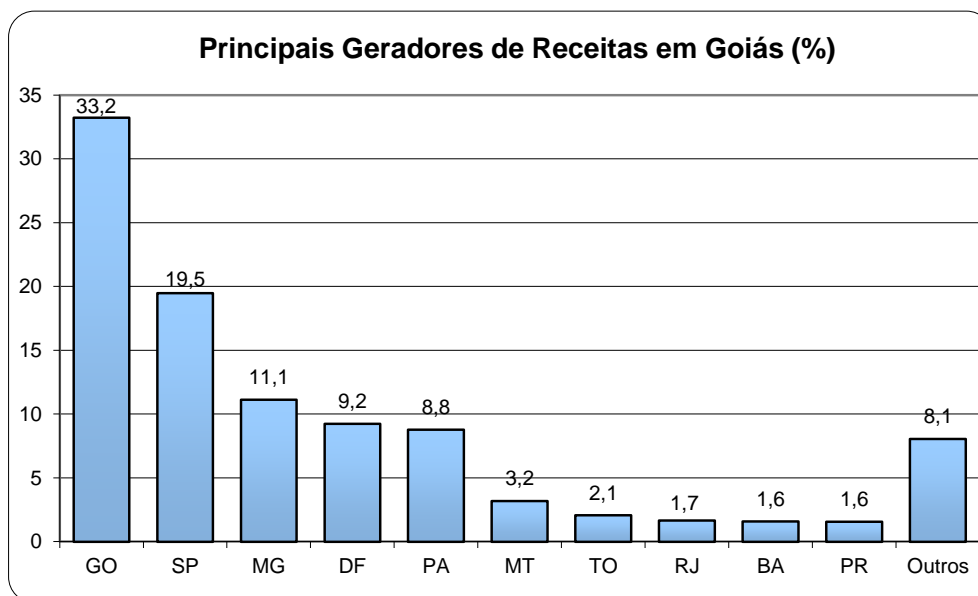
**Gráfico 67 - Principais Emissores de Turistas para Goiás**





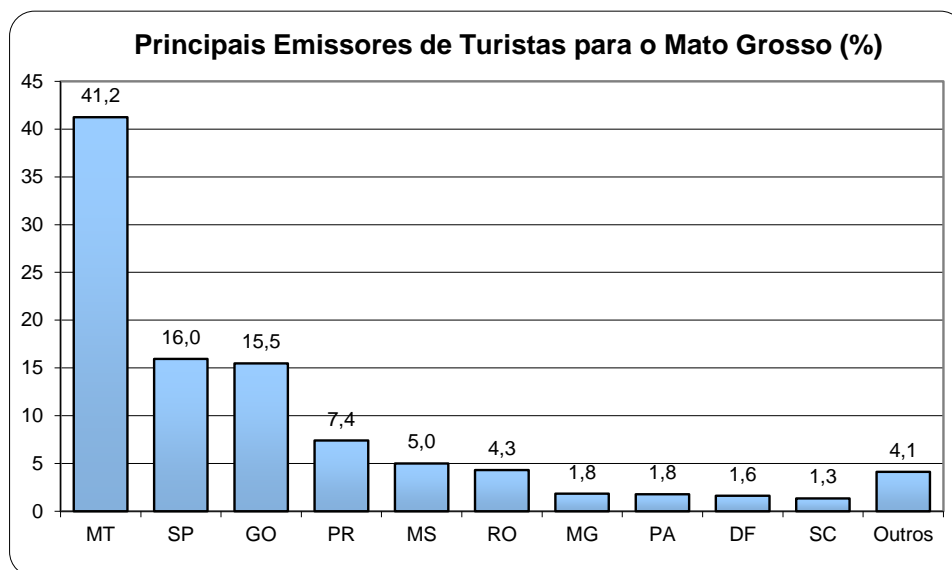
**- Goiás: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 68 - Principais Geradores de Receitas em Goiás**



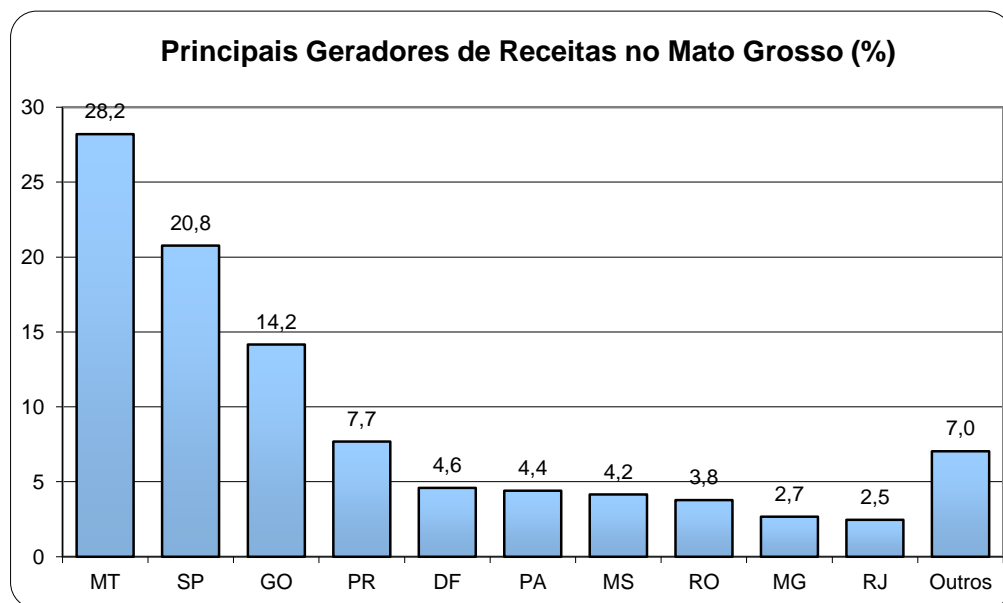
**- Mato Grosso: em Nº de Turistas**

**Gráfico 69 - Principais Emissores de Turistas para o Mato Grosso**



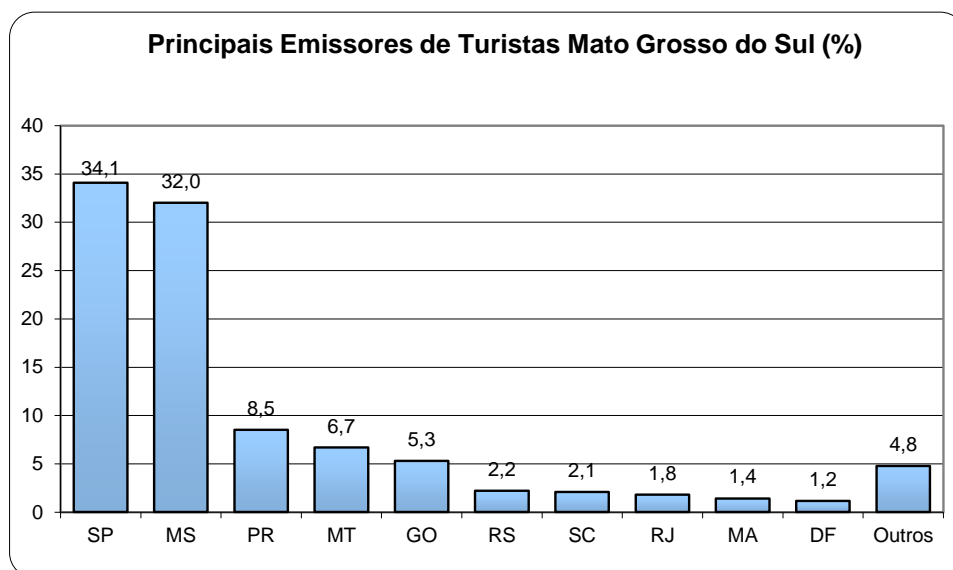
**- Mato Grosso: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 70 - Principais Geradores de Receitas no Mato Grosso**



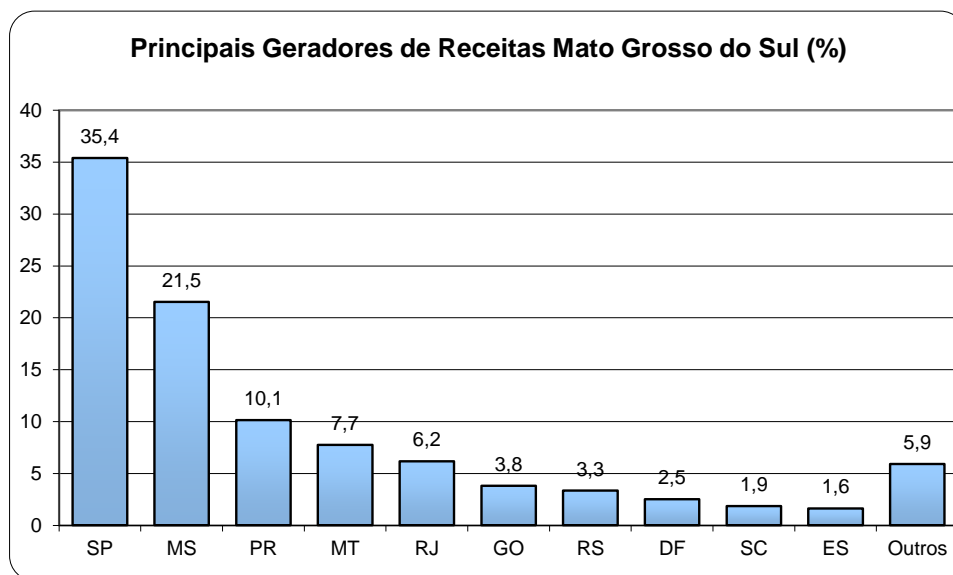
**- Mato Grosso do Sul: em N° de Turistas**

**Gráfico 71 - Principais Emissores de Turistas para o Mato Grosso do Sul**



**- Mato Grosso do Sul: em Valores dos Gastos**

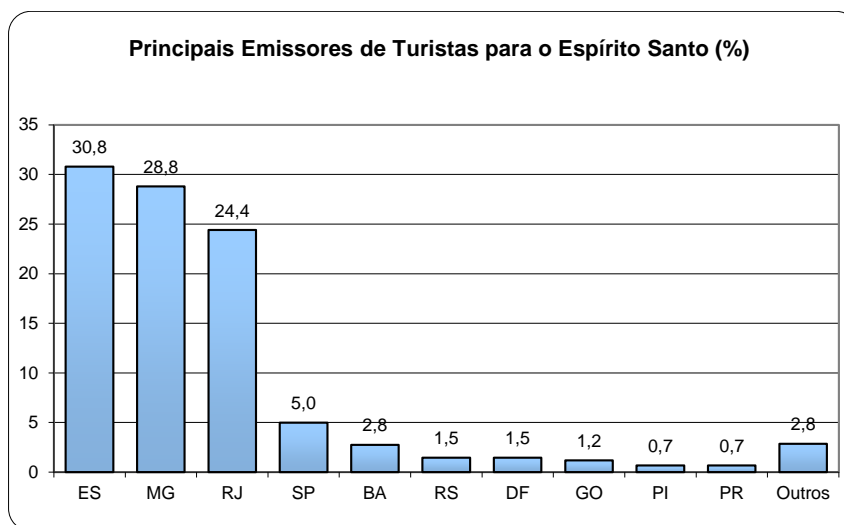
**Gráfico 72 - Principais Geradores de Receitas no Mato Grosso do Sul**



**- Região Sudeste**

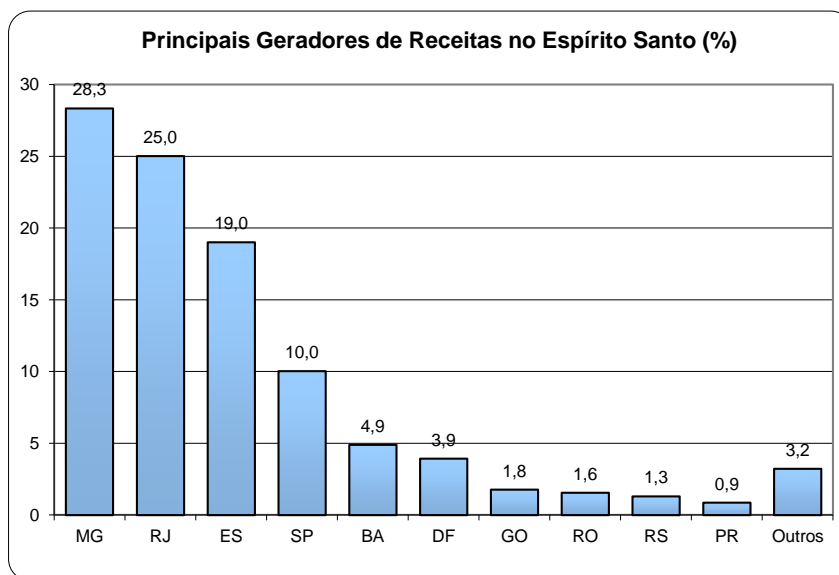
**- Espírito Santo: em N° de Turistas**

**Gráfico 73 - Principais Emissores de Turistas para o Espírito Santo**



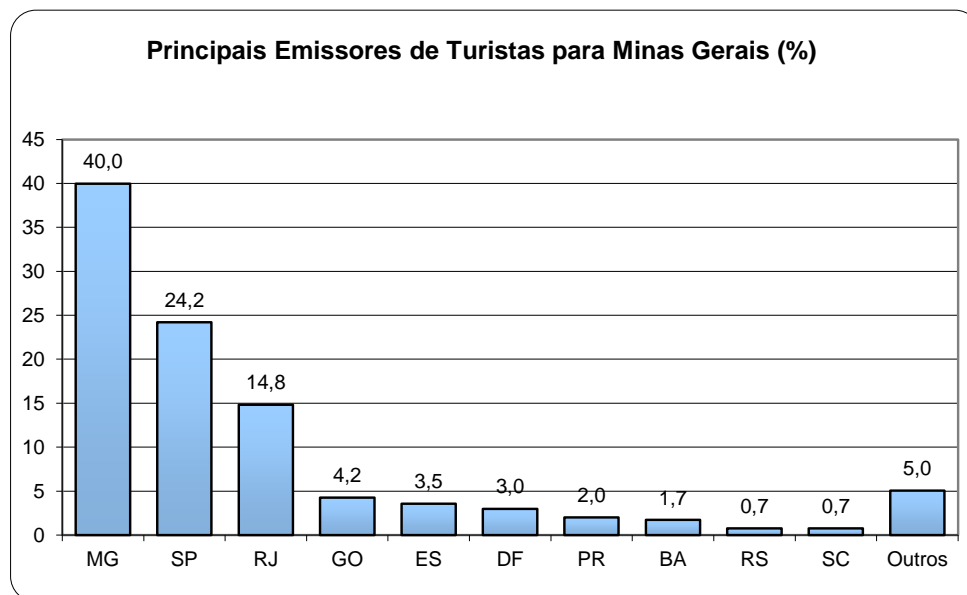
**- Espírito Santo: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 74 - Principais Geradores de Receitas no Espírito Santo**



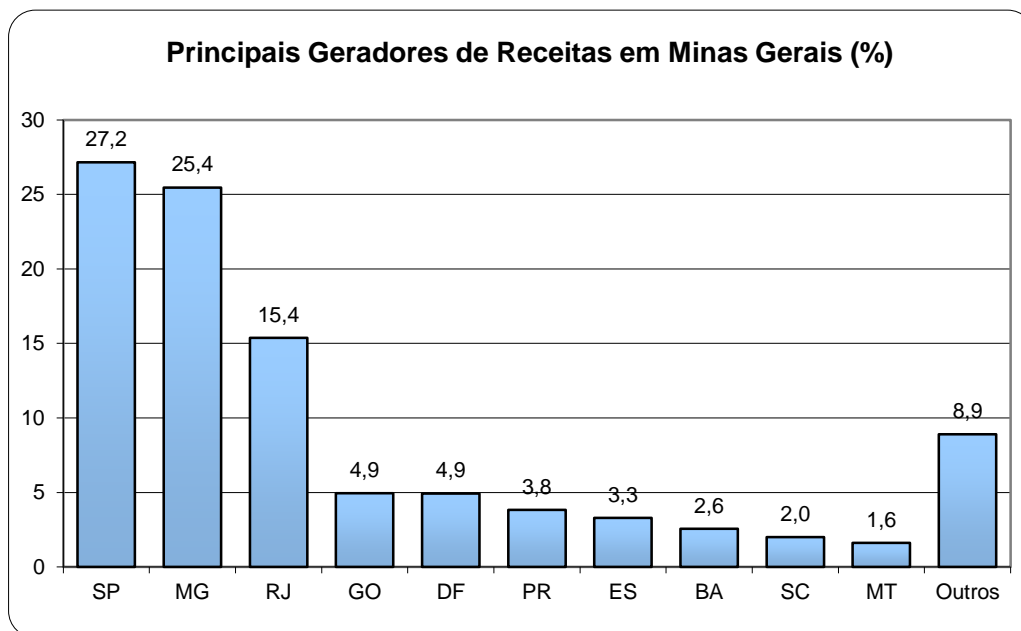
**- Minas Gerais: em Número de Turistas**

**Gráfico 75 - Principais Emissores de Turistas para Minas Gerais**



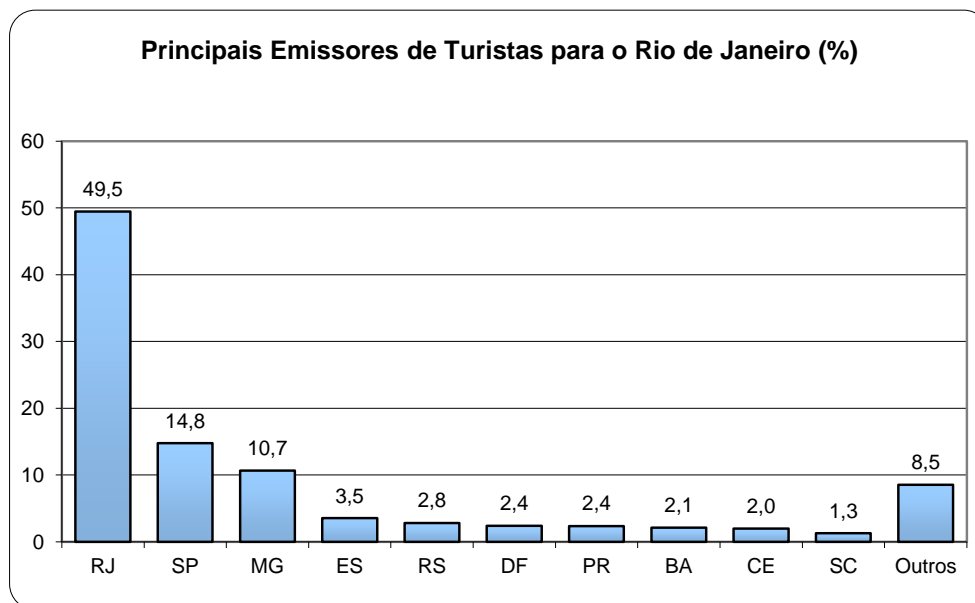
**- Minas Gerais: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 76 - Principais Geradores de Receitas em Minas Gerais**



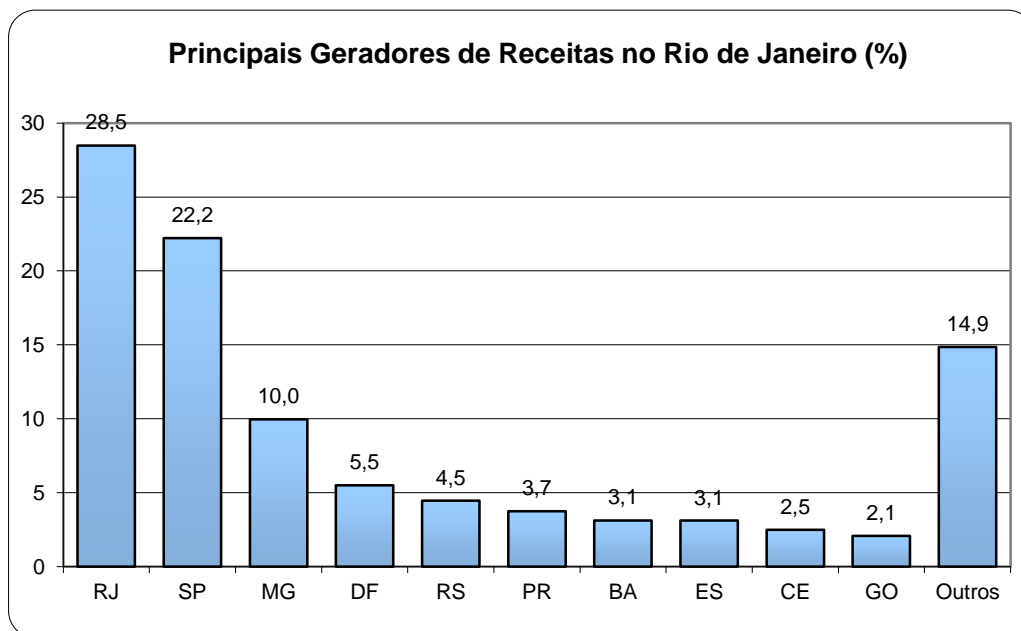
**- Rio de Janeiro: em Número de Turistas**

**Gráfico 77 - Principais Emissores de Turistas para o Rio de Janeiro**



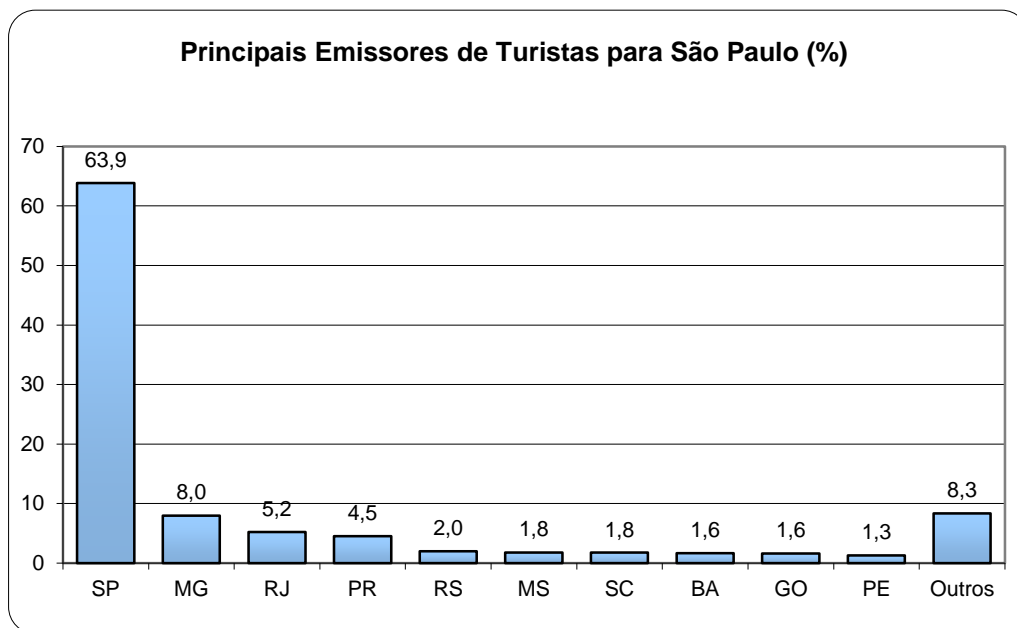
**- Rio de Janeiro: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 78 - Principais Geradores de Receitas no Rio de Janeiro**



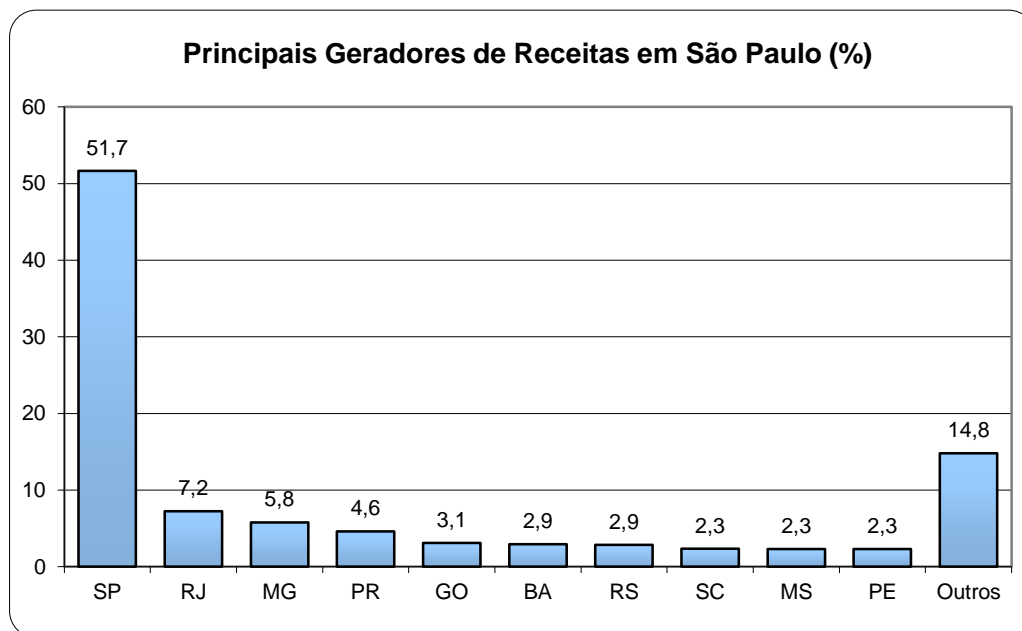
**- São Paulo: em Número de Turistas**

**Gráfico 79 - Principais Emissores de Turistas para São Paulo**



**-São Paulo: em Valores dos Gastos**

**Gráfico 80 - Principais Geradores de Receitas em São Paulo**



**5.14. GASTOS NAS VIAGENS DOMÉSTICAS**

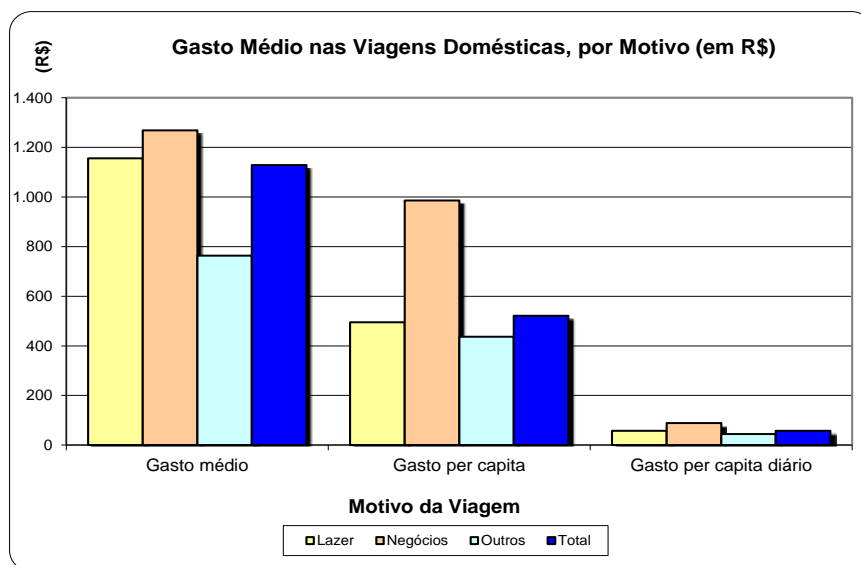
Os gastos apresentam níveis bastante diferenciados em função da Renda, da Região de destino e dos Motivos das viagens, além dos Meios de Transportes e de Hospedagens utilizados e a Permanência. **O Gasto total médio** das viagens estimado pela pesquisa é de **R\$ 1.128**, sendo que a Negócios atinge o maior valor. Em termos *per capita* o Gasto médio das viagens a Negócios alcança quase 2 vezes o valor das viagens a Lazer, particularmente pelo menor N° médio de Acompanhantes nas viagens de Negócios.

**Quadro 58 – Gasto Médio nas Viagens Domésticas, por Motivo**

Gasto Médio nas Viagens Domésticas, por Motivo (em R\$)				
Gasto Médio (em R\$)	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
Gasto médio	1.155,56	1.267,81	763,64	1.128,3
Gasto per capita	494,40	985,91	436,66	521,2
Gasto per capita diário	57,09	88,27	44,66	57,6

Variáveis: Q15.4\_Gasto\_Ajuste; Q17.4\_Gasto\_Ajuste; Q19.4\_Gasto\_Ajuste; Gastos\_Motivos;  
 Q15.5\_Pessoas\_Ajuste; Q17.5\_Pessoas\_Ajuste; Q19.5\_Pessoas\_Ajuste; Pessoas\_Motivos;  
 Q15.1\_Permanência\_Ajuste; Q17.1\_Permanência\_Ajuste; Q19.1\_Permanência\_Ajuste;  
 Permanencia\_Motivos.

**Gráfico 81 - Gasto Médio nas Viagens Domésticas, por Motivo**



### 5.15. GASTO MÉDIO TOTAL NA PRINCIPAL VIAGEM DOMÉSTICA

Quando se analisam os dados da principal viagem, verificam-se algumas ligeiras diferenças. O gasto médio total da **principal** viagem está estimado em **R\$ 1.232,32**, variando, naturalmente, por classe de renda, motivo da viagem, meios de hospedagem e de transportes, entre outros.

Analogamente, os gastos *per capita* evoluem de R\$ 347,27 no menor estrato de renda, até alcançar R\$ 1.192,51 no estrato de renda mais alto. O mesmo se verifica em relação ao



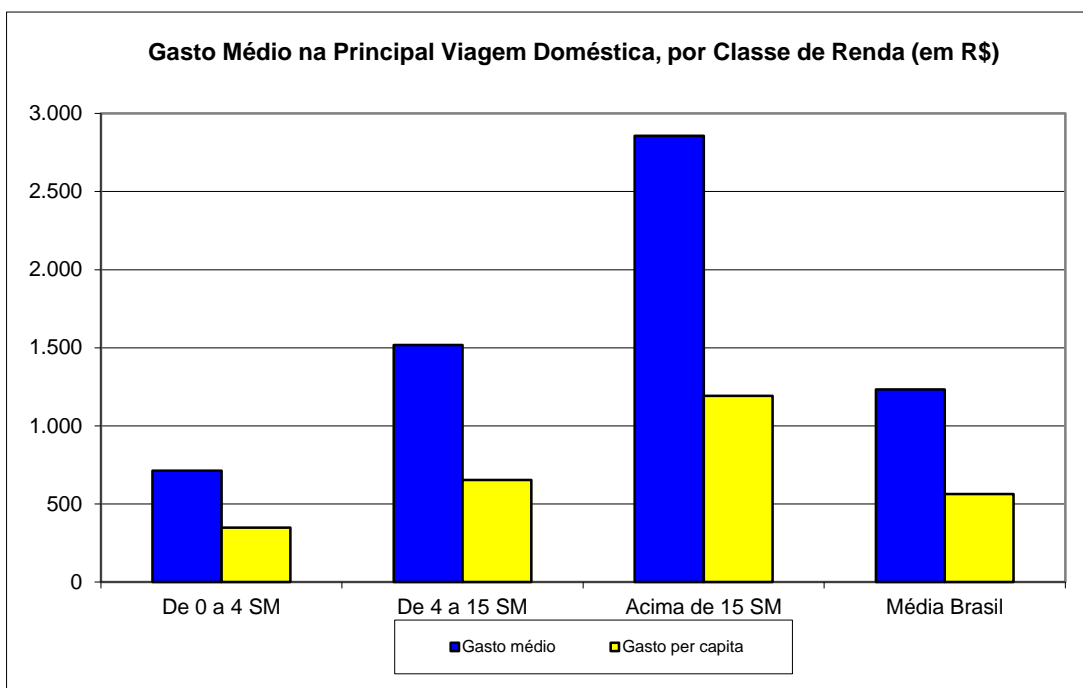
gasto *per capita* diário; que varia de uma média de R\$ 32,18 na classe de renda mensal familiar entre 0 e 4 SM, para R\$ 135,23 na classe de renda superior a 15 SM.

**Quadro 59 – Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda**

Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda				
Gasto Médio (em R\$)	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Média Brasil
Gasto médio	712,21	1.517,99	2.857,14	1.232,32
Gasto per capita	347,27	652,15	1.192,51	562,66
Gasto per capita diário	32,18	71,06	135,23	56,37

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso, Q21.6\_Gasto\_Ajuste, Q21.7\_Pessoas\_Ajuste, Q21.3\_Pernoites\_Ajuste.

**Gráfico 82 - Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda**



Analisando-se por Região de Origem, verifica-se que as **Regiões** mais ricas tendem a registrar os maiores gastos com turismo. No entanto, tratando-se de gasto médio, observa-se que as regiões Norte (R\$ 1.725,59) e Centro-Oeste (R\$ 1.697,96) possuem gastos mais altos, que podem parcialmente ser explicado por sua maior distância em relação aos principais destinos.

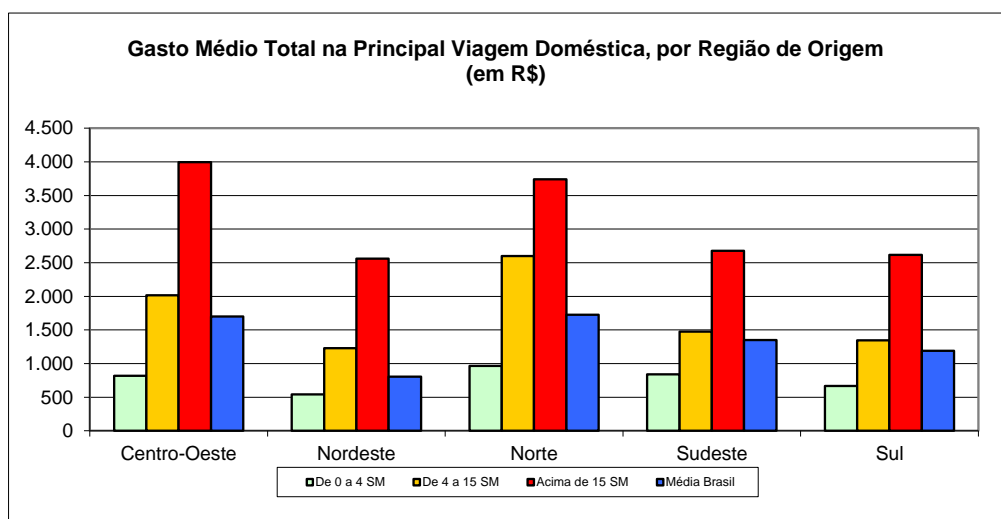
**Quadro 60 – Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo Região de Origem**

<b>Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo Região de Origem</b>				
<b>Região de Origem</b>	<b>De 0 a 4 SM</b>	<b>De 4 a 15 SM</b>	<b>Acima de 15 SM</b>	<b>Média Brasil</b>
Centro-Oeste	819,00	2.016,65	3.994,56	1.697,96
Nordeste	540,88	1.227,58	2.561,60	805,37
Norte	966,88	2.600,07	3.738,92	1.725,59
Sudeste	841,18	1.474,34	2.675,51	1.351,77
Sul	667,90	1.346,86	2.614,44	1.190,15
<b>Média Brasil</b>	<b>712,21</b>	<b>1.517,99</b>	<b>2.857,14</b>	<b>1.232,32</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.6\_Gasto\_Ajuste; Nom\_Região.

\* Apenas os números em negrito possuem um erro menor do que 10% a um nível de significância de 99%.

**Gráfico 83 – Gasto Médio Total na Principal Viagem Doméstica, por Região de Origem**



Situação análoga é verificada em nível das **Unidades da Federação**, merecendo destaques especiais os casos do Acre, Amapá, Distrito Federal, Rondônia, Mato Grosso e Amazonas, todos com gastos totais acima de R\$ 1.500.

**Quadro 61 – Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo UF de Origem**

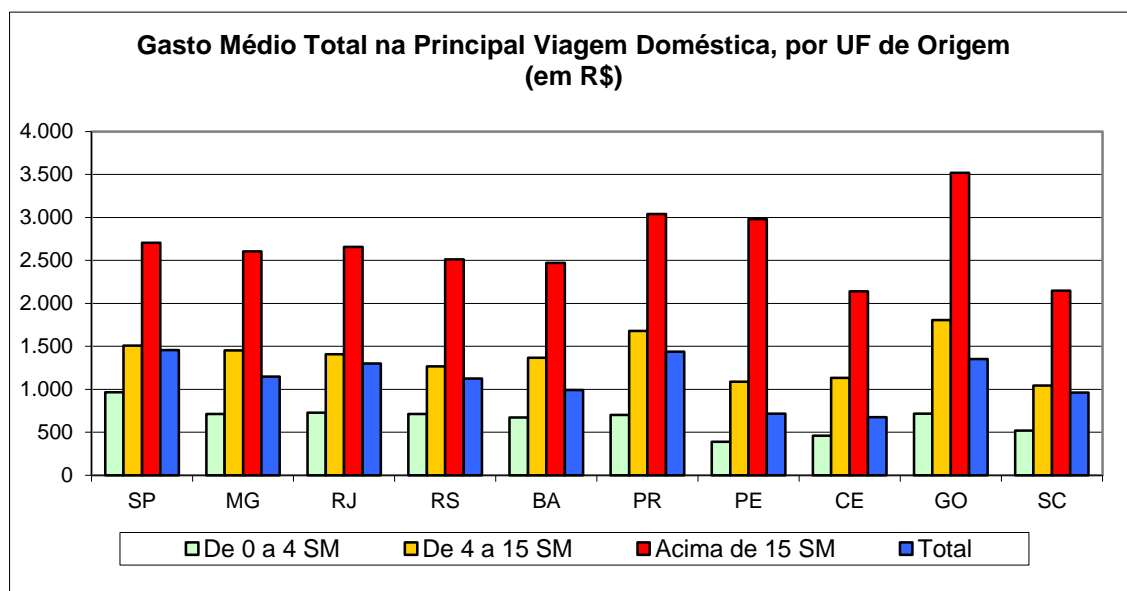
<b>Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo UF de Origem</b>				
<b>UF de Origem</b>	<b>De 0 a 4 SM</b>	<b>De 4 a 15 SM</b>	<b>Acima de 15 SM</b>	<b>Média Brasil</b>
AC	1.783,20	4.075,73	7.270,67	<b>2.982,26</b>
AL	404,63	<b>1.294,71</b>	3.007,16	<b>752,05</b>
AM	<b>1.189,00</b>	<b>2.385,19</b>	<b>3.363,66</b>	<b>1.709,88</b>
AP	1.882,96	4.198,71	4.000,00	<b>2.783,43</b>
BA	<b>671,31</b>	<b>1.367,94</b>	<b>2.473,24</b>	<b>991,70</b>
CE	<b>459,96</b>	<b>1.132,66</b>	<b>2.142,64</b>	<b>677,23</b>
DF	1.083,22	<b>2.381,44</b>	<b>4.220,42</b>	<b>2.455,27</b>
ES	698,40	<b>1.353,21</b>	<b>2.575,85</b>	<b>1.189,11</b>
GO	<b>716,30</b>	<b>1.805,75</b>	<b>3.519,06</b>	<b>1.354,78</b>
MA	<b>406,41</b>	<b>1.650,81</b>	3.531,31	<b>769,34</b>
MG	<b>712,09</b>	<b>1.454,04</b>	<b>2.605,13</b>	<b>1.149,62</b>
MS	830,32	<b>1.776,43</b>	<b>3.934,52</b>	<b>1.492,86</b>
MT	876,01	<b>2.268,02</b>	<b>4.272,87</b>	<b>1.794,20</b>
PA	<b>618,52</b>	<b>2.014,56</b>	<b>3.247,54</b>	<b>1.399,73</b>
PB	<b>564,27</b>	<b>902,11</b>	2.258,03	<b>743,25</b>
PE	<b>388,57</b>	<b>1.089,16</b>	2.980,99	<b>718,18</b>
PI	<b>986,69</b>	<b>1.590,48</b>	3.174,67	<b>1.131,84</b>
PR	<b>700,92</b>	<b>1.678,58</b>	<b>3.039,26</b>	<b>1.438,07</b>
RJ	<b>726,53</b>	<b>1.409,10</b>	<b>2.658,43</b>	<b>1.300,00</b>
RN	<b>404,94</b>	<b>1.015,83</b>	<b>1.940,10</b>	<b>571,99</b>
RO	760,46	2.927,10	6.412,74	<b>1.980,85</b>
RR	815,19	1.817,51	2.562,17	<b>1.109,21</b>
RS	<b>712,36</b>	<b>1.265,61</b>	<b>2.511,21</b>	<b>1.124,78</b>
SC	<b>518,48</b>	<b>1.045,35</b>	<b>2.147,34</b>	<b>964,10</b>
SE	619,71	1.283,12	1.874,56	<b>851,33</b>
SP	<b>967,45</b>	<b>1.509,11</b>	<b>2.704,67</b>	<b>1.458,06</b>
TO	601,34	<b>2.382,70</b>	5.287,70	<b>1.401,89</b>
<b>Média Brasil</b>	<b>712,21</b>	<b>1.517,99</b>	<b>2.857,14</b>	<b>1.232,32</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.6\_Gasto\_Ajuste; UF.

\* Apenas os números em negrito possuem um erro menor do que 10% a um nível de significância de 99%.

O gráfico 84 apresenta os resultados dos gastos médios para as principais UFs emissoras do turismo doméstico.

**Gráfico 84 – Gasto Médio Total na Principal Viagem Doméstica, pelas Principais UFs Emissoras**



No que se refere aos **Gastos nos destinos**, que correspondem às suas respectivas receitas, as regiões tipicamente turísticas são as que registram os maiores valores, como é o caso do Nordeste com uma receita média de R\$ 1.389,98 por viagem. A região Norte se destaca (R\$ 1.247,33) por localizar-se relativamente mais distante dos principais centros emissores do País.

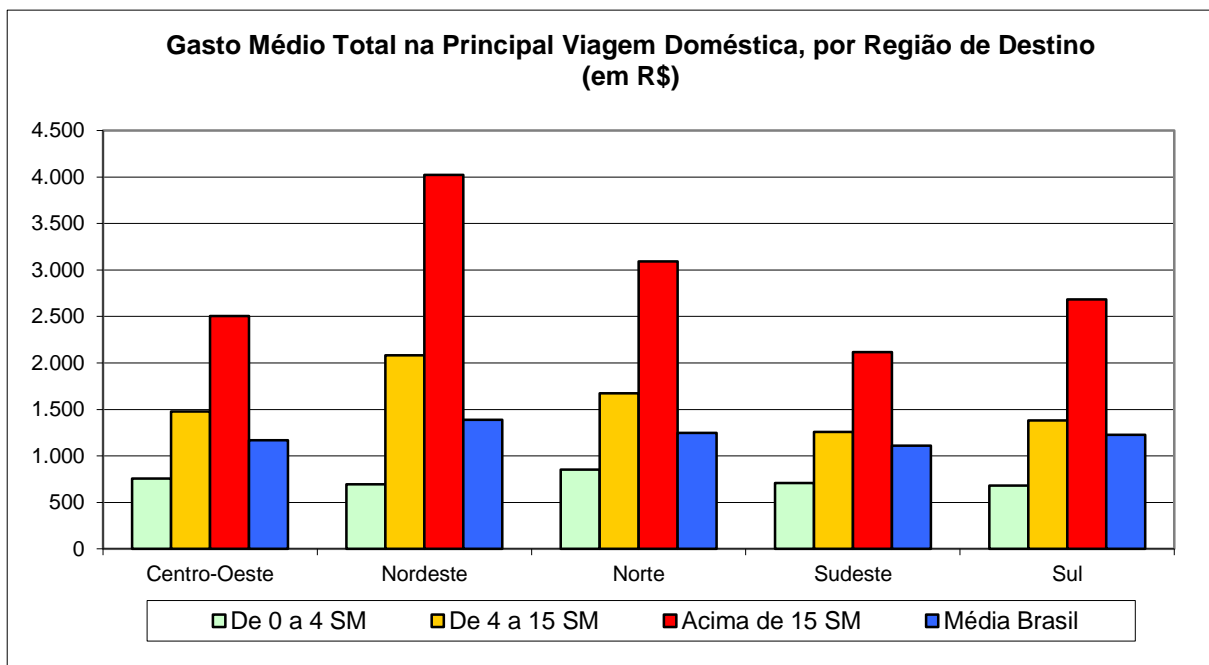
**Quadro 62 – Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo Região de Destino**

<b>Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo Região de Destino</b>				
<b>Região de Destino</b>	<b>De 0 a 4 SM</b>	<b>De 4 a 15 SM</b>	<b>Acima de 15 SM</b>	<b>Média Brasil</b>
Centro-Oeste	755,29	1.479,12	2.503,70	1.168,21
Nordeste	693,64	2.082,54	4.023,83	1.389,98
Norte	853,46	1.674,45	3.092,33	1.247,33
Sudeste	709,71	1.258,53	2.115,88	1.109,48
Sul	681,79	1.379,85	2.682,85	1.227,03
<b>Média Brasil</b>	<b>712,21</b>	<b>1.517,99</b>	<b>2.857,14</b>	<b>1.232,32</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.6\_Gasto\_Ajuste; Q21.2\_Região\_Correto.

\* Apenas os números em negrito possuem um erro menor do que 10% a um nível de significância de 99%.

**Gráfico 85 - Gasto Médio Total na Principal Viagem Doméstica, por Região de Destino**



Em relação às **Unidades da Federação** de destinos dos gastos, as diferenciações das localidades turísticas são ainda mais evidenciadas, na medida em que diversas UFs do Nordeste se destacam entre as localidades onde maiores são os gastos (receitas) por viagem. Destacam-se os casos de Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco. Também merecem destaques as localidades (UF's) mais afastadas dos centros emissores, como Amapá, Amazonas e Acre, entre outras. O gráfico 86 e o quadro 63 descrevem com mais detalhes esses resultados.

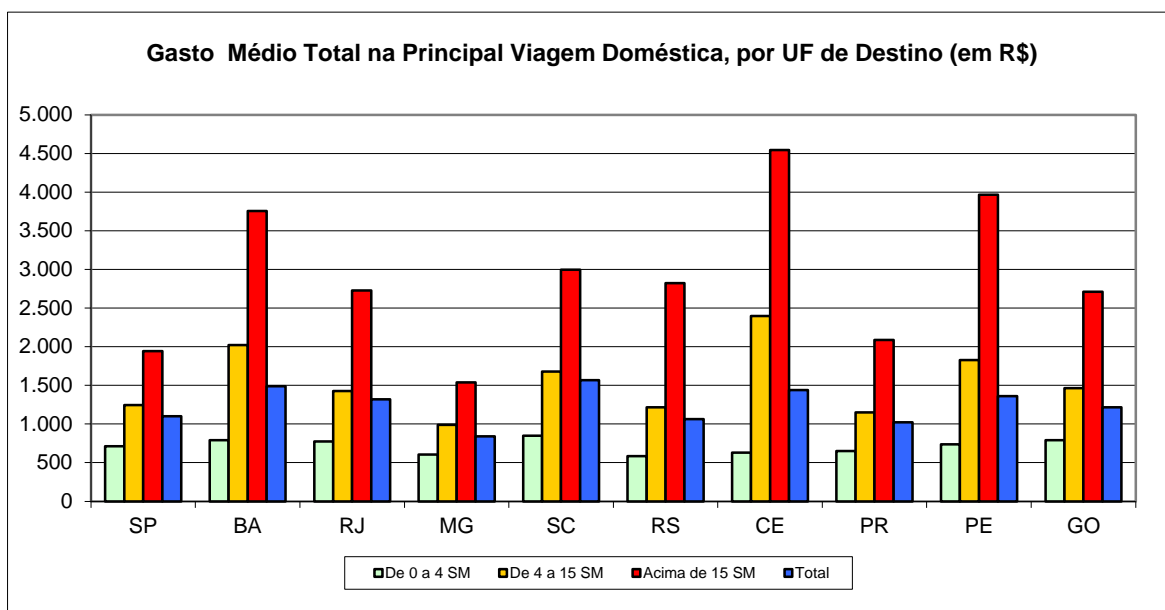
**Quadro 63 – Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo UF de Destino**

<b>Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo UF de Destino</b>				
<b>UF de Destino</b>	<b>De 0 a 4 SM</b>	<b>De 4 a 15 SM</b>	<b>Acima de 15 SM</b>	<b>Média Brasil</b>
AC	790,03	1.943,98	4.962,00	1.267,01
AL	959,11	<b>2.975,08</b>	4.427,67	<b>2.228,43</b>
AM	1.070,69	<b>1.965,09</b>	4.114,57	<b>1.558,65</b>
AP	1.281,97	2.053,68	1.420,05	1.570,08
BA	<b>790,70</b>	<b>2.023,39</b>	<b>3.757,01</b>	<b>1.490,94</b>
CE	<b>628,39</b>	<b>2.398,85</b>	<b>4.543,62</b>	<b>1.437,84</b>
DF	810,86	<b>1.509,72</b>	2.366,20	<b>1.189,48</b>
ES	782,28	<b>1.418,36</b>	2.227,75	<b>1.137,54</b>
GO	<b>789,63</b>	<b>1.465,26</b>	<b>2.709,77</b>	<b>1.218,04</b>
MA	<b>610,75</b>	<b>1.878,95</b>	3.847,28	<b>1.074,78</b>
MG	<b>605,17</b>	<b>990,84</b>	<b>1.537,86</b>	<b>840,15</b>
MS	681,37	1.353,99	2.314,06	<b>1.044,38</b>
MT	659,04	1.589,39	2.032,68	<b>1.111,47</b>
PA	<b>844,97</b>	<b>1.520,56</b>	<b>2.674,35</b>	<b>1.186,19</b>
PB	<b>669,02</b>	<b>1.634,87</b>	3.858,27	<b>1.132,74</b>
PE	<b>739,12</b>	<b>1.825,99</b>	<b>3.965,26</b>	<b>1.358,97</b>
PI	727,67	<b>1.490,37</b>	2.793,85	<b>916,06</b>
PR	<b>649,09</b>	<b>1.151,47</b>	<b>2.088,21</b>	<b>1.020,77</b>
RJ	<b>773,90</b>	<b>1.427,33</b>	<b>2.725,91</b>	<b>1.319,09</b>
RN	<b>529,98</b>	<b>2.367,56</b>	<b>4.272,07</b>	<b>1.479,35</b>
RO	529,16	2.036,35	2.799,69	1.138,15
RR	850,25	1.408,89	3.492,53	1.088,29
RS	<b>586,64</b>	<b>1.218,41</b>	<b>2.822,67</b>	<b>1.064,32</b>
SC	<b>848,34</b>	<b>1.679,16</b>	<b>2.995,35</b>	<b>1.565,46</b>
SE	470,24	1.717,07	3.781,53	<b>1.207,04</b>
SP	<b>713,89</b>	<b>1.246,71</b>	<b>1.941,38</b>	<b>1.101,80</b>
TO	669,13	1.112,65	2.576,85	<b>939,92</b>
<b>Média Brasil</b>	<b>712,21</b>	<b>1.517,99</b>	<b>2.857,14</b>	<b>1.232,32</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q21.6\_Gasto\_Ajuste; Q21.2\_UF\_Correto.

\* Apenas os números em negrito possuem um erro menor do que 10% a um nível de significância de 99%.

**Gráfico 86 – Gasto Médio Total na Principal Viagem Doméstica, pelas Principais UFs Receptoras**



### 5.16. COMPOSIÇÃO DOS GASTOS DA PRINCIPAL VIAGEM DOMÉSTICA

Cerca de 50% da Composição dos Gastos dos turistas brasileiros na principal viagem doméstica concentram-se nos itens Transportes (28,8%) e Alimentação (20,2%). Seguem-se os gastos com Hospedagem (13,0%); Compras Pessoais (12,7%); Passeios Turísticos (5,9%); e Diversão Noturna (4,4%); entre outros. A participação dos gastos com “Pacote” Turístico é de 11,3% e seus gastos unitários são superiores aos demais.

A composição dos gastos varia em função das características dos visitantes - quanto à renda, por exemplo -, e por tipo da viagem - tais como: dos que se utilizam ou não de pacotes turísticos; dos que se hospedam em hotéis ou em casa de amigos e parentes; tipos de transportes; motivos das viagens; e assim por diante.

**Quadro 64 – Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda (R\$)**

Composição dos Gastos das Viagens Domésticas, por Classe de Renda (em R\$)				
Itens de Gasto	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Pacote	37,47	186,07	504,75	139,46
Transporte (Origem-Destino-Origem)	239,11	369,21	552,76	319,68
Transporte Local	21,03	40,77	87,78	35,22
Hospedagem	64,84	209,95	461,78	160,13
Alimentação	155,93	307,57	503,53	248,48
Compras Pessoais	78,70	209,13	358,04	156,54
Passeios e Atrações Turísticas	33,23	99,48	177,03	72,97
Diversão Noturna	30,82	63,11	145,70	54,59
Outros	51,09	32,71	65,76	45,26
<b>Gasto Total</b>	<b>712,21</b>	<b>1.517,99</b>	<b>2.857,14</b>	<b>1.232,32</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q27.1\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.2\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.3\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.4\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.5\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.6\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.7\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.8\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.9\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q21.6\_Gasto.

Em termos da Renda dos turistas, verifica-se que alguns tipos de gastos têm um peso maior para os turistas de mais baixa renda, como Transportes (33,6% do total, na classe de renda de 0 a 4 SM) e Alimentação (21,9%), que juntos respondem por 58,4% dos gastos. De outro lado, por permitir maior diversidade de itens de consumo na pauta dos gastos dos turistas de maior nível de renda, alguns produtos e serviços aparecem em proporções crescentes com a renda, como é o caso dos Pacotes Turísticos (varia de 5,3% no primeiro estrato de renda e alcança 17,7% no último) e Hospedagem (9,1% para 16,2%, respectivamente).

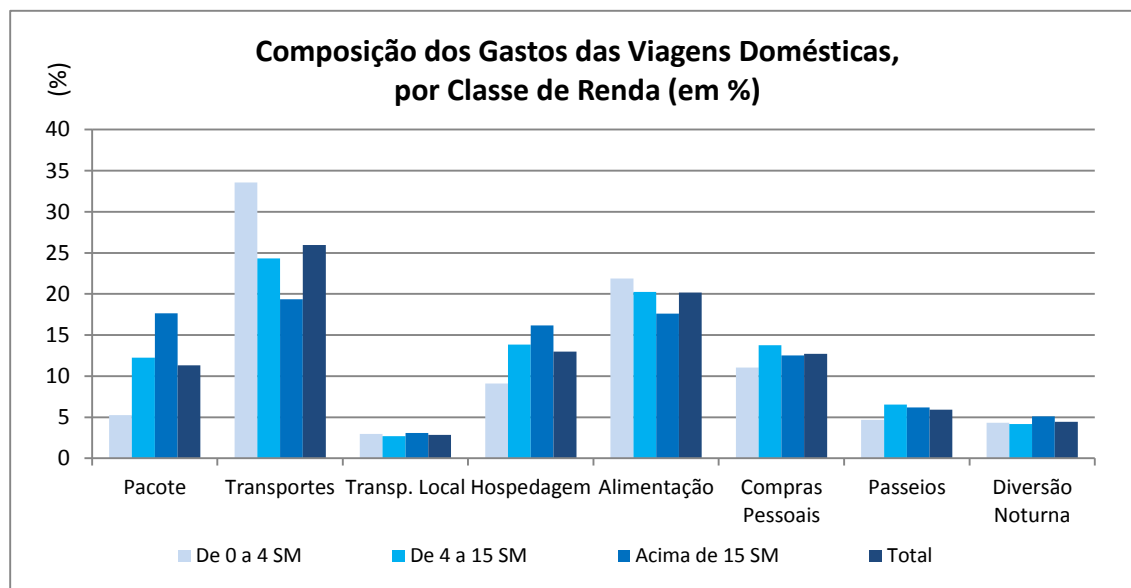


**Quadro 65 – Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda (em %)**

Composição dos Gastos das Viagens Domésticas, por Classe de Renda (em %)				
Itens de Gasto	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Pacote	5,3	12,3	17,7	11,3
Transporte (Origem-Destino-Origem)	33,6	24,3	19,3	25,9
Transporte Local	3,0	2,7	3,1	2,9
Hospedagem	9,1	13,8	16,2	13,0
Alimentação	21,9	20,3	17,6	20,2
Compras Pessoais	11,0	13,8	12,5	12,7
Passeios e Atrações Turísticas	4,7	6,6	6,2	5,9
Diversão Noturna	4,3	4,2	5,1	4,4
Outros	7,2	2,2	2,3	3,7
<b>Gasto Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q27.1\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.2\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.3\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.4\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.5\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.6\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.7\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.8\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.9\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q21.6\_Gasto.

**Gráfico 87 - Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica**



Convém salientar que essas discrepâncias ocorrem de forma ainda mais acentuada, quando se confrontam os resultados em valores absolutos. No total, os turistas da classe mais alta

de renda comparados com os do estrato de renda inferior gastam, em média, 4 vezes mais, chegando a 13,5 vezes no item Pacotes Turísticos; 7,1 vezes mais em Hospedagem; e, mesmo em Compras, que em termos relativos aparentam igualdades, gastam 4,5 vezes mais.

Separando-se as viagens que usam pacotes turísticos daquelas que não o fazem, verificam-se diferenças nas composições de seus respectivos gastos. Do total das viagens domésticas, apenas 4,4% foram declaradas como decorrentes do uso de pacote turístico. Para estas, naturalmente, o principal componente de gasto é o valor pago com sua aquisição, respondendo por 69,9% do total, seguido de Compras Pessoais (10,0%), que juntos explicam quase 80% dos gastos.

Para os não usuários de “Pacotes” Turísticos as principais componentes de gastos são Transportes (30,3%), Alimentação (22,4%), Hospedagem (15,1%) e Compras Pessoais (13,3%), que somam cerca de 80% do total.

#### **Quadro 66 – Uso de Pacotes na Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda**

<b>Uso de Pacotes na Principal V. Doméstica, por Classe de Renda (%)</b>				
<b>Itens</b>	<b>De 0 a 4 SM</b>	<b>De 4 a 15 SM</b>	<b>Acima de 15 SM</b>	<b>Total</b>
Usou Pacotes	2,2	5,8	10,3	4,4
Não Usou Pacotes	97,8	94,2	89,7	95,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

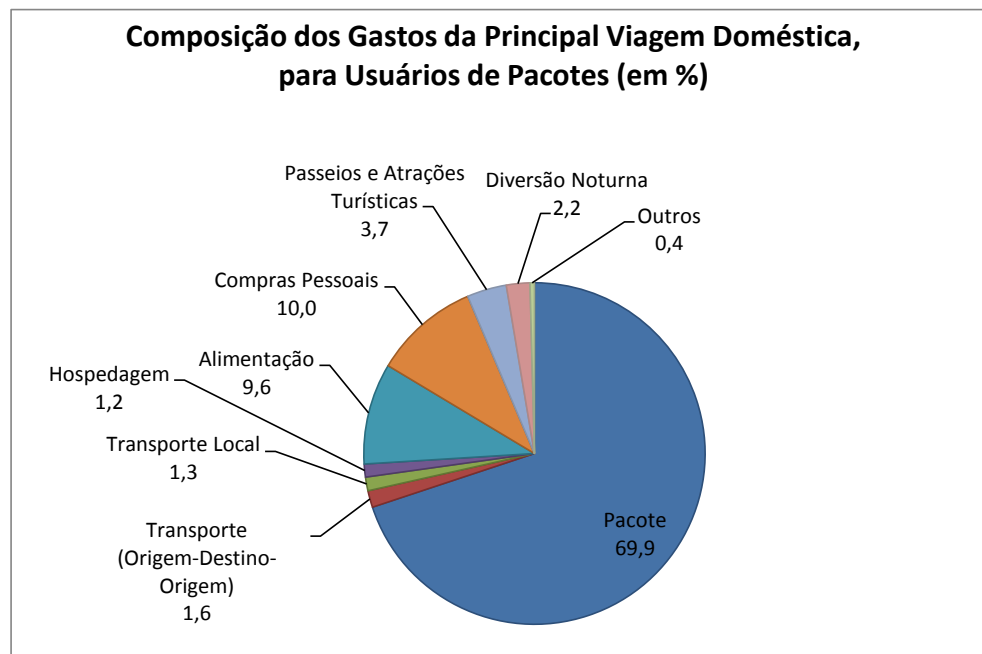
Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q25\_Pacote\_Não\_Pacote.

### Quadro 67 – Confronto dos Gastos na Principal Viagem Doméstica de Acordo com Uso de Pacotes, por Classe de Renda (em R\$)

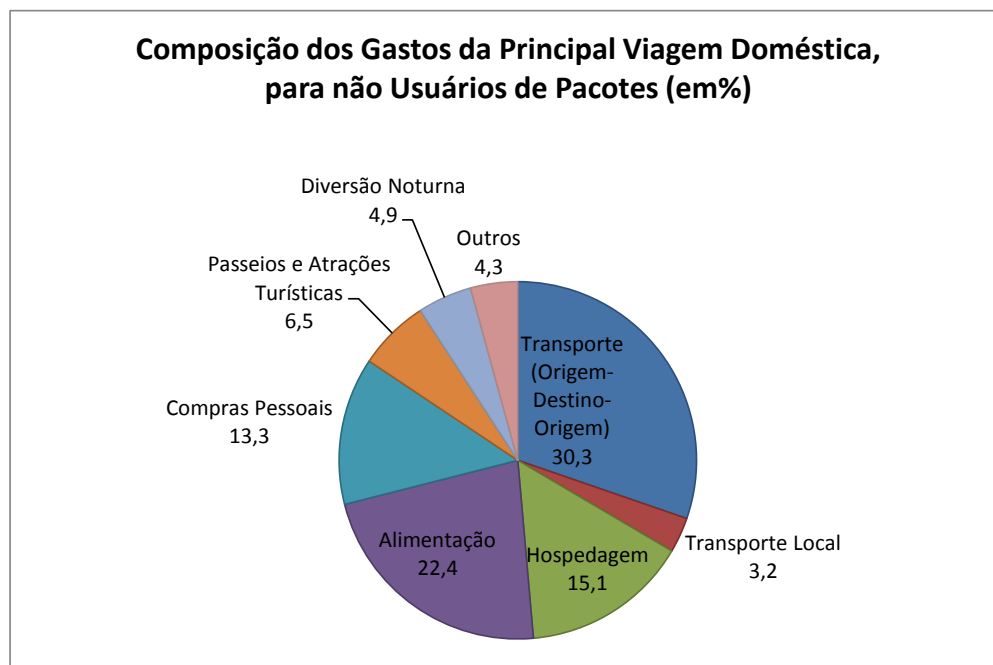
Confronto dos Gastos na Principal V. Doméstica de Acordo com Uso de Pacotes, por Classe de Renda (em R\$)								
Classe de Renda	De 0 a 4 SM		De 4 a 15 SM		Acima de 15 SM		Total	
Uso de Pacote	Não	Usuário	Não	Usuário	Não	Usuário	Não	Usuário
Pacote	-	1.133,28	-	2.292,08	-	3.682,71	-	2.304,62
Transporte (Origem-Destino-Origem)	248,69	22,35	405,98	57,28	640,33	74,87	344,55	52,30
Transporte Local	21,47	18,96	42,76	39,40	94,34	76,66	36,27	42,61
Hospedagem	67,34	11,50	230,30	46,38	536,43	60,38	172,17	40,61
Alimentação	158,88	155,97	320,07	340,02	541,06	441,29	255,18	315,88
Compras Pessoais	77,61	191,19	203,86	331,58	364,40	483,76	151,79	330,11
Passeios e Atrações Turísticas	33,52	48,77	101,97	132,62	186,31	186,11	73,46	123,29
Diversão Noturna	31,30	34,83	65,72	69,56	156,54	126,46	55,86	73,50
Outros	53,12	4,90	35,36	15,73	74,59	19,26	48,47	13,72
<b>Gasto Total</b>	<b>691,93</b>	<b>1.621,74</b>	<b>1.406,02</b>	<b>3.324,65</b>	<b>2.594,00</b>	<b>5.151,49</b>	<b>1.137,76</b>	<b>3.296,65</b>

Variáveis: Q4\_Classes\_Ajustada\_Peso; Q25\_Pacote\_Não\_Pacote; Q27.1\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.2\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.3\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.4\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.5\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.6\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.7\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.8\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q27.9\_Gasto\_ajuste\_valor\_ou\_per; Q21.6\_Gasto.

### Gráfico 88 – Composição dos Gastos das Viagens Domésticas, para Usuários de Pacotes



**Gráfico 89 – Composição dos Gastos das Viagens Domésticas, para não Usuários de Pacotes**



## 6 NÚMEROS DO TURISMO DOMÉSTICO BRASILEIRO: ESTIMATIVAS E INFERÊNCIAS

Neste capítulo são apresentadas as estimativas e inferências sobre o turismo doméstico brasileiro. São utilizados resultados desta pesquisa FIPE/MTur e também dados do Censo 2010 do IBGE sobre o número base do total de domicílios urbanos, os mais recentes disponíveis sobre a população a que se refere a pesquisa.

Os resultados da pesquisa FIPE/MTur apresentados e utilizados são: números de domicílios onde pelo menos um morador tenha realizado ao menos uma viagem; o número médio de moradores em cada domicílio que realizou viagens domésticas; e o número médio de viagens realizadas pelos moradores destes domicílios. A partir destes parâmetros são estimados os números do total de viagens realizadas no País.

Vale ressaltar que o método desta pesquisa não assegura o controle preciso sobre o número total de viagens realizadas de cada um dos moradores dos domicílios pesquisados, com referência aos últimos 12 meses. Tal informação é dificilmente **conhecida** ou **recordada** pelo entrevistado depois de decorrido esse período de tempo. Para esta finalidade específica, o **método Painel** seria o mais adequado, por permitir registrar todas as viagens no momento mesmo em que elas ocorrem, com todas as informações requeridas para estimativas mais precisas.

De outra parte, o método desta pesquisa realizada tem a vantagem de oferecer ampla cobertura geográfica e por classes de renda, que permite verificar, com mais efetividade, as principais características das viagens: fluxos regionais e inter-regionais, com desagregação, em nível de municípios, em relação aos destinos; origens e destinos, por U.F.; motivos e motivações; meios de transportes e de hospedagem; permanência e gasto por tipo de viagem; entre outras.

O **projeto completo** para subsidiar com informações o planejamento do turismo doméstico brasileiro está desenhado para contemplar esses **dois métodos de pesquisa**: o atual e o de Painel. Não se dispendo ainda de dados de pesquisas pelo método Painel, pode-se,

preliminarmente, ainda que com restrições, ter-se estimativas dos grandes números do turismo doméstico, em suas diversas modalidades de viagens, incluindo as rotineiras.

### 6.1. NÚMEROS DO TURISMO DOMÉSTICO

Com base na proporção de domicílios com viajantes dos domicílios urbanos brasileiros, resultante da pesquisa, que é calculada como sendo de **44,0%**, procedeu-se à sua expansão para o total da população. Assim, considerando-se que no Brasil têm-se **49,227 milhões de domicílios urbanos**, aplicando-se sobre este número de domicílios a proporção dos que declaradamente contêm residentes que realizaram pelo menos 1 viagem nos últimos 12 meses (44,0%), pode-se inferir que em **21,660 milhões** deles pelo menos um de seus residentes realizou uma ou mais viagens domésticas não rotineiras no ano anterior.

Esse resultado, junto com os relativos aos anos de 2005 e 2007 obtidos em pesquisas anteriores, é apresentado no quadro a seguir.

ITENS	2005	2007	2011
<b>Nº de Domicílios Urbanos</b>	42.196,0	47.856,0	49.227,0
<i>(em 1.000)</i>			
<b>Proporção dos Domicílios com viajantes</b>	37,3%	38,2%	44,0%
<i>(em %)</i>			
<b>Nº de Domicílios com Viajantes</b>	15.739,1	18.281,0	21.659,9
<i>(em 1.000)</i>			

Para se chegar ao número do total de viagens domésticas não rotineiras é necessário, em seguida, considerar os parâmetros estimados do **número médio de viajantes por domicílio** e do **número médio de viagens** por viajante. E é justamente em relação a esses **dois parâmetros** que residem os maiores problemas de **confiabilidade** dos resultados, pois, como já destacado, os mesmos são obtidos por declaração de um único informante entrevistado de cada domicílio, fazendo o esforço de memorizar informações de viagens ocorridas com todos os membros da família, num período de 12 meses do ano anterior.

Os resultados destes parâmetros da pesquisa atual, comparados com os das pesquisas anteriores relativos a 2005 e 2007, apresentados no quadro a seguir, corroboram esse problema<sup>2</sup>.

<b>ITENS</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2011</b>
<b>Nº médio de Viajantes por Domicílio</b>	<b>2,72</b>	<b>2,37</b>	<b>2,30</b>
<b>Nº médio de Viagens por Viajantes</b>	<b>3,24</b>	<b>2,85</b>	<b>2,60</b>

É evidente a falta de controle sobre estas variáveis. Não por problemas de significância estatística amostral, mas pela essência, em si, das informações declaradas. Como já enfatizado, estas estimativas se baseiam em informações declaradas ao final de um exercício, contendo, naturalmente, omissões de memória<sup>3</sup>, além de não assegurar a contagem do total das viagens, particularmente as de negócios.

Para tentar minimizar a influência desse problema de medida associado aos dois parâmetros, que são cruciais para se chegar à desejada estimativa do número total de viagens, e para fins de comparação ao longo do tempo, têm-se três alternativas: manter constantes nos três momentos de comparação (2005, 2007 e 2011) as estimativas destes parâmetros obtidas em 2011; manter constantes para os mesmos três anos as estimativas de 2005 ou ainda manter as de 2007.

---

<sup>2</sup> Para se ter uma ideia mais clara do problema dessas estimativas, basta considerar que, se se aplicar as estimativas desses parâmetros nos anos de 2005 e 2011 sobre os correspondentes números de domicílios com viajantes estimados, obter-se-ia os valores de 138,7 milhões de viagens em 2005 e de 129,5 milhões de viagens em 2011, o que contrariaria todas as indicações disponíveis de movimentos em aeroportos, rodovias e nos meios de hospedagens, que teria ocorrido nesse período uma retração no movimento turístico doméstico no País.

<sup>3</sup> É ainda importante reenfatar aqui que para tais problemas de omissões não é possível aplicar o procedimento estatístico padrão de estimação por intervalos de confiança, dado que o mesmo não se caracteriza como um possível erro amostral da estimativa. Esse problema de omissão de memória ocorreria mesmo que a pesquisa pudesse entrevistar toda a população brasileira, e decorre da natureza complexa da pergunta feita: eventos em geral não rotineiros realizados num período longo de 12 meses, e que necessitam ser lembrados vários meses após o encerramento desse período.

### 6.1.1 Estimativas dos Números do Turismo Doméstico para Fins de Comparação ao Longo dos Anos

Assim, tendo em vista que o número de moradores de cada domicílio envolvido em viagens e o número médio de viagens realizadas pelos moradores são parâmetros muito susceptíveis a erros de informação, para **manter um critério comum de comparação** entre as pesquisas realizadas nos diversos anos, sejam eles 2005, 2007 e a atual de 2011, são então adotadas as **mesmas estimativas de 2005** para os parâmetros: **número médio de viagens** realizadas e **número médio** de viajantes que as realizam, **atualizando-se** os demais parâmetros com os dados da **pesquisa de 2011**.

Os resultados das estimativas do total de viagens domésticas não rotineiras, baseados nas restrições impostas, são apresentados no quadro a seguir:

ITENS	2005	2007	2011
<b>Nº de Domicílios Total</b> (em 1.000)	42.196	47.856	49.227
<i>variação (%)</i>		13,4	2,9
<b>Propensão a Viajar</b>	37,3%	38,2%	44,0%
<i>variação (%)</i>		2,4	15,2
<b>Domicílios com viajantes</b> (em 1.000)	15.739	18.281	21.660
<b>Nº médio de viajantes/domicílio</b>	2,72	2,72	2,72
<b>Nº de Viajantes</b> (em 1.000)	42.810	49.724	58.915
<b>Nº médio de viagens</b>	3,24	3,24	3,24
<b>Nº Total de Viagens</b> (em 1.000)	138.706	161.107	190.884
<i>Taxa de Crescimento (em %)</i>		16,2	18,5

Inicialmente, têm-se os resultados estimados a partir da proporção de domicílios com viajantes dos **domicílios urbanos** brasileiros, resultante da pesquisa de 2011, que é calculada como sendo de **44,0%**, e a sua expansão para o total da população. Assim, considerando-se que o Brasil tem **49,227 milhões de domicílios urbanos**, e aplicando-se



sobre estes últimos a proporção de domicílios com viajantes (44,0%), pode-se inferir que em **21,660 milhões** deles, pelo menos um de seus residentes realizou uma ou mais viagens domésticas não rotineiras no ano anterior.

Considerando-se os parâmetros da pesquisa de 2005, que, dentre os domicílios que registram a ocorrência de viagens, em média, **2,72 pessoas** residentes constituíram o grupo destas viagens, o **número de turistas** que realiza viagens domésticas não rotineiras é estimado na ordem de **58,915 milhões** de indivíduos.

Por sua vez, com base no **número médio de viagens** também dado pela pesquisa de 2005, da ordem de **3,24 vezes** no ano, estima-se em **190,884 milhões** o **número total de viagens** domésticas não rotineiras realizadas por qualquer residente do domicílio, mesmo quando viajando em conjunto.

Aspectos a destacar em relação a 2007:

- Aumento da proporção de domicílios urbanos que realizaram viagens domésticas de 38,2% para 44,0%, variação de + 15,2%;
- Aumento do número de consumidores de turismo de 49,724 milhões para 58,915 milhões;
- Aumento do número total de viagens domésticas realizadas no País, que passou de 161,107 milhões em 2007 para 190,884 milhões em 2011, o que significa um crescimento de **18,5%**;
- O crescimento de 18,5% das viagens tem **duas componentes**: uma dada pelo crescimento **vegetativo** do N° de Domicílios (+ 2,9%) e a outra dada pelo **acréscimo da propensão** a viajar da população urbana do País (+ 15,2%).

O diagrama a seguir ilustra os principais números das estimativas do volume turístico do País de 2011.



Observação: estes resultados são obtidos através de parâmetros médios, considerando arredondamentos. Resultados mais precisos podem ser obtidos quando os cálculos são efetuados diretamente nos microdados ou com maior número de casas decimais.

\* Parâmetros da pesquisa de 2005.

Seguem-se as estimativas do número de turistas e do número de viagens domésticas, discriminadas por U.F. e por classe de renda. Dos residentes em domicílios urbanos, estima-se em 58,915 milhões o número de turistas domésticos. Mais da metade desses turistas são originários de apenas 5 UF's (SP, RJ, MG, RS e PR).

**Quadro 68 – Estimativa do Número de Turistas<sup>4</sup>, por UF e Classe de Renda**

Número Estimado de Turistas, por UF e Classe de Renda (em mil turistas)				
UF de Origem	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
Acre	66	106	8	180
Alagoas	406	187	29	623
Amazonas	418	281	53	753
Amapá	63	47	14	124
Bahia	1.738	948	358	3.044
Ceará	1.404	585	153	2.142
Distrito Federal	267	544	467	1.278
Espírito Santo	397	485	157	1.038
Goiás	1.184	1.632	479	3.295
Maranhão	1.374	517	179	2.070
Minas Gerais	1.972	1.791	438	4.202
Mato Grosso do Sul	330	439	118	887
Mato Grosso	298	524	142	963
Pará	515	474	350	1.339
Paraíba	606	440	143	1.189
Pernambuco	1.532	1.152	345	3.029
Piauí	914	322	141	1.377
Paraná	857	2.094	593	3.544
Rio de Janeiro	1.477	2.446	1.009	4.935
Rio Grande do Norte	846	218	69	1.134
Rondônia	115	177	22	314
Roraima	160	88	6	254
Rio Grande do Sul	1.514	2.037	582	4.133
Santa Catarina	764	1.668	452	2.884
Sergipe	242	72	30	344
São Paulo	3.842	7.105	2.480	13.424
Tocantins	198	184	30	412
<b>Total</b>	<b>23.499</b>	<b>26.563</b>	<b>8.847</b>	<b>58.915</b>

<sup>4</sup> Ressalve-se que esta estimativa baseia-se em informações declaradas ao final de 12 meses, sobre o **número de pessoas** em todas as viagens ocorridas no período. Assim esse parâmetro contém, naturalmente, omissões de memória, produzindo resultados que devem ser vistos com as devidas ressalvas, servindo apenas como referencial de grandeza a ser melhor apurado por pesquisa complementar apropriada.

**Quadro 69 – Estimativa do Número de Viagens<sup>5</sup>, por UF e Classe de Renda**

Número de Viagens, por UF e Classe de Renda (em mil viagens)				
UF de Origem	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
Acre	167	288	18	473
Alagoas	1.329	664	82	2.075
Amazonas	1.092	841	139	2.073
Amapá	121	104	32	257
Bahia	5.151	2.742	1.062	8.955
Ceará	4.610	1.998	490	7.100
Distrito Federal	835	1.420	1.144	3.399
Espírito Santo	1.178	1.337	504	3.019
Goiás	3.783	5.571	1.698	11.054
Maranhão	4.115	1.470	559	6.147
Minas Gerais	5.032	4.993	1.273	11.298
Mato Grosso do Sul	997	1.564	337	2.899
Mato Grosso	902	1.629	419	2.950
Pará	1.536	1.420	1.120	4.076
Paraíba	1.843	1.703	494	4.040
Pernambuco	5.389	3.771	1.052	10.212
Piauí	2.732	952	429	4.114
Paraná	2.183	7.162	2.156	11.504
Rio de Janeiro	4.706	8.997	3.833	17.536
Rio Grande do Norte	2.727	663	178	3.569
Rondônia	343	621	74	1.038
Roraima	529	353	21	903
Rio Grande do Sul	4.877	7.463	2.382	14.722
Santa Catarina	2.199	6.902	1.726	10.829
Sergipe	674	185	70	928
São Paulo	10.407	24.947	9.135	44.489
Tocantins	595	547	82	1.225
<b>Total</b>	<b>70.052</b>	<b>90.307</b>	<b>30.509</b>	<b>190.884</b>

<sup>5</sup> Deve ser ressaltado que os resultados desta estimativa foram obtidos a partir de informações do **número médio de viagens** ocorridas em 12 meses e só declaradas ao final desse período, estando sujeitas, portanto, às mesmas restrições destacadas na Nota (2).

**Quadro 70 – Estimativa do Fluxo Origem-Destino do Número de Turistas x Viagens por UF – Total de Viagens Domésticas**

Origem		Destino																											Total	
		Destino																												
		Sul			Sudeste				Nordeste									Norte						Centro-Oeste						
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT		
Origem	Sul	PR	5.234	374	2.397	55	250	318	1.443	100	247	123	28	46	87	15	68	15	14	0	21	24	1	3	82	74	355	129	11.504	
		RS	506	10.170	2.337	28	62	328	732	42	123	86	4	17	49	10	35	0	7	5	0	2	8	0	0	87	42	38	6	14.722
		SC	1.830	1.273	6.272	20	93	213	742	15	68	33	3	0	52	7	52	6	0	3	0	5	0	0	0	35	62	28	17	10.829
	Sudeste	ES	12	13	54	1.373	400	439	295	6	228	29	8	2	24	0	8	8	0	10	0	9	7	0	0	25	55	12	1	3.019
		MG	87	122	142	772	4.293	1.081	2.325	38	725	149	14	20	78	8	78	63	0	3	5	47	1	0	58	332	822	10	27	11.298
		RJ	285	250	432	958	1.987	9.209	2.017	108	720	259	78	141	241	19	276	38	0	30	0	56	7	13	17	201	109	69	14	17.536
	Nordeste	SP	2.302	654	1.197	122	3.089	2.487	27.602	379	1.184	636	158	247	816	58	451	149	0	184	0	106	54	0	66	458	831	885	374	44.489
		AL	17	5	1	3	8	27	73	1.149	62	65	4	22	276	0	44	279	0	0	0	9	0	0	0	14	9	4	0	2.075
		BA	28	65	9	87	202	205	395	75	6.800	104	15	20	189	16	37	468	0	2	0	12	0	0	6	161	54	0	4	8.955
		CE	12	47	10	2	68	147	277	10	52	5.812	68	52	175	62	138	2	18	16	0	20	2	4	7	84	6	10	1	7.100
		MA	16	20	21	16	90	117	265	6	141	505	3.131	11	122	665	16	1	2	26	2	430	3	23	119	162	215	17	6	6.147
		PB	6	17	9	1	6	105	126	33	171	241	0	2.204	518	16	473	4	0	7	0	31	2	0	1	60	7	2	1	4.040
		PE	12	55	12	6	47	108	384	898	675	356	16	578	6.384	193	315	56	5	3	1	27	0	0	6	47	13	12	3	10.212
		PI	7	56	3	10	45	55	156	8	124	464	432	24	78	2.407	25	4	0	4	0	11	6	2	28	159	4	0	2	4.114
		RN	17	22	3	1	15	74	54	6	18	267	10	350	243	9	2.392	9	0	3	0	12	4	0	0	45	10	0	6	3.569
		SE	4	11	1	3	11	20	36	107	182	15	0	2	27	57	1	431	0	1	0	3	0	0	0	9	6	2	0	928
	Norte	AC	15	0	7	0	3	23	36	1	4	38	1	3	3	0	6	1	220	32	0	2	28	0	0	1	43	0	4	473
		AM	16	10	6	4	11	86	136	7	23	137	34	4	27	6	29	10	11	1.115	3	191	102	46	0	36	9	6	7	2.073
		AP	3	0	2	0	5	4	15	0	0	21	23	5	14	1	4	0	0	13	39	98	0	1	2	4	2	0	0	257
		PA	35	8	3	3	96	57	120	7	49	77	146	36	31	9	52	0	1	193	46	2.202	10	12	177	32	630	9	35	4.076
		RO	57	14	41	13	22	16	125	9	28	32	17	14	9	2	26	2	41	55	0	8	338	1	0	11	21	10	127	1.038
		RR	1	0	1	0	3	6	16	0	4	9	19	1	0	1	6	0	6	159	0	9	5	630	0	22	3	1	0	903
	Centro-Oeste	TO	8	4	5	1	37	12	59	5	32	22	46	5	8	51	4	17	0	3	0	69	1	0	422	82	316	4	11	1.225
		DF	40	44	87	49	287	313	217	98	406	263	126	58	42	186	83	20	48	16	4	44	20	2	21	2	798	56	71	3.399
		GO	123	67	106	31	729	202	743	92	496	126	149	44	71	46	104	24	2	53	0	109	35	0	495	906	5.701	157	442	11.054
		MS	354	52	260	5	59	90	680	12	35	30	3	8	27	0	27	3	0	10	0	8	4	2	5	15	49	1.034	124	2.899
	Total	MT	229	58	55	7	99	56	339	28	48	60	7	16	33	0	35	4	7	1	0	22	25	0	44	43	201	135	1.397	2.950
Total		11.253	13.412	13.471	3.571	12.014	15.798	39.409	3.240	12.645	9.959	4.541	3.931	9.623	3.843	4.787	1.614	383	1.946	100	3.567	687	737	1.477	3.117	10.096	2.854	2.810	190.884	

\* Apenas os números em negrito possuem um erro menor do que 10% a um nível de significância de 99%

### **6.1.2 Estimativas dos Números do Turismo Doméstico, Incluindo as Viagens Rotineiras**

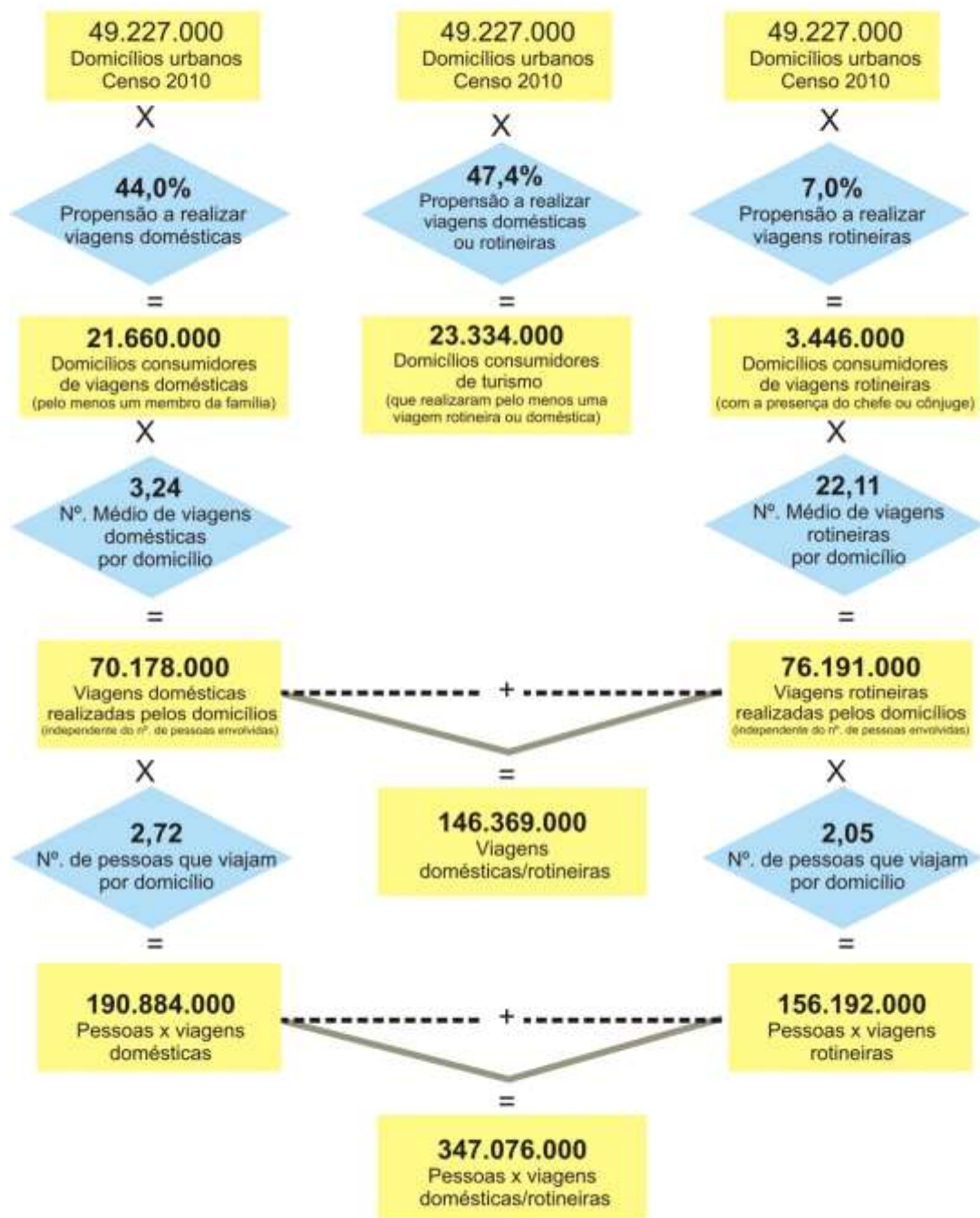
Os resultados até aqui apresentados referem-se apenas às viagens domésticas não rotineiras. Considerando-se **ambos os tipos de viagens**, cuja propensão para qualquer destas viagens é de **44,7%**, o total estimado de **domicílios** em que pelo menos um de seus residentes realiza viagens é de **23,334 milhões**.

Naturalmente, são diferentes os números de **domicílios** em que pelo menos um de seus residentes realiza viagens: **21,660 milhões** para o tipo viagens **domésticas** típicas (propensão de 44,0%) e **3,446 milhões** para o tipo viagens **rotineiras** (propensão de 7,0%). Tendo que, por suas próprias peculiaridades, as suas frequências são também distintas - **3,24** vezes ao ano, para as viagens domésticas típicas, e **22,11**, para as rotineiras -, a soma de **ambos os tipos de viagens** fornece o número total de viagens dos domicílios urbanos: **146,369 milhões**.

O total de viagens realizadas, considerando-se cada um dos residentes, é dado pelo produto do número total de **viagens** dos domicílios urbanos x número médio de **pessoas** que realizam viagens, para cada um de seus tipos. O **total das viagens domésticas não rotineiras** já calculado é de **190,884 milhões**. Por sua vez, uma estimativa do número **total de viagens rotineiras** seria dada por N° de Domicílios com viagens rotineiras (3,446 milhões) vezes a frequência de viagens (22,11), resultando em 76,191 milhões de viagens. Considerando-se que a estimativa do n° médio de pessoas nas viagens rotineiras seja de 2,05, tem-se o total de **156,192 milhões de viagens**.

Assim sendo, considerando ambos os tipos de viagens, domésticas típicas e rotineiras, pode-se admitir que a grandeza do **número total de viagens domésticas no Brasil** é da ordem de **347,076 milhões**. Seguem-se as estimativas do número de turistas e do número de viagens domésticas, discriminados por UF e por classe de renda.

# 2011



Observação: estes resultados são obtidos através de parâmetros médios. Resultados mais precisos e com pequenas diferenças de arredondamento podem ser obtidos quando os cálculos são efetuados diretamente nos microdados.

**Quadro 71 - Estimativa do Fluxo Origem-Destino do Número de Turistas x Viagens por UF – Total de Viagens Rotineiras**

Origem		Destino																												Total		
		Destino																										DF	GO		MS	MT
		Sul			Sudeste				Nordeste						Norte						Centro-Oeste											
PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT						
Sul	PR	4.787	38	573	0	30	22	353	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0	5.863				
	RS	206	16.827	1.130	8	0	87	458	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	21	0	0	0	18.755				
	SC	683	639	12.794	0	0	6	189	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	14.332				
Sudeste	ES	0	0	5	3.285	288	250	185	0	151	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	4.183				
	MG	0	0	0	176	5.543	557	1.491	0	167	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	39	243	0	0	0	8.227				
	RJ	30	80	37	367	636	8.462	757	0	10	0	0	32	99	0	155	0	0	0	0	0	0	83	0	0	0	0	10.749				
	SP	243	23	144	0	803	1.105	31.356	68	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	109	83	402	38	0	34.389				
Nordeste	AL	0	0	0	0	0	1	1.333	34	0	0	7	246	0	0	164	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.785				
	BA	0	0	0	0	0	50	55	0	3.993	0	0	0	0	0	181	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.279				
	CE	0	0	0	0	0	11	24	0	0	6.267	4	0	4	16	27	0	0	6	0	0	0	39	8	0	0	0	6.405				
	MA	0	0	0	0	0	0	50	0	0	50	2.758	0	0	1.050	22	0	0	0	151	0	0	337	0	3	0	0	4.421				
	PB	0	12	358	0	0	28	108	0	34	53	142	2.618	599	0	508	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.461			
	PE	0	0	0	0	6	8	47	832	99	28	0	358	7.892	0	20	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	9.300				
	PI	21	0	0	0	0	0	9	0	0	28	398	0	4	1.664	0	0	0	2	0	0	0	5	0	0	0	0	2.131				
	RN	0	3	0	0	0	116	8	0	0	149	1	351	382	0	7.507	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	8.519				
	SE	0	0	0	0	0	0	17	91	213	5	5	0	19	0	686	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.038				
Norte	AC	0	10	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	454	83	0	0	0	0	0	0	0	0	0	551				
	AM	1	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	894	0	12	194	238	3	0	0	0	0	1.370				
	AP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	158	327	0	0	0	0	0	0	0	486				
	PA	0	0	0	0	0	0	5	0	0	6	10	0	23	0	0	0	0	0	57	1.452	0	0	7	87	0	0	1.647				
	RO	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	10	11	0	0	817	0	0	6	0	1	0	847				
	RR	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	3.475	0	0	0	0	0	3.517				
Centro-Oeste	TO	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	371	11	28	0	0	0	413				
	DF	0	0	0	0	71	0	85	0	11	0	0	0	0	0	35	0	0	0	10	0	0	0	514	0	0	0	728				
	GO	33	0	6	0	72	18	203	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0	49	6	0	95	586	3.880	31	0	4.996				
	MS	66	0	0	0	0	5	275	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	834	85	0	1.281				
	MT	0	0	0	0	0	0	87	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	15	38	1.357	0	1.522				
Total		6.072	17.633	15.047	3.836	7.451	10.726	35.795	2.323	4.712	6.604	3.318	3.366	9.303	2.766	8.242	1.031	474	1.034	216	2.005	1.017	3.713	814	927	4.932	1.355	1.481	156.192			



### ANEXO I – AMOSTRA E CÓDIGOS DOS MUNICÍPIOS

Região	UF	Município		Amostra Prevista			
		Nome	Código	0 a 4 SM	4 a 10 SM	10 a 15 SM	Mais de 15 SM
NORTE	RO	Ji-Paraná	1100122	65	40	40	0
<b>NORTE</b>	<b>RO</b>	<b>Porto Velho</b>	<b>1100205</b>	<b>90</b>	<b>40</b>	<b>90</b>	<b>156</b>
NORTE	RO	Rolim de Moura	1100288	65	40	0	0
NORTE	AC	Brasiléia	1200104	65	20	0	0
NORTE	AC	Cruzeiro do Sul	1200203	65	60	0	0
<b>NORTE</b>	<b>AC</b>	<b>Rio Branco</b>	<b>1200401</b>	<b>75</b>	<b>40</b>	<b>130</b>	<b>36</b>
NORTE	AM	Humaitá	1301704	65	40	0	0
<b>NORTE</b>	<b>AM</b>	<b>Manaus</b>	<b>1302603</b>	<b>185</b>	<b>100</b>	<b>180</b>	<b>720</b>
NORTE	AM	Parintins	1303403	65	40	0	0
<b>NORTE</b>	<b>RR</b>	<b>Boa Vista</b>	<b>1400100</b>	<b>140</b>	<b>80</b>	<b>120</b>	<b>84</b>
NORTE	RR	Caracaraí	1400209	40	30	0	0
NORTE	RR	São Luiz	1400605	30	10	0	0
NORTE	PA	Abaetetuba	1500107	65	40	0	0
<b>NORTE</b>	<b>PA</b>	<b>Belém</b>	<b>1501402</b>	<b>175</b>	<b>130</b>	<b>210</b>	<b>912</b>
NORTE	PA	Itupiranga	1503705	75	0	0	0
NORTE	PA	Santarém	1506807	65	40	20	0
NORTE	PA	Xinguara	1508407	65	40	30	24
<b>NORTE</b>	<b>AP</b>	<b>Macapá</b>	<b>1600303</b>	<b>75</b>	<b>90</b>	<b>130</b>	<b>48</b>
NORTE	AP	Mazagão	1600402	65	10	0	0
NORTE	AP	Porto Grande	1600535	65	20	0	0
NORTE	TO	Guaraí	1709302	65	40	0	0
NORTE	TO	Porto Nacional	1718204	65	40	20	0
<b>NORTE</b>	<b>TO</b>	<b>Palmas</b>	<b>1721000</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>120</b>
<b>TOTAL REGIÃO NORTE</b>				<b>6.010</b>			

NORDESTE	MA	Imperatriz	2105302	65	40	40	10
NORDESTE	MA	Santa Luzia do Paruá	2110039	65	0	0	0
<b>NORDESTE</b>	<b>MA</b>	<b>São Luís</b>	<b>2111300</b>	<b>150</b>	<b>150</b>	<b>200</b>	<b>460</b>
NORDESTE	MA	Timon	2112209	65	40	0	0
NORDESTE	MA	Trizidela do Vale	2112233	65	0	0	0
NORDESTE	PI	Cocal	2202703	65	0	0	0
NORDESTE	PI	Piripiri	2208403	65	40	0	0
<b>NORDESTE</b>	<b>PI</b>	<b>Teresina</b>	<b>2211001</b>	<b>125</b>	<b>140</b>	<b>190</b>	<b>320</b>
NORDESTE	PI	Uruçuí	2211209	65	10	0	0
<b>NORDESTE</b>	<b>CE</b>	<b>Fortaleza</b>	<b>2304400</b>	<b>235</b>	<b>170</b>	<b>260</b>	<b>620</b>
NORDESTE	CE	Horizonte	2305233	65	10	0	0
NORDESTE	CE	Icó	2305407	65	40	0	0
NORDESTE	CE	Nova Russas	2309300	65	20	0	0
NORDESTE	CE	Sobral	2312908	65	40	30	10
NORDESTE	RN	Currais Novos	2403103	65	40	0	0
NORDESTE	RN	Mossoró	2408003	65	40	40	10
<b>NORDESTE</b>	<b>RN</b>	<b>Natal</b>	<b>2408102</b>	<b>140</b>	<b>100</b>	<b>150</b>	<b>370</b>
NORDESTE	RN	Nova Cruz	2408300	65	10	0	0
NORDESTE	PB	Cajazeiras	2503704	65	40	10	10
NORDESTE	PB	Campina Grande	2504009	65	40	40	80
<b>NORDESTE</b>	<b>PB</b>	<b>João Pessoa</b>	<b>2507507</b>	<b>130</b>	<b>90</b>	<b>140</b>	<b>280</b>
NORDESTE	PB	Santa Luzia	2513406	65	10	0	0
NORDESTE	PE	Arcoverde	2601201	65	40	10	0
NORDESTE	PE	Carpina	2604007	65	40	0	0
NORDESTE	PE	Caruaru	2604106	65	40	40	40
NORDESTE	PE	Palmares	2610004	65	40	0	0
NORDESTE	PE	Petrolina	2611101	65	40	40	50
<b>NORDESTE</b>	<b>PE</b>	<b>Recife</b>	<b>2611606</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>220</b>	<b>520</b>
NORDESTE	AL	Arapiraca	2700300	65	40	0	0
<b>NORDESTE</b>	<b>AL</b>	<b>Maceió</b>	<b>2704302</b>	<b>150</b>	<b>70</b>	<b>160</b>	<b>300</b>
NORDESTE	AL	Penedo	2706703	65	40	0	10
<b>NORDESTE</b>	<b>SE</b>	<b>Aracaju</b>	<b>2800308</b>	<b>105</b>	<b>90</b>	<b>140</b>	<b>270</b>
NORDESTE	SE	Itabaiana	2802908	65	40	0	0
NORDESTE	SE	Nossa Senhora do Socorro	2804805	65	10	0	10
NORDESTE	BA	Alagoinhas	2900702	65	40	20	0
NORDESTE	BA	Bom Jesus da Lapa	2903904	65	40	10	0
NORDESTE	BA	Camaçari	2905701	65	40	20	10
NORDESTE	BA	Feira de Santana	2910800	65	40	40	60
NORDESTE	BA	Ilhéus	2913606	65	40	40	50
NORDESTE	BA	Jaguaquara	2917607	65	40	10	0
<b>NORDESTE</b>	<b>BA</b>	<b>Salvador</b>	<b>2927408</b>	<b>265</b>	<b>140</b>	<b>240</b>	<b>640</b>
<b>TOTAL REGIÃO NORDESTE</b>				<b>11.850</b>			

<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>MS</b>	<b>Campo Grande</b>	<b>5002704</b>	<b>135</b>	<b>90</b>	<b>80</b>	<b>320</b>
CENTRO-OESTE	MS	Dourados	5003702	65	40	40	70
CENTRO-OESTE	MS	Naviraí	5005707	65	20	40	0
CENTRO-OESTE	MS	Paranaíba	5006309	65	40	40	0
CENTRO-OESTE	MT	Alta Floresta	5100250	65	40	20	10
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>MT</b>	<b>Cuiabá</b>	<b>5103403</b>	<b>120</b>	<b>60</b>	<b>80</b>	<b>290</b>
CENTRO-OESTE	MT	Rondonópolis	5107602	65	40	40	60
CENTRO-OESTE	MT	Tangará da Serra	5107958	65	40	40	0
CENTRO-OESTE	GO	Anápolis	5201108	65	40	40	80
CENTRO-OESTE	GO	Campos Belos	5204904	65	30	0	0
CENTRO-OESTE	GO	Formosa	5208004	65	40	40	10
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>GO</b>	<b>Goiânia</b>	<b>5208707</b>	<b>190</b>	<b>100</b>	<b>140</b>	<b>430</b>
CENTRO-OESTE	GO	Mineiros	5213103	65	40	40	20
CENTRO-OESTE	GO	Rio Verde	5218805	65	40	40	50
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>DF</b>	<b>Brasília</b>	<b>5300108</b>	<b>235</b>	<b>120</b>	<b>130</b>	<b>250</b>
<b>TOTAL REGIÃO CENTRO-OESTE</b>				<b>4.575</b>			
<b>TOTAL</b>				<b>22.435</b>			

Região	UF	Município		Amostra Prevista				
		Nome	Código	0 a 4 SM	4 a 10 SM	10 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
SUDESTE	MG	Barroso	3105905	65	40	0	0	105
<b>SUDESTE</b>	<b>MG</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>3106200</b>	<b>270</b>	<b>130</b>	<b>250</b>	<b>580</b>	<b>1230</b>
SUDESTE	MG	Itaúna	3133808	65	40	30	30	165
SUDESTE	MG	Juiz de Fora	3136702	65	40	40	80	225
SUDESTE	MG	Ouro Branco	3145901	65	40	10	20	135
SUDESTE	MG	Patos de Minas	3148004	65	40	40	70	215
SUDESTE	MG	Poços de Caldas	3151800	65	40	40	80	225
SUDESTE	MG	Teófilo Otoni	3168606	65	40	40	10	155
SUDESTE	MG	Uberlândia	3170206	65	40	40	80	225
SUDESTE	MG	Unaí	3170404	65	40	10	40	155
SUDESTE	ES	Cachoeiro de Itapemirim	3201209	65	40	40	30	175
SUDESTE	ES	Colatina	3201506	65	40	40	0	145
SUDESTE	ES	Serra	3205002	65	40	40	0	145
SUDESTE	ES	Vila Velha	3205200	65	40	40	80	225
<b>SUDESTE</b>	<b>ES</b>	<b>Vitória</b>	<b>3205309</b>	<b>100</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>310</b>	<b>510</b>
SUDESTE	RJ	Arraial do Cabo	3300258	65	40	0	0	105
SUDESTE	RJ	Campos dos Goytacazes	3301009	65	40	40	80	225
SUDESTE	RJ	Macaé	3302403	65	40	40	80	225
SUDESTE	RJ	Nova Iguaçu	3303500	65	40	40	70	215
SUDESTE	RJ	Queimados	3304144	65	40	10	0	115
<b>SUDESTE</b>	<b>RJ</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>3304557</b>	<b>445</b>	<b>230</b>	<b>340</b>	<b>710</b>	<b>1725</b>
SUDESTE	RJ	São João de Meriti	3305109	65	40	0	0	105
SUDESTE	RJ	Volta Redonda	3306305	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	Araçatuba	3502804	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	Bauru	3506003	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	Campinas	3509502	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	Guarulhos	3518800	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	Itanhaém	3522109	65	40	40	10	155
SUDESTE	SP	Itapetininga	3522307	65	40	40	10	155
SUDESTE	SP	Jundiaí	3525904	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	Presidente Prudente	3541406	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	Ribeirão Preto	3543402	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	São Carlos	3548906	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	São José dos Campos	3549904	65	40	40	80	225
SUDESTE	SP	São Lourenço da Serra	3549953	65	40	0	0	105
<b>SUDESTE</b>	<b>SP</b>	<b>São Paulo</b>	<b>3550308</b>	<b>570</b>	<b>280</b>	<b>330</b>	<b>850</b>	<b>2030</b>
SUDESTE	SP	Votuporanga	3557105	65	40	40	20	165
<b>TOTAL REGIÃO SUDESTE</b>				<b>11.610</b>				

SUL	PR	Campina Grande do Sul	4104006	65	40	0	0	105
SUL	PR	Campo Mourão	4104303	65	40	30	20	155
<b>SUL</b>	<b>PR</b>	<b>Curitiba</b>	<b>4106902</b>	<b>225</b>	<b>120</b>	<b>240</b>	<b>540</b>	<b>1125</b>
SUL	PR	Foz do Iguaçu	4108304	65	40	40	80	225
SUL	PR	Londrina	4113700	65	40	40	80	225
SUL	PR	Quedas do Iguaçu	4120903	65	40	0	0	105
SUL	PR	Sarandi	4126256	65	40	10	0	115
SUL	SC	Blumenau	4202404	65	40	40	80	225
SUL	SC	Chapecó	4204202	65	40	40	30	175
<b>SUL</b>	<b>SC</b>	<b>Florianópolis</b>	<b>4205407</b>	<b>110</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>310</b>	<b>570</b>
SUL	SC	Jaraguá do Sul	4208906	65	40	40	30	175
SUL	SC	Lages	4209300	65	40	40	60	205
SUL	SC	Santa Cecília	4215505	65	40	0	0	105
SUL	RS	Canoas	4304606	65	40	40	70	215
SUL	RS	Carazinho	4304705	65	40	40	0	145
SUL	RS	Dom Pedrito	4306601	65	40	30	0	135
SUL	RS	Encantado	4306809	65	40	0	0	105
SUL	RS	Pelotas	4314407	65	40	40	80	225
<b>SUL</b>	<b>RS</b>	<b>Porto Alegre</b>	<b>4314902</b>	<b>215</b>	<b>110</b>	<b>210</b>	<b>560</b>	<b>1095</b>
SUL	RS	Santa Maria	4316907	65	40	40	80	225
SUL	RS	Três Passos	4321907	65	40	0	0	105
<b>TOTAL REGIÃO SUL</b>				<b>5.760</b>				
<b>TOTAL</b>				<b>17.370</b>				